

Antonia Cristina Silva Mendes

Cinema na Escola: da criação ao saber

Recife

2018



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

Cinema na Escola: da criação ao Saber

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: Ferramentas Tecnológicas para Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Dra. Marizete Silva Santos

Recife
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M538c Mendes, Antonia Cristina Silva Mendes
Cinema na Escola: da criação ao saber / Antonia Cristina Silva Mendes Mendes. - 2018.
190 f.

Orientadora: Marizete Silva Santos.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2022.

1. Cinema na escola. 2. educação a distância. 3. produção de curtas. 4. uso pedagógico do filme. I. Santos, Marizete Silva, orient. II. Título

CDD 371.39442

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

Cinema na Escola: da criação ao saber

Antonia Cristina Silva Mendes

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 31/08/2018 pela Banca Examinadora.

Orientadora:

Prof. Dra. Marizete Silva Santos
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - UFRPE

Banca Examinadora:

Pro. Dr. Francisco Luiz dos Santos
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - UFRPE

Prof. Dr. Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - UFRPE

Prof. Dr. Antônio Carlos da Silva Miranda
Membro Externo – Programa de Pós-Graduação em ProFísica– UFRPE

Dedico este trabalho à minha mãe Maria
Tereza da Silva, minha maior referência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao doador da vida e sabedoria, sem o qual nada podemos fazer!

Neste momento de conclusão de mais uma etapa na vida, os pensamentos se voltam para aqueles que fizeram parte dessa caminhada, participando direta ou indiretamente deste trabalho, possibilitando que tivéssemos as condições físicas, materiais e psicológicas necessárias para subir mais um degrau na vida acadêmica.

Ficam as lembranças e a gratidão, cientes de que ninguém consegue nada sozinho. Quantas pessoas extraordinárias estiveram conosco nesse caminho!

À minha maravilhosa mãe, Tereza, que sempre me tem apoiado, incentivando a olhar para frente e para o alto. Seu exemplo é minha inspiração, suas palavras meu guia, seu amor minha força.

À companheira e parceira de todas as horas, Risoneide, que nos bastidores tem sido meu suporte, sempre disposta a aliviar meus fardos, ajudando-me a nunca desanimar. Obrigada querida!

Aos bons amigos Josenildo, Senhorinha, Adilza e Ioná. socorro presente nos momentos de aperto. Minha gratidão toda especial.

Agradeço também aos demais colegas, chefes do trabalho e aos profissionais vinculados ao DETEC, UTEC e Escolas Municipais do Recife, por toda ajuda direta e indireta, na elaboração e execução dos projetos que contribuíram para esta pesquisa.

Não poderia deixar de mencionar minha gratidão aos professores e colegas do mestrado, que comigo trilharam esta jornada. Sendo conselheiros e colaboradores. Muito Obrigada!

Finalmente, agradeço a professora Dra. Marizete Silva Santos, minha orientadora, que pacientemente esteve ao meu lado, mostrando o caminho nesta jornada.

Antonia Cristina Silva Mendes

Cinema é luz e magia,
Seu legado é encantar.
Nasceu mudo, pequenino,
Mas aprendeu a falar
Começando preto e branco
Ganhou cor para alegrar.

Tem em si todas as artes
Que se possa imaginar.
Apresentam-se nas histórias
Que sempre está a contar.
Um as nos fazem sorrir
Outras nos fazem chorar.

Conquistou o mundo inteiro
Com seu drama e ficção
Terror, suspense, comédia,
Romance e animação
Agrada as criancinhas,
Ao jovem e ao ancião.

O cinema na escola
É gerador do saber,
Pois desperta o interesse
E faz o aluno crescer,
Facilita o ensino
E o ato de aprender.

Antonia Cristina S. Mendes

RESUMO

Esse trabalho tem como fio condutor a implementação do Programa Cinema na Escola, em seus diversos projetos, nas Escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER). A pesquisa se propõe a averiguar a sua viabilidade junto aos gestores, coordenadores, professores e estudantes na rede. Com os dados coletados por meio de pesquisa de campo, questionários e entrevistas foi possível: identificar a importância da educação a distância nesta implementação; o atendimento a Lei 13.006/2014; a produção de filmes na rede; a divulgação, a promoção e socialização das produções; a investigação de uma estrutura mínima para oferta do cinema; estratégias de implantação junto aos estudantes e o uso pedagógico do cinema em sala de aula. Para conquista de tais resultados utilizamos de análise documental, pesquisas bibliográficas e avaliações nos projetos CinEduca, Hora do Cinema, 7 no Set, Mostra Rec e MEDIATECA. Dentre as atividades realizadas destacam-se a divulgação e implantação dos projetos nas escolas relacionados a formação nas modalidades presenciais e a distância; proposta de um modelo para exibição de filmes; assessoria para produção de curtas em diversas categorias; promoção e divulgação de eventos para socialização das experiências; orientação para organização do acervo da midiateca, promovendo uma prática efetiva de cinema na escola; busca de uma estrutura física e tecnológica mínima para implantação do cinema na escola e o uso pedagógico do filme em sala de aula.

Palavras-chave: Cinema na escola; uso pedagógico do filme; educação a distância, LEI 13.006/2014 e produção de curtas.

ABSTRACT

This work is guided by the implementation of the Cinema at School Program, in its various projects, in the Schools of the Municipal Education Network of Recife (RMER). The research is planned to ascertain its feasibility with managers, coordinators, teachers and the network. How was the data identified through field research, the importance of possible investigation: the importance of implementation; compliance with Law 13.006/2014; a film production on the net; the dissemination, promotion and socialization of productions; an investigation of a minimum structure for cinema offer; implementation strategies with students and the pedagogical use of cinema in the classroom. In order for these results to be used in documentary analysis, bibliographic research and estimates in the CinEduca, Hora do Cinema, 7 no Set, Mostra Rec and MEDIATECA projects. Among the activities carried out, we highlight the dissemination and implementation of projects in schools related to on-site and distance training; films from a template for proposal display; consultancy for the production of curtains in several categories; Promotion and dissemination of events to share experiences; guidance for organizing the media library collection, promoting an effective film practice at school; of a minimum physical and technological structure for the implantation of cinema in the school and the pedagogical use of the film in the classroom.

Keywords: Cinema at school; pedagogical use of film; distance education, LEI 13.006/2014 and production of short films.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Figuras rupestres na caverna de Chauvet na França..... | 22 |
| Figura 2 - Estudantes assistindo ao filme de suspense | 29 |
| Figura 3 - Distribuição do Recife por Regiões Político Administrativas | 33 |
| Figura 4 - Módulo III – Cinema na Escola..... | 43 |
| Figura 5 - 1º encontro do presencial do Curso de Cinema na UTEC Ibura | 46 |
| Figura 6 - Oficina de Stop motion | 51 |
| Figura 7 - Encontro de entrega de certificados | 55 |
| Figura 8 - Experiências com produção de Minuto Lumière com estudante | 56 |
| Figura 9 - Aluno produzindo Minuto Lumière | 57 |
| Figura 10 - Exibição de filmes com estudantes da Escola Emídio D. Barreto. | 78 |
| Figura 11 - Estudantes entrando para assistir filme no cinema São Luiz | 78 |
| Figura 12 - Alunos da PCR assistindo à pré-estreia de Uma Aventura Lego. | 79 |
| Figura 13 - Imagens de Exibição de Filmes nas Escolas..... | 81 |
| Figura 14 - Sistematização de exibição de filmes na escola (Parte 1 folder).. | 82 |
| Figura 15 - Sistematização de exibição de filmes na escola (Parte 2 folder).. | 82 |
| Figura 16 - Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis. | 89 |
| Figura 17 - Oficina de Produção de curta de animação..... | 92 |
| Figura 18 - Oficina Stop Motion. | 92 |
| Figura 19 - Palestra sobre preconceito racial. | 100 |
| Figura 20 - Entrega de certificado..... | 100 |
| Figura 21 - Entrega dos DVDs Negra. | 101 |
| Figura 22 - Espectadores da Mostra Infantil no Cinema São Luis. | 109 |
| Figura 23 - Participantes da Mostra Infantil no Cinema São Luis. | 109 |
| Figura 24 - Composição de imagens do I EMCINE. | 112 |
| Figura 25 - Apresentação da orquestra sinfônica do Recife no I EMCINE. ... | 112 |
| Figura 26 - Composição de imagens do I EMCINE, Teatro Santa Izabel. | 113 |
| Figura 27 - Participação dos estudantes nas aulas do Projeto CinEduca. ... | 125 |
| Figura 28 - Participação dos estudantes no Projeto CinEduca..... | 127 |
| Figura 29 - Cenas do filme Recife tem encantos Mil. | 129 |
| Figura 30 - Cenas do filme A Capa..... | 130 |
| Figura 31 - Cena do curta Dona Revolução..... | 131 |
| Figura 32 - Registro de cenas da Revolução Pernambucana de 1817..... | 132 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 - Distribuição das 28 turmas, por RPAs. | 45 |
| Gráfico 2 - Porcentagem do formato da resposta na Atividade 1. | 47 |
| Gráfico 3 - Motivo da desistência dos cursistas da formação. | 53 |
| Gráfico 4 - Avaliação do Momento presencial da Oficina de Fotografia. | 58 |
| Gráfico 5 - Avaliação do curso no Ambiente Virtual da UNIREC. | 59 |
| Gráfico 6 - Avaliação dos formadores. | 59 |
| Gráfico 7 - Avaliação da Infraestrutura Virtual. | 60 |
| Gráfico 8 - Autoavaliação dor parte dos cursistas. | 60 |
| Gráfico 9 - Dificuldade com a execução do curso. | 62 |
| Gráfico 10 - Avaliação dos objetivos do curso. | 64 |
| Gráfico 11 - Avaliação do conteúdo do curso. | 64 |
| Gráfico 12 - Avaliação da carga horária do curso. | 64 |
| Gráfico 13 - Avaliação da aplicabilidade no trabalho. | 65 |
| Gráfico 14 - Avaliação do material didático do curso. | 65 |
| Gráfico 15 - Avaliação do domínio de conteúdo do formador. | 66 |
| Gráfico 16 - Avaliação da didática do formador. | 66 |
| Gráfico 17 - Avaliação na solução e esclarecimento de dúvidas. | 66 |
| Gráfico 18 - Avaliação quanto ao relacionamento e interação. | 67 |
| Gráfico 19 - Avaliação da infraestrutura do curso. | 67 |
| Gráfico 20 - Avaliação sobre a administração do tempo pelo formador. | 68 |
| Gráfico 21 - Avaliação sobre as instalações físicas. | 68 |
| Gráfico 22 - Avaliação da infraestrutura do curso. | 69 |
| Gráfico 23 - Autoavaliação por parte dos cursistas. | 69 |
| Gráfico 24 - Percentual de realização de atividades. | 70 |
| Gráfico 25 - Implementação do Projeto 7 no Set, por RPA. | 95 |
| Gráfico 26 - Filmes inscritos na II Mostra 7Cine de Cinema. | 103 |
| Gráfico 27 - Filmes inscritos por RPAs. | 104 |
| Gráfico 28 - Escolas e UTECs participantes do Festival. | 105 |
| Gráfico 29 - Filmes inscritos no festival concorrendo ao Prêmio 7. | 105 |
| Gráfico 30 - RPAs que concorreram ao Curta de Animação. | 106 |
| Gráfico 31 - Distribuição dos professores por UTECs, Escolas e RPAS. | 118 |
| Gráfico 32 - Distribuição dos tipos de animação construída. | 121 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1: Gêneros e características dos filmes | 27 |
| Quadro 2 - Distribuição de bairros, escolas, CMEI e creches por RPAs. | 33 |
| Quadro 3 - Distribuição dos bairros por cada RPA. | 34 |
| Quadro 4 - Formação em 2015..... | 42 |
| Quadro 5 - Formação em 2016..... | 51 |
| Quadro 6 - Encontros presenciais da formação..... | 52 |
| Quadro 7 - Critérios para certificação. | 54 |
| Quadro 8 - Formação em 2017..... | 62 |
| Quadro 9 - Certificação da Formação..... | 71 |
| Quadro 10 - Filmes Exibidos no Projeto Hora do Cinema em 2015. | 74 |
| Quadro 11 - Filmes exibidos no Projeto Hora do Cinema, em 2016..... | 75 |
| Quadro 12 - Filmes exibidos no Hora do Cinema, em diversos espaços..... | 76 |
| Quadro 13 - Relação de filmes e com temas de debate. | 77 |
| Quadro 14 - Relação das Escolas com Produção de Vídeos. | 96 |
| Quadro 15 - UTECs/Escolas Inscritas no 1º Prêmio 7 de audiovisual. | 106 |
| Quadro 16 - Lista dos filmes de animação pernambucanos. | 108 |
| Quadro 17 - Escolas e filmes inscritos na III Mostra audiovisual. | 110 |
| Quadro 18 - Total de escolas e filmes inscritos na III Mostra audiovisual..... | 111 |
| Quadro 19 - Premiados com o Troféu 7..... | 113 |
| Quadro 20 - Relação de UTECs fixas e móveis, por RPAs. | 115 |
| Quadro 21 - Atividades do curso de animação. | 120 |
| Quadro 22 - Tipos de animação elaborados..... | 121 |
| Quadro 23 - Componente, conteúdo e atividades a serem trabalhados. | 149 |
| Quadro 24 - Componente, conteúdos e atividades a serem trabalhados. | 151 |
| Quadro 25 - Componente, conteúdos e atividades a serem trabalhados. | 153 |
| Quadro 26 – Componentes, conteúdos e atividades a serem trabalhados... | 154 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|---|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| DEAF | Diretoria Executiva de Administração e Finanças |
| DEGEP | Diretoria Executiva de Gestão Pedagógica |
| DEGRE | Diretoria Executiva de Gestão da Rede |
| DEINFRA | Diretoria Executiva de Infraestrutura |
| DETEC | Diretoria Executiva de Tecnologia na Educação |
| EFAER | Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife: Professor Paulo Freire |
| EII | Escola Itinerante de Informática |
| EJAI | Educação de Jovens, Adultos e Idosos |
| GOM | Grupo Operacional Magistério |
| GTEC | Gerência de Tecnologia na Educação |
| H/A | Hora Aula |
| RMER | Rede Municipal de Ensino do Recife |
| SECODE | Secretaria Executiva de Coordenação Geral |
| SETE | Secretaria Executiva de Tecnologia na Educação |
| SMCT | Semana Municipal de Ciência e Tecnologia |
| UFPE | Universidade Federal de Pernambuco |
| UFRPE | Universidade Federal Rural de Pernambuco |
| UNIREC | Unidade Virtual de Cursos a Distância da Secretaria de Educação do Recife |
| UTEC | Unidade de Tecnologia na Educação e Cidadania |

Sumário

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | Introdução | 16 |
| 1.1 | Apresentação | 16 |
| 1.2 | Motivação da autora | 17 |
| 1.3 | Problemas da Pesquisa..... | 18 |
| 1.4 | Contextualização | 19 |
| 1.5 | Objetivos | 20 |
| 1.6 | Estrutura da dissertação..... | 20 |
| 2 | Caminhar Teórico Pelo Cinema | 22 |
| 2.1 | História do Cinema | 22 |
| 2.2 | Buscando uma definição para Cinema..... | 24 |
| 2.3 | Filmes de curta e longa metragem | 26 |
| 2.4 | Gêneros de filmes | 26 |
| 2.5 | Cinema como 7ª arte..... | 29 |
| 2.6 | Considerações finais do Capítulo..... | 31 |
| 3 | Recife e o Programa Cinema na Escola | 32 |
| 3.1 | Regiões Político-Administrativas (RPAs) da Cidade do Recife | 32 |
| 3.2 | O Programa Cinema na Escola..... | 34 |
| 3.3 | Projeto CinEduca | 36 |
| 3.4 | Projeto Hora do Cinema..... | 36 |
| 3.5 | Projeto 7 no Set..... | 38 |
| 3.6 | Projeto Mostra REC..... | 38 |
| 3.7 | Projeto Midiateca..... | 39 |
| 3.7.1 | Organizando o Acervo da Midiateca | 40 |
| 3.8 | Considerações finais do capítulo..... | 41 |
| 4 | O Projeto CinEduca..... | 42 |
| 4.1 | Implantação do Projeto CinEduca em 2015 | 42 |
| 4.1.1 | Cinema na Escola..... | 43 |
| 4.1.2 | Animação Stop Motion para Estudantes | 50 |
| 4.1.3 | Oficina de Animação Stop Motion | 50 |
| 4.2 | Implantação do Projeto CinEduca em 2016 | 51 |
| 4.2.1 | Animação Stop Motion para Professores Multiplicadores | 51 |
| 4.2.2 | Minuto Lumière para Professores do GOM..... | 55 |
| 4.2.3 | Fotografia para Professores..... | 57 |
| 4.3 | Implantação do Projeto CinEduca em 2017 | 62 |
| 4.3.1 | Cinema na Escola para Coordenadores Pedagógicos | 62 |
| 4.4 | Considerações finais do capítulo..... | 72 |

| | | |
|-------|--|-----|
| 5 | Projeto Hora do Cinema..... | 73 |
| 5.1 | Implantação de Hora do Cinema na RMER em 2015 | 73 |
| 5.2 | Implantação de Hora do Cinema na RMER em 2016 | 75 |
| 5.3 | Implantação de Hora do Cinema na RMER em 2017 | 76 |
| 5.4 | Exibição de filmes nos cinemas da cidade | 78 |
| 5.5 | Exibição de filmes nas comunidades | 79 |
| 5.6 | Sistematização para exibição de filmes nas escolas..... | 80 |
| 5.7 | Clube do Cinema na Escola | 82 |
| 5.8 | Considerações finais do capítulo..... | 83 |
| 6 | Projeto 7 no Set | 84 |
| 6.1 | Apresentação | 84 |
| 6.2 | Justificativa..... | 85 |
| 6.3 | Produzindo filmes na escola..... | 86 |
| 6.4 | Minuto Lumière..... | 88 |
| 6.4.1 | Como produzir filmes “Minuto Lumière” | 89 |
| 6.4.2 | Potencial pedagógico do Minuto Lumière | 89 |
| 6.4.3 | A hipótese – análise e criação | 90 |
| 6.5 | Cinema de Animação | 91 |
| 6.5.1 | Como produzir cinema de animação..... | 91 |
| 6.6 | Filme de ficção | 93 |
| 6.6.1 | Pré-produção | 93 |
| 6.6.2 | Produção..... | 94 |
| 6.6.3 | Pós-Produção | 94 |
| 6.6.4 | Negra | 94 |
| 6.7 | Considerações finais do capítulo..... | 96 |
| 7 | Projeto Mostra REC | 98 |
| 7.1 | Divulgação, Promoção e Socialização das experiências em 2015.... | 98 |
| 7.1.1 | SEMENTE..... | 98 |
| 7.1.2 | Mostra 7Cine de Cinema | 99 |
| 7.1.3 | Lançamento do Curta Negra..... | 99 |
| 7.1.4 | 5ª edição do Festival Internacional Brasil Stop Motion | 101 |
| 7.2 | Divulgação, Promoção e Socialização das experiências em 2016... | 102 |
| 7.2.1 | II Mostra 7Cine de Cinema | 102 |
| 7.2.2 | I Festival de Cinema | 103 |
| 7.3 | Divulgação, promoção e Socialização das experiências em 2017 ... | 107 |
| 7.3.1 | XXI edição do CinePE..... | 108 |
| 7.3.2 | Encontro Municipal de Audiovisual na Educação do Recife | 110 |

| | | |
|-------|--|-----|
| 6.4 | Considerações finais do capítulo..... | 114 |
| 8 | Infraestrutura mínima do Cinema na Escola | 115 |
| 8.1 | Unidades de Tecnologia na Educação e Cidadania (UTECS) | 115 |
| 8.2 | Projeto CinEduca nas UTECS | 116 |
| 8.3 | Hora do Cinema | 120 |
| 8.4 | Projeto 7 no Set..... | 120 |
| 8.5 | Mostra Rec | 123 |
| 8.6 | Considerações finais do Capítulo..... | 123 |
| 9 | Programa Cinema na Escola para Estudantes | 124 |
| 9.1 | Projeto CinEduca para Estudantes | 125 |
| 9.2 | Execução do Projeto CinEduca e Projeto Hora do Cinema..... | 126 |
| 9.3 | 7 no Set..... | 128 |
| 9.3.1 | A Capa..... | 129 |
| 9.3.2 | Dona Revolução | 130 |
| 9.3.3 | Um Sopro de Liberdade | 131 |
| 9.3.4 | Meu 1º Amigo..... | 132 |
| 9.4 | Midioteca..... | 132 |
| 9.5 | Considerações finais do capítulo..... | 133 |
| 10 | Análise e Discussões | 134 |
| 10.1 | Considerações finais do capítulo..... | 145 |
| 11 | Produto: Uso Pedagógico do Filme..... | 146 |
| 11.1 | Objetivo | 146 |
| 11.2 | Justificativa..... | 147 |
| 11.3 | Filme 1: Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil..... | 148 |
| 11.4 | Filme 2: O Alto da Compadecida..... | 151 |
| 11.5 | Filme 3: A Farsa da Boa Preguiça..... | 152 |
| 11.6 | Filme 4: Saneamento Básico..... | 154 |
| 11.7 | Considerações finais do capítulo..... | 156 |
| 12 | Conclusão | 157 |
| | Referências bibliográficas..... | 159 |
| | ANEXOS..... | 162 |

1 INTRODUÇÃO

“O cinema jamais foi, é ou será mero entretenimento”.
(Profª Marília Franco, 2014)

Neste capítulo de introdução, apresenta-se o projeto, seguido da motivação da autora, os problemas de pesquisa, a contextualização, os objetivos e a descrição dos capítulos.

1.1 Apresentação

O papel da escola está diretamente relacionado à formação do indivíduo, por meio da educação.

A relação da educação com o cinema pode estimular o olhar ativo, contribuindo para a formação de um espectador mais crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo e permitindo uma compreensão mais ampla do universo em que cada um está inserido, abrindo um significativo espaço de discussão individual e coletivo, além de estimular o exercício da escrita, pesquisa, discussão e tomada de decisões, “ao mesmo tempo, a linguagem cinema é analisada como uma síntese da realidade, apta para expressão de informações cognitivas e denotativas” (WOHLGEMUTH, J. 2005).

Uma das características da escola, que se harmoniza com o cinema é o interesse e a capacidade de contar histórias, de modo que esta temática desperta o interesse e a atenção de crianças, jovens e adultos.

O trabalho com cinema, nas escolas do Brasil, recebeu um grande reforço quando a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, foi publicada no Diário Oficial da União, que acrescenta o parágrafo oitavo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e obriga a exibição de filmes nacionais por no mínimo duas horas mensais nas escolas de educação básica do país, constituindo componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, tornando, o cinema na escola uma prática acobertada por Lei.

O cinema pode contribuir com a educação auxiliando no desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica ao mesmo tempo em que propicia o acesso a um repertório cultural variado. Este diálogo com as produções cinematográficas propicia

um interesse por novos conteúdos, além de integrar as diversas disciplinas, dialogando com a prática pedagógica de maneira lúdica. Além disso, o filme, como recurso didático, facilita o entendimento sobre questões sociais, étnicas, valores morais e humanos, criando um ambiente propício para reflexão e assimilação do conteúdo de forma prazerosa, renovando o ambiente escolar com novas linguagens.

(...) “ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolve os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação geral das pessoas e contribui para distingui-las socialmente. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais.” (Duarte, 2002, p.14).

A importância deste trabalho deve-se a necessidade de uma sistematização de ações de cinema nas escolas da RMER, na perspectiva de ter um padrão de organização mínimo que possibilite ações bem definidas por parte da Secretaria de Educação, das Diretorias Executivas e das Unidades de Ensino, no sentido de estruturar as escolas com equipamentos e adequação dos espaços para uma prática efetiva de cinema como uma ferramenta lúdica, de modo a contribuir de maneira efetiva e regular com o processo pedagógico.

1.2 Motivação da autora

O interesse em pesquisar este assunto deveu-se ao fato de que, sendo professora desde 1988, tive o prazer de vivenciar experiências com cinema na escola a partir de 2008, por ocasião do momento em que comecei a trabalhar em função técnico-pedagógica na então Diretoria Executiva de Tecnologia na Educação e Cidadania (DTEC), atual Diretoria Executiva de Tecnologia na Educação (DETEC), da Secretaria de Educação (SE) do Recife.

Nos anos de 2008 a 2010 coordenei o Projeto Curta Gonzaga em parceria com o Memorial Luiz Gonzaga (MLG). Depois disto, nos anos de 2011 e 2012 trabalhei com o Projeto Telinha na Escola em parceria com a ONG Casa da Árvore e a Telefônica Vivo e finalmente no período de 2014 a 2017, coordenei o setor de Mídia Cinema (7Cine) na DETEC. Atualmente, continuo trabalhando neste setor, agora

responsável pelas metas relacionadas à formação em cinema na educação para os professores da Rede.

Estes trabalhos despertaram em mim o interesse por essa arte e inspiraram esta dissertação.

Dentre as muitas ações realizadas e apresentadas nesta pesquisa, destacamos a oferta de formação para os profissionais da educação e para os estudantes, proposta de organização da exibição sistemática de filmes na escola, produção autoral de filmes, promoção de eventos de mostra audiovisual e orientação para organização, conservação e disponibilização do acervo da midiateca da escola.

Na perspectiva de agregar o currículo às competências e habilidades de maneira dinâmica, pretende-se que os professores utilizem cada vez mais os recursos audiovisuais em sua prática pedagógica, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e que este recurso contribua para que os estudantes desenvolvam a inovação e o protagonismo, usufruindo das produções cinematográficas na construção de sua identidade pessoal e acadêmica.

A questão central desta dissertação é testar os projetos que viabilizem a implementação do Programa Cinema na Escola com gestores, coordenadores, professores e estudantes, a partir das inúmeras experiências vivenciadas com cinema na Rede Municipal de Educação de Ensino do Recife (RMER) e estudo de pesquisa no Programa de Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

1.3 Problemas da Pesquisa

1. É possível implantar o cinema nas escolas da RMER?
2. Qual a importância da educação a distância na implantação do cinema nas escolas da RMER?
3. A Lei que obriga 2h de cinema na escola pode ser cumprida na RMER?
4. É possível produzir filmes na RMER?
5. É possível divulgar, promover e socializar as produções na RMER?
6. Existe uma estrutura física e tecnológica mínima para implantação do cinema na escola?

7. As estratégias de implantação do cinema na escola para os estudantes devem ser diferentes das estratégias de implantação para gestores, coordenadores e professores?

8. É possível relacionar cinema com o fazer pedagógico da sala de aula?

Como alternativa a estes problemas de pesquisa citados, propõe-se a elaboração de um programa de cinema na escola, com ações vivenciadas na RMER.

1.4 Contextualização

O trabalho com cinema na escola possibilita utilizar uma ferramenta perfeitamente adequada para atender às novas demandas da educação e despertar o interesse pelas aulas, promovendo aquisição de novos conhecimentos, favorecendo o bem-estar nas relações interpessoais, tornando os indivíduos mais críticos, participativos e as aulas mais dinâmicas, de modo a contribuir para tornar o processo de aprendizado mais interessante, lúdico e atrativo para estudantes de todas as faixas etárias.

Quem de nós não possui uma experiência, em que poderia citar diversos exemplos de como ao longo de minha vida estudantil o cinema contribuiu para despertar o interesse e facilitar a compreensão de determinada temática?

Quando estudante de Pedagogia, um professor exibiu o filme: “Ilha das Flores”, do cineasta Jorge Furtado. Ele apresenta uma situação de exclusão social, por meio de uma narrativa com ações inter-relacionadas, buscando sensibilizar nossa humanidade para as necessidades dos outros, de maneira bem didática. Este filme marcou minha vida, contribuindo para ter um olhar mais sensível para com as pessoas que vivem situações de exclusão. Ainda me emociono até hoje, quando o assisto. Certamente todos nós temos filmes marcantes de todas as fases de nossa vida.

Se a exibição daquele filme marcou minha vida enquanto estudante, acredito que ele possa tornar-se significativo para outros, quando devidamente utilizado no contexto escolar, podendo contribuir para sensibilizar os estudantes sobre questões sociais, ampliar os conhecimentos gerais e melhorar as relações interpessoais, tornando-se um excelente instrumento motivacional para a discussão e apresentação de temas relevantes. Assim utilizado de maneira rotineira, o cinema na

escola pode ser integrado à Proposta pedagógica, motivando e despertando o interesse pelo aprendizado.

1.5 Objetivos

Geral:

Implementar um Programa de Cinema na Escola, verificando a sua viabilidade junto aos gestores, coordenadores, professores e estudantes da RMER.

Específicos:

- Criar um Programa de Cinema na Escola;
- Formar gestores, coordenadores, professores e estudantes para atuarem com cinema na escola;
- Propor ações de implementação da Lei 13.006/2014;
- Desenvolver ações de orientação na produção de filmes na RMER;
- Buscar formas de armazenar filmes e produções das escolas;
- Produzir filmes utilizando softwares e aplicativos gratuitos;
- Promover eventos de socialização de experiências com cinema na RMER;
- Verificar a viabilidade de implementação do Cinema em escolas com pouca estrutura;
- Implementar o Programa Cinema na Escola com Estudantes da RMER;
- Implementar ações de uso pedagógico com o cinema.

A implementação do Programa levou em consideração as experiências desenvolvidas e vivenciadas nas escolas da Rede Municipal de Educação da Prefeitura do Recife nos anos de 2015, 2016 e 2017.

1.6 Estrutura da dissertação

Neste capítulo de Introdução visualiza-se a apresentação, motivação da autora, contextualização, objetivos da dissertação e a estrutura da dissertação.

No capítulo 1 é apresentada a história do cinema, definições do que é cinema, filmes de curta e longa metragem, gêneros de filmes, cinema como 7ª arte e as considerações finais do capítulo.

No capítulo 2 apresenta-se as Regiões Político-Administrativas (RPAs) da Cidade do Recife e o Programa Cinema na Escola, com os seus respectivos projetos: CinEduca, Hora do Cinema, 7 no Set, Mostra REC, MEDIATECA e as considerações finais do capítulo.

No capítulo 3 é apresentada a implementação do Projeto CinEduca nos anos de 2015, 2016 e 2017, seguido das considerações finais do capítulo.

No capítulo 4 é mostrada a implantação do Projeto Hora do Cinema na RMER nos anos de 2015, 2016 e 2017, com momentos de exibição e debates de filmes e as considerações finais do capítulo.

A produções feitas pelos gestores, professores e estudantes nas escolas, com leves orientações de produção são apresentadas no Capítulo 5.

As diversas ações de promoção e socialização das experiências ocorridas em 2015, 2016 e 2017 são mostradas no Capítulo 6 que trata do Projeto Mostra REC.

No capítulo 7, Cinema com baixo custo, são apresentadas as experiências para verificar a viabilidade de implementação do cinema em estruturas reduzidas.

As experiências de implementação dos diversos projetos do Programa Cinema na Escola para os estudantes são apresentadas no capítulo 9, Programa Cinema na Escola para Estudantes.

No próximo capítulo é apresentado o Produto da dissertação, abordando o uso Pedagógico dos filmes Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil, O Alto da Compadecida, A Farsa da Boa Preguiça e Saneamento Básico.

Por fim, apresenta-se o Resumo das ações de pesquisa com o Programa Cinema na Escola na RMER e a conclusão, seguidas das referências bibliográficas.

2 CAMINHAR TEÓRICO PELO CINEMA

"Eu não quero que a vida imite a arte. Eu quero que a vida seja arte." (Ernst Fischer)

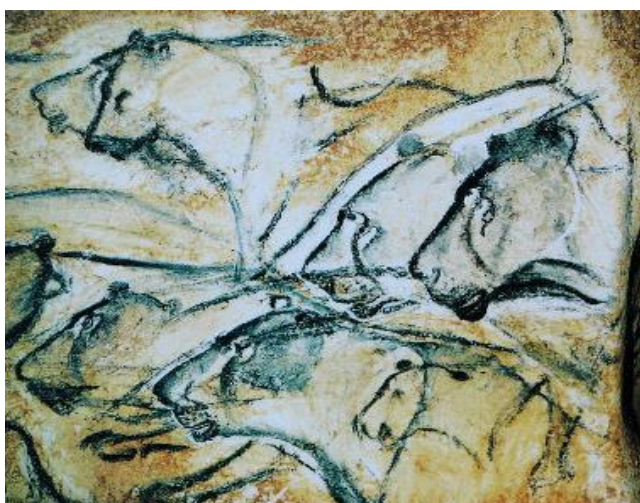
Neste capítulo mostra-se uma visão geral sobre alguns aspectos teóricos do cinema.

Portanto, na seção 1.1 apresenta-se uma breve história do cinema; na seção 1.2 busca-se uma definição do que é cinema; na seção 1.3 apresenta-se a distinção entre filmes de curta e longa metragem; na seção 1.4 discorre-se sobre os principais gêneros de filmes; na seção 1.5 apresenta-se o cinema como 7ª Arte e por fim na seção 1.6 são apresentadas as considerações finais do capítulo.

2.1 *História do Cinema*

O cinema nasceu do desejo humano em representar movimentos em sequência. Como uma das mais curiosas manifestações artísticas, a busca pelos movimentos das imagens já surge desde a antiguidade, na pré-história, quando os primeiros homens desenhavam cenas do cotidiano em representações, especialmente em cavernas, tentando representar os movimentos, por meio de figuras rupestres, figura 1 a seguir.

Figura 1 - Figuras rupestres na caverna de Chauvet na França



Fonte: (Alunos Online)

“A dramaturgia começa com a história da humanidade. É uma das mais antigas expressões da capacidade artística da humanidade. A arte de representar emoções, por meio de personagens, vivenciada por atores. Nascida em altares, palcos, grutas e arenas, ela passou a existir desde o instante em que o homem iniciou a aventura do imaginar. Podemos dizer que são dezenas de milhares de anos de história da dramaturgia”. (Doc, Comparato. Da Criação ao Roteiro. p. 13)

Passando por diversas fases que incluíram gravuras feitas em pergaminhos, papiros, murais, afrescos, vitrais, paredes, vasos e estátuas, com o passar do tempo a humanidade foi evoluindo e aperfeiçoando os equipamentos e técnicas para representar os movimentos, até chegar nas películas de filmes e os métodos digitais como vemos atualmente.

Foi com a projeção dos filmes “*La Sortie des Ouvriers de L’usineLumière*” (A Saída dos Operários da Fábrica Lumière) e “*L’arrived d’um Train em Gare*” (Chegada de um Trem a Estação)” (NAPOLITANO p. 69) que nasceu o cinema em 1895 numa cafeteria da cidade de Paris, na França. Era a primeira vez que se exibiam imagens em movimento. Para conseguir este feito inédito, os irmãos Auguste e Louis Lumière inventaram um equipamento chamado cinematógrafo, que tinha a capacidade de fotografar e projetar, com movimento, as imagens em uma tela. Nasce então, oficialmente, o cinema.

“O cinema surge em resposta às tentativas de se colocar as imagens em movimento e que é alcançado pelo cinematógrafo dos irmãos Lumière. A primeira exibição pública ocorreu em 28 de dezembro de 1895, em Paris. Os filmes exibidos eram bem curtos, filmados em preto e branco e sem som como, por exemplo, A chegada do trem na estação e A saída dos operários das usinas Lumière. Seus próprios fundadores não acreditavam que essa nova invenção tivesse futuro como espetáculo, achavam que logo as pessoas se cansariam. Enganaram-se, pois essa invenção foi cada vez mais se aprimorando, tornando-se instrumento de propaganda política, formador de ideologias.” (J. Pinto, 2008).

Os primeiros filmes eram em preto e branco. Não possuíam som e tinham duração de 1 (um) minuto, em média. Com o tempo eles foram se aprimorando e adquirindo melhor qualidade por meio da incorporação de cores, som e movimento, cada vez com mais realismo.

Outro marco dos primórdios do cinema ocorreu com o trabalho de George Meliès, iniciando a prática de contar histórias no cinema e inserir efeitos especiais, sendo considerado o pai da ficção. Destacamos o filme “A Viagem do Homem a Lua” (1902), como uma de suas produções de maior destaque. Um pouco da história deste

personagem é possível ver no filme: “A Invenção de Hugo Cabret” de Brian Selznick e dirigido por Marin Scorsese.

“De modo geral, Viagem à Lua também pode ser considerado o filme que estabelece a principal diferença entre ficção e não-ficção cinematográfica. Em um tempo em que o cinema retratava na maioria das vezes a vida cotidiana (como nos filmes dos irmãos Lumière, no final do século XIX), Méliès conseguiu oferecer uma fantasia que almejava o entretenimento puro e simples. Ele abriu as portas para os cineastas do futuro expressando visualmente sua criatividade de maneira completamente alheia aos filmes da época” (SCHNEIDER. P. 20).

Desde então, o cinema vem evoluindo, emocionando, encantando e surpreendendo gerações a mais de um século. Atualmente exibem-se filmes com imagem e som de altíssima definição em salas com telas cada vez maiores.

Esta evolução já possibilita que sejam assistidos filmes em projeções de 3 (três) dimensões e cinema 7D com “movimentação das poltronas e efeitos especiais, como vento, chuva, raios, bolha de sabão, vibração nas pernas, entre outros”.

<https://www.youtube.com/watch?v=0mG13PE0z-4>

Toda esta tecnologia, objetiva provocar sensações que irão contribuir com a compreensão da história narrada e despertar os sentidos, provocando reações físicas e emocionais. “Ver um filme pode significar a busca de um mundo que é revelado pelo esforço de recuperação, não do sentido original, mas de outros sentidos possíveis”. (Mendonça. p. 2 in Cinema e Educação: um espaço aberto. Salto para o Futuro).

2.2 *Buscando uma definição para Cinema*

A princípio, encontrar uma definição fechada para o cinema seria simples se não houvesse valores envolvidos, como sensação, experiência, por exemplo (Souza, 2017). Muitas são as definições para cinema.

“Podemos pensar sobre o cinema enquanto arte e entre as artes” (Nogueira, 2010. P. 135).

O cinema como meio de entretenimento, meio de expressão artística.

“El cine há sido siempre um médio de entretenimento fantástico y popular, tanto que apesar de su antigüedad, sigue vigente y presente em la vida de todo ser humano. Muchas veces ha sido entendido como médio de expresión artística, otras como médio de comunicacion o difusor de ideologias de los grupos em el poder, otras veces...el cine es uma indústria.” (Füguemann, 2005. P. 1).

Para Bazin (2014), “o cinema vem a ser a consecução no tempo da objetividade fotográfica. O filme não se contenta mais em conservar para nós o objeto lacrado no instante, como âmbar o corpo intacto dos insetos de uma era extinta – ele livra a arte barroca de sua catalepsia convulsiva. Pela primeira vez, a imagem das coisas é também a de sua duração, qual uma múmia da mutação”.

Já no dicionário Larousse Cultural, podemos ver o cinema como:

1. Arte de compor e realizar filmes cinematográficas.
2. Procedimento que permite criar a ilusão do movimento pela projeção, em velocidade rápida, de imagens fixas registradas em continuidade num filme.
3. Sala de espetáculo onde se assiste a projeções cinematográficas.
4. P. ext. A própria projeção cinematográfica.
5. Ramo da indústria ligado à produção e distribuição de filmes.
6. Conjunto de obras cinematográficas.

Assim, percebemos que o termo cinema tem diversas definições. Uma diretamente relacionada ao ambiente onde são produzidos os filmes, também chamados de estúdios de cinema, ligados à indústria de produção cinematográfica, com seus cenários, figurinos, atores, equipamentos de iluminação, captura de som e imagem, filmagens e edições.

Outra refere-se às salas de exibição, ou salas de espetáculo, com suas características próprias, tendo na parte externa as bilheterias para venda de ingressos, cartazes, quiosques de venda de doces, pipocas, refrigerante e etc. Na parte interna percebem-se as poltronas enfileiradas em desnível, findando com um grande telão à frente. Atrás, numa pequena abertura acima, se vê o projetor e por todos os lados, equipamentos de som. A iluminação é tênue ou totalmente escura no momento da exibição. Exceto pelas lâmpadas de led no chão do corredor. Sente-se o cheiro de pipoca no ar. Nesse ambiente são projetados os filmes produzidos nos estúdios.

Há ainda a definição de cinema enquanto indústria cultural, com seu comércio de distribuição e marketing, que tem a ver com quem financia, promove, divulga as produções e lucra com isso. Sendo também fonte de renda para diversas profissões, desde atores, produtores, câmeras-man., dublês, eletricitas, sonoplastas, profissionais de tecnologia etc.

O cinema possui também uma característica artístico-histórica que pode ser vista em exposições, mostras, museus, entre outros. Quando se diz, por exemplo, “vamos ver uma exposição de cinema”, é possível “ver” cinema sem necessariamente estar assistindo a um filme.

2.3 Filmes de curta e longa metragem

Assim, como não se encontrou até o momento uma definição fechada para cinema, também não foi encontrada uma definição para os filmes de curta e longa metragem. Portanto, essa padronização difere de país para país. Por exemplo, de acordo com a *Academy of Motion Picture Arts and Sciences*, *American Film Institute* e *British Film Institute*, um longa-metragem pode durar cerca de 40 minutos ou mais, enquanto para a *Screen Actors Guild*, ele tem cerca de 80 minutos ou mais. A definição de longa-metragem, segundo a ANCINE, deve ser superior a 70 minutos. (<https://www.ancine.gov.br/media/passoapasso/RegistroObraCPB.pdf>)

Para Nogueira (2010), a distinção entre curta e longa metragem se dá em sua narrativa, quantidade de personagens, formato e abordagem da história.

“O que distingue a curta-metragem é a condensação e depuração dos temas ou dos eventos... centrar-se numa ou em muitas poucas personagens, cingir-se a uma ou poucas situações, com uma linha narrativa muito clara. Quanto à longa-metragem ... trata-se de um formato que permite necessariamente uma maior densidade e minúcia na caracterização das personagens, na descrição dos acontecimentos ou na abordagem de um tema ou exploração de uma ideia... a cadeia de acontecimentos que constitui a história tende a ganhar complexidade.”

2.4 Gêneros de filmes

Para Fügemann (2005), um filme é um material flexível e transparente, que serve de suporte para as fotografias capturadas pela câmera filmadora, que são projetadas em uma tela, ampliadas dando a sensação de movimento original.

“En términos técnicos, una película es ‘una larga cinta de material flexible y transparente, que sirve de soporte a una o más capas de emulsión, sobre las que se fijan una serie de fotografías tomadas por la cámara filmadora. Dichas fotografías, llamada cada una fotograma, son ampliadas por un proyector que restituye la sensación del movimiento original sobre una pantalla” (Fügemann, 2005).

No cinema, os filmes são organizados por gêneros, que apresentam características distintas e bem definidas de finalidades, público e emoções que desejam causar.

Desde sua produção, seleção de trilha sonora, figurino, maquiagem e edição, tudo é pensado de modo a impactar e causar a emoção que se espera em determinados gêneros.

“No entanto, podemos afirmar, resumidamente, que um gênero cinematográfico é uma categoria ou tipo de filmes que congrega e descreve obras a partir de marcas de afinidade de diversa ordem, entre as quais as mais determinantes tendem a ser as narrativas ou as temáticas. Dito isto, podemos acrescentar três ideias: em primeiro lugar, que, virtualmente, a partilha de uma dada característica implica a pertença de um filme a um gênero; em segundo, que toda a obra pode, em princípio, ser integrada num determinado gênero; e, em terceiro, que uma obra pode exibir sinais ou elementos de diversos gêneros.” (Nogueira, 2010 p. 9).

De acordo com o Guia Ilustrado Zahar “Cinema”, 4ª ed., p.115

“Quando um filme é rotulado como faroeste, musical ou comédia romântica, isso cria no público expectativas em relação ao gênero ou tipo de filme que verá. Ainda que alguns aspectos variem dentro de cada categoria, eles têm padrões reconhecíveis em termos de tema, época, ambientação e trama, além da iconografia e os tipos de personagens retratados. O conceito de gênero nasceu na era dos estúdios de Hollywood, quando facilitou decisões de produção e comercialização dos títulos, além de servir de modelo para os roteiristas, no auge da produção de centenas de filmes em ritmo frenético.” <https://culturaeviagem.wordpress.com/2013/05/05/cinema-quais-sao-os-generos-de-filmes-e-qual-o-seu-favorito/>

No quadro seguinte, apresentamos os principais gêneros de filmes e suas características.

Quadro 1: Gêneros e características dos filmes

| Gênero | Características |
|----------|--|
| Ação | Originado dos filmes de faroeste, seu enredo tem por característica a resolução de crimes e conflitos utilizando-se a força física, entre protagonistas e antagonistas. Costumam utilizar “sofisticados efeitos especiais capazes de funcionar como façanha inédita e atração espetacular; cenários sumptuosos, exóticos ou grandiosos que favorecem o encantamento e o escapismo.” (P. 24). |
| Aventura | Origem épica que tem um herói a resolver conflitos e combates utilizando a força. Cheio de perigos e desafios pode conter eventos fictícios e muitas cenas de ação. |
| Animação | “Consiste numa sequência de imagens que, devido à denominada persistência da imagem na retina – fenômeno cuja teoria explicativa é apresentada por Peter Mark Rotget em 1825 –, cria a ilusão de movimento”. (P. 65) Também conhecido como desenho animado é |

| | |
|-------------------|---|
| | formado por filmes produzidos por computação gráfica ou em quadros ligados. Tem um enredo cômico e pode envolver fatos fantasiosos. É mais popular entre as crianças. |
| Comédia | “A Comédia procura suscitar em qualquer tema, ou personagens, o pretexto para o riso e o escárnio.” (P. 26) Com um enredo cômico, pode conter críticas, sátiras ou fatos engraçados e corriqueiros. |
| Clássico | Filmes que mesmo com o passar dos anos ainda podem ser considerados referências, como uma obra prima que não se perde no tempo. |
| Documentário | Prioriza a representação da realidade seja ela total, parcial ou subjetiva, tem um estilo mais jornalístico. |
| Drama | Trata principalmente de conflitos sentimentais. Podem conter enredo trágico ou triste, o que não impossibilita um final feliz. É caracterizada pela emoção que causa no público. “...o drama aborda, portanto, a vivência mais prosaica do sujeito vulgar” (P. 29). |
| Fantasia | Também conhecido como filme fantástico, a fantasia foge da realidade, “aquele onde essa mesma causalidade mais se afasta das premissas realistas e das leis comuns do cotidiano.” (P. 33) |
| Ficção Científica | Tem como premissa “inalienáveis as premissas do conhecimento científico vigente ou expectável acerca de um determinado fato ou fenômeno, projetando, sempre a partir delas, as suas consequências ou desenvolvimentos num momento futuro. Assim, podemos considerar ficção científica todo o relato que efabula ou especula sobre mundos e acontecimentos possíveis a partir de hipóteses logicamente verosímeis.” (P. 34, 35). |
| Musical | Sua narrativa se apoia em músicas e canções que podem ou não ter coreografia. O enredo geralmente gira em torno de um romance. “Como a própria designação indica, o musical atribui à banda sonora uma extrema importância, que em nenhum outro gênero encontra paralelo. A música é aqui assumida não apenas como um complemento dramático das situações ou da caracterização das personagens, mas como um dispositivo narrativo em si mesmo – a música não se sobrepõe à trama a partir do seu exterior, mas surge a partir da própria vivência das personagens e determina os seus comportamentos” (p. 40) |
| Romance | A história gira em torno de um relacionamento amoroso. Geralmente o clímax é composto por um amor impossível ou proibido. |
| Terror | Pode conter elementos sobrenaturais. “O filme de terror procura sempre provocar alguma espécie de efeito emocional nefasto no espectador, a tipologia desses efeitos pode ser bastante diversa: o medo, o terror, a repulsa, o choque, o horror” (P. 42). |
| Suspense | Contém situações de tensão, provocando temor ou eventualmente sustos, no espectador. |

Fonte: <http://aimeudownloadaum.blogspot.com.br/>

O uso de luz, imagem e som devidamente harmonizados induzem ao resultado esperado. Toda esta dedicação resulta em um trabalho artístico que tornam as cenas

tão reais, que é possível provocar nos espectadores sensações físicas involuntárias. Conforme a categoria do filme, pode-se ocorrer alteração de temperatura corporal, tensão muscular e até mesmo mudança de humor, com reações como choro, riso, sudorese, tremores e arrepios. Isto só é possível por conta da organização do roteiro, escolha dos elementos de cena, sonoplastia, iluminação, fotografia e montagem, seleção dos atores e uso de efeitos especiais, em uma metodologia que preza pela qualidade e a busca da perfeição. Estas reações são observáveis, como na Figura 2 a seguir em que estudantes do Anexo da Escola Emídio Dantas Barreto assistem a um filme de suspense e demonstram expressões de medo e tensão.

Figura 2 - Estudantes assistindo ao filme de suspense



Fonte: 7Cine

O cinema possui uma magia que “encanta, provoca e comove pessoas em todo mundo” (NAPOLITANO. 2013 p. 7). É considerado a 7ª arte que desperta o interesse em todos, emocionando gerações há mais de 100 anos, como descrito a seguir.

2.5 *Cinema como 7ª arte*

Desde seu surgimento em 1895 quando foram projetadas pela primeira vez na tela as imagens em movimento, o cinema vem evoluindo e ganhando cada vez mais importância.

Sua narrativa possibilita contar histórias, criar ilusões, despertar emoções e surpreender os espectadores. Por tais características e por todo trabalho artístico e técnico envolvido em sua produção, o cinema tornou-se a 7ª arte.

"A arte é uma das melhores maneiras do ser humano expressar seus sentimentos e emoções. A arte pode ser também definida como algo inerente ao ser humano, feito por artistas a partir de um senso estético, com o objetivo de despertar e estimular o interesse da consciência de um ou mais espectadores, além de causar algum efeito. Cada expressão artística possui significado único e diferente." Fonte: <http://historia-da-arte.info/o-que-e-arte.html>

Além do cinema, existem muitas outras artes. Ele poderia ser considerado a arte das artes porque tem a capacidade de incorporar todas as demais.

Foi na Europa, no século 18, que surgiu o conceito de belas artes. Este conceito irrompeu da ideia de que a criação do belo não precisaria ter utilidade prática, a não ser representar a própria beleza. Em 1912, Ricciotto Canudo, propôs no seu Manifesto a numeração das Artes.

"A numeração das artes refere-se ao hábito de estabelecer números para designar determinadas manifestações artísticas, de acordo com a data de sua aparição. O termo "sétima arte", usado para designar o cinema, foi estabelecido por Ricciotto Canudo no 'Manifesto das Sete Artes', em 1912 (publicado apenas em 1923)." <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/a-origem-da-setima-arte-cinema/53247>

Seguindo, descremos as principais características as primeiras 7 artes:

Quadro 2: As 7 artes com suas principais características

| Arte | Características |
|------------|---|
| Música | Combinação de ritmos e sons expressos por instrumentos e cordas vocais. |
| Dança | Consiste em movimentos corporais, combinando os ritmos aos sons das músicas. |
| Pintura | Técnica que utiliza tinta ou outros pigmentos, para representar imagens reais ou abstratas por meio de cores, tons e texturas. |
| Escultura | Produção artística em 3 dimensões, utilizando inúmeros elementos concretos. |
| Teatro | Arte de representar cenas com atores, por meio de dramas, comédias, musicais etc., a fim de entreter e informar a plateia. |
| Literatura | Ocorre por meio da escrita em que o autor cria histórias ou capta cenas do cotidiano, transcrevendo para livros, revistas e periódicos. |
| Cinema | Reprodução de sons e imagens em movimento em uma tela. Abrange em si todas as artes. |

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/a-origem-da-setima-arte-cinema/53247>

“Assim, costumamos a nos referir como primeira modalidade de arte, a Música, em função de termos descoberto primeiro o som. Em seguida a Dança, pelo uso do movimento. Em terceiro, as Artes Plásticas, com as pinturas rupestres. A sequência continua com a Escultura, depois a representação através da Artes Cênicas e a Literatura, com o desenvolvimento da escrita. Assim, a Sétima Arte é o cinema.”

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/a-origem-da-setima-arte-cinema/53247>

O cinema foi considerado a Sétima Arte em 1911, por conta do teórico e crítico de cinema Ricciotto Canudo no *"Manifeste dès SeptArts"* (Manifesto das Sete Artes), documento que foi publicado apenas em 1923.

“A numeração das artes refere-se ao hábito de estabelecer números para designar determinadas manifestações artísticas, de acordo com a data de sua aparição. O termo "sétima arte", usado para designar o cinema, foi estabelecido por Ricciotto Canudo no 'Manifesto das Sete Artes', em 1912 (publicado apenas em 1923).”

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/a-origem-da-setima-arte-cinema/53247>

Essa não foi uma iniciativa isolada. Em 1913, Ricciotto Canudo criou a “Montjoie”, revista especializada em arte, que abordavam assuntos sobre o cinema. Inserido no meio cultural, criou laços de amizade com grandes nomes como o pintor Pablo Picasso (1882 – 1973), crítico de arte Guillaume Apollinaire (1880 – 1918), compositor e pianista Joseph-Maurice Ravel (1875-1937), entre outros. A partir dessas relações, fundou, em 1920, o Clube dos Amigos da Sétima Arte.

2.6 Considerações finais do Capítulo

Neste capítulo apresentou-se uma visão geral sobre alguns aspectos teóricos do cinema. Discorreu sobre sua história e definição de cinema, apresentou distinção entre curta e longa metragem, mostrou os principais gêneros de filmes, o cinema como 7ª arte e produção de filmes na escola.

No próximo capítulo apresenta-se a estrutura organizacional da RMER no Recife e o Programa Cinema na Escola, objeto da pesquisa.

3 RECIFE E O PROGRAMA CINEMA NA ESCOLA

“Por mais comum que uma história possa parecer, ela nunca será a mesma quando contada e recontada nas telas. Cinema é a arte da singularidade, de narrar com originalidade uma história, seja ela inspirada em fatos reais ou de ficção.” (Salto para o futuro. P1).

Neste capítulo apresenta-se o Programa Cinema na Escola, vivenciado na Rede Municipal de Educação do Recife.

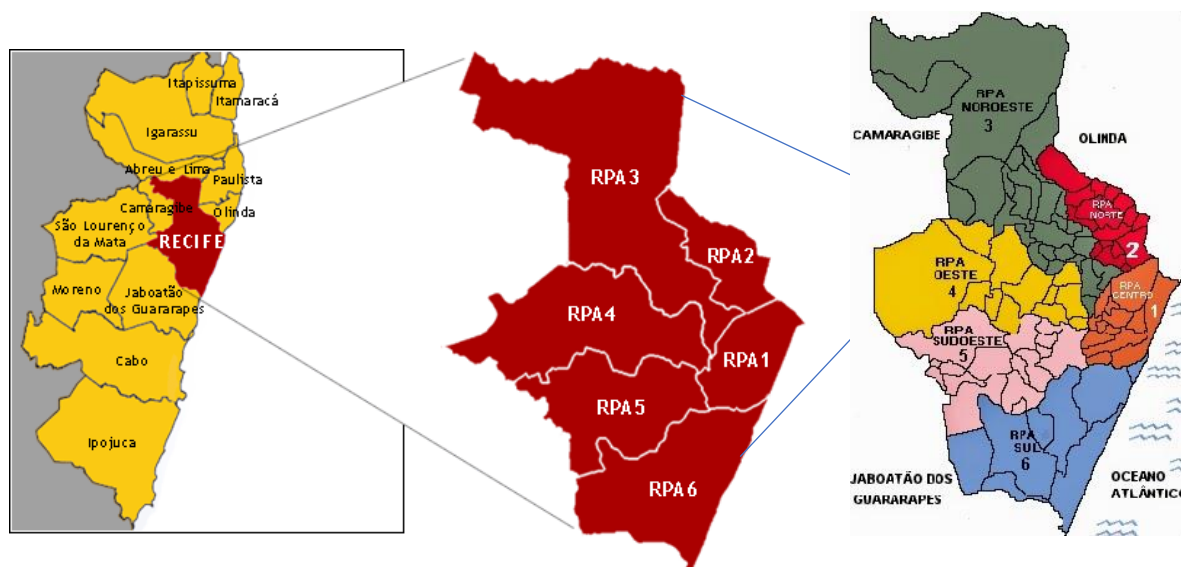
O escopo deste trabalho situa-se na Diretoria Executiva de Tecnologia na Educação (DETEC) da Secretaria de Educação do Recife, composta por uma gerência e duas divisões organizadas em Divisão de Inovações em Tecnologia na Educação (DITE) e Divisão de Infraestrutura (DI). Nesta estrutura, o setor de mídia cinema, denominado 7Cine, está ligado a Divisão de Inovações Pedagógicas.

Neste cenário, está inserido o Programa Cinema na Escola, com seus respectivos projetos. Assim, a seção 2.1 trata das Regiões Político Administrativas; a seção 2.2 o Programa Cinema na Escola; a seção 2.3 o Projeto CinEduca; a seção 2.4 o Projeto Hora do Cinema; a seção 2.5 o Projeto 7 no Set; a seção 2.6 Mostra Rec; a seção 2.7 o Projeto MEDIATECA e a seção 2.8 as considerações finais do capítulo, conforme descrito a seguir.

3.1 Regiões Político-Administrativas (RPAs) da Cidade do Recife

Recife, capital do Estado de Pernambuco possui uma área de aproximadamente 218 km², distribuída em 6 (seis) Regiões Político-Administrativas (RPAs), cujas escolas municipais do Recife estão distribuídas nessas 6 (seis) Regiões Político-Administrativas da cidade, em 94 bairros, conforme visualiza-se na Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Distribuição do Recife por Regiões Político Administrativas



Fonte: Google

Neste quadro, está inserido o Programa Cinema na Escola, com seus respectivos projetos. É grande o desafio para atender todo este contingente, ofertando educação de qualidade em que o cinema faça parte do cotidiano da escola.

O Recife contava, com 348 (trezentas e quarenta e oito) escolas municipais atendendo da creche, ensino fundamental I e II até a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Esta Rede atendeu cerca de 90.138 (noventa mil, cento e trinta e oito) estudantes, por meio de 4.623 (quatro mil, seiscentos e vinte e três) professores¹.

Portanto, os bairros, escolas municipais, CMEI e creches estão distribuídas nessas RPAs, conforme pode ser visualizado no Quadro 3 seguinte.

Quadro 2 - Distribuição de bairros, escolas, CMEI e creches por RPAs.

| RPAs | Bairros | Escolas Municipais | CMEI | Creches |
|------|---------|--------------------|------|---------|
| 1 | 11 | 17 | 2 | 5 |
| 2 | 17 | 36 | 0 | 6 |
| 3 | 29 | 50 | 2 | 13 |
| 4 | 12 | 32 | 3 | 18 |
| 5 | 16 | 31 | 1 | 14 |
| 6 | 8 | 22 | 3 | 13 |

Fonte: Adaptado IBGE 2000/ PMR. Elaborado por José Carlos Cordeiro – DUA UFPE, Adriana T. Cordeiro, DCA UFPE.

¹(Fonte: Setor de Coordenação de Sistemas em T.I. da DTEC em 10/11/2017)

No Quadro 3, a seguir, visualiza-se o nome dos bairros em cada Região Político Administrativa.

Quadro 3 - Distribuição dos bairros por cada RPA.

| RPAs | Descrição dos bairros |
|-------------|--|
| RPA 1 | Recife, Santo Amato, Boa Vista, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, Santo Antonio, São Jose, Soledade, Coelhoos, Ilha Joana Bezerra e Arruda. |
| RPA 2 | Campina do Barreto, Campo Grande, Encruzilhada, Hipódromo, Peixinhos, Ponto de Parada, Rosarinho, Torreão Água Fria, Alto Santa Terezinha, Bomba do Hemetério, Cajueiro, Fundão, Porto da Madeira, Beberibe, Dois Unidos, Linha do Tiro. |
| RPA 3 | Tamarineira, Alto José Bonifácio, Alto José do Pinho, Mangabeira, Morro da Conceição, Vasco da Gama, Brejo da Guabiraba, Brejo de Beberibe, Córrego do Jenipapo, Guabiraba, Macaxeira, Nova Descoberta, Passarinho, Pau-Ferro. |
| RPA 4 | Caxangá, Cidade Universitária, Cordeiro, Engenho do Meio, Ilha do retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre, Torrões, Várzea e Zumbi. |
| RPA5 | Afogados, Bongí, Mangueira, Mustardinha, San Martin, Areias, Caçote, Estância, Jiquiá, Barro, Coqueiral, Curado, Jardim São Paulo, Sancho, Tejipió. |
| RPA 6 | Boa Viagem, Brasília Teimosa, Imbiribeira, Ipsep, Pina, Ibura, Jordão e Cohab. |

Fonte: Adaptado do Mapa da Região Político Administrativas (RPA), IBGE 2000 – PMR.

Elaborado por José Carlos Cordeiro – DAU UFPE, Adriana Tenório Cordeiro, DCA UFPE.

A seguir, apresenta-se o Programa Cinema na Escola, com seus respectivos projetos.

3.2 O Programa Cinema na Escola

A proposta do Programa Cinema na Escola está em consonância com a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, assinada pela presidente Dilma Rousseff e publicada no Diário Oficial da União, que acrescenta o parágrafo oitavo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e obriga a exibição de filmes nacionais por no mínimo, duas horas mensais nas escolas de educação básica do Brasil, constituindo componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola.

Tem por fundamento o desenvolvimento pleno do indivíduo em suas dimensões cognitivas, éticas, sociais e afetivas. Consiste na organização sistemática de ações

que estão organizadas em 5 (cinco) projetos vivenciados nas Escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER).

“Hoje, ninguém mais é apenas expectador. As novas gerações são usuárias do cinema. O que quero dizer com usuária? É aquele indivíduo que vê, que produz, que coloca na rede, que recebe likes ou não likes, que vira celebridade instantânea porque botou um vídeo no Youtube, que descobre que pode virar profissional disso, que consegue filmar com o celular e mandar pra passar no telejornal das 8h, na Globo. Então o entendimento do instrumento cinema como forma de comunicação hoje está na mão de qualquer criança de 6, 7, 8 anos. Então vamos prestar atenção nisso.” (FRANCO, 2014)

O Programa foi criado com o pensamento em atender estudantes desde o ensino infantil ao Fundamental II, estando ancorado nos eixos de formação, exibição, produção, socialização e acervo. Por esta razão ele é abrangente no trato com o trabalho de cinema na escola, propondo que sejam executados como:

1. Projeto CinEduca;
2. Projeto Hora do Cinema;
3. Projeto 7 no Set;
4. Projeto Mostra REC;
5. Projeto Midiateca.

Por meio desses Projetos, utilizou-se o cinema na escola como um recurso que contribui com o processo de ensino-aprendizagem, alinhado ao projeto político pedagógico da escola, de modo a desenvolver o senso crítico e criativo de maneira lúdica e prazerosa. Portanto, o professor é o agente que orienta, incentiva e motiva, e o estudante o agente protagonista em todas as fases do processo.

“As mudanças decorrentes da sociedade contemporânea nos remetem a uma organização curricular que desperte no aluno o pensamento crítico-reflexivo diante dos fatos, uma visão e posicionamentos próprios frente aos novos avanços científicos e tecnológicos, de modo que, o educando encontre-se como sujeito integrante e participativo de um mundo em constante mudança.” (Melo, 2014)

Na perspectiva do preparo e abrangência dos agentes envolvidos neste processo, cada projeto apresenta um objetivo diferenciado e linhas de ação que podem funcionar individualmente ou em conjunto, a depender da Escola, conforme apresenta-se a seguir.

3.3 Projeto CinEduca

O Projeto CinEduca, gerencia as formações para gestores, coordenadores, professores e estudantes da RMER, objetivando a qualificação para o trabalho com cinema na escola.

Está organizado em 2 (dois) eixos, subdivididos em duas ações que consistem em:

1. Realizar cursos e oficinas para formação em cinema e áreas afins, nas modalidades presenciais, a distância e semipresenciais, para professores do GOM (Grupo Operacional Magistério), equipe técnica e estudantes da RMER;
2. Divulgar e incentivar a participação em eventos externos, que permitem o aperfeiçoamento em cinema na educação.

Não se pode desprezar o preparo necessário para se trabalhar o cinema na educação. É preciso pensar que para utilizar este recurso, exige-se um preparo mínimo necessário que consiste basicamente em atividades antes, durante e após o trabalho com o filme na escola, exigindo-se um mínimo de domínio da linguagem cinematográfica e a providência de equipamentos, adequação do ambiente, e atividades prévias indispensáveis para que essa experiência seja proveitosa e inesquecível.

3.4 Projeto Hora do Cinema

O projeto Hora do Cinema trata da exibição de filmes nas escolas, em cinemas da cidade e nas comunidades.

Pretende-se estimular o prazer em assistir filmes, incentivar seu uso pedagógico por meio de uma prática que envolva planejamento para prática de exibição sistemática na escola, criação de cineclubes com debates, visita aos cinemas da cidade e envolvimento de parceiros em toda comunidade.

O Projeto Hora do Cinema foi criado inicialmente para atender a Lei 13.006/2014. Esta Lei “acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a

exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica”. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm).

Pensando em ampliar ainda mais o que estabelece a Lei Federal, foi idealizado e encaminhado à Câmara de Vereadores um Projeto de Lei Municipal, estabelecendo que fossem reservadas ao menos 2h de exibição ao ano, de filme pernambucano, permitindo que os estudantes conhecessem a produção e valorizassem sua cultura local.

Portanto, a lei instituiu que as escolas do ensino fundamental deveriam exibir 2h de cinema nacional, como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola.

Por meio da exibição e debates de filmes é possível contribuir com a inserção das produções cinematográficas nacionais e locais na escola e ampliar a formação crítica, desenvolvendo a capacidade reflexiva por meio do acesso a um repertório cultural variado, propiciando o diálogo necessário para despertar o interesse por novos conteúdos, integrar as diversas disciplinas e dialogar com a prática pedagógica de maneira lúdica e prazerosa.

Estes momentos de debate e exibição de filmes, na escola e em outros espaços educativos, são compreendidos como direito dos estudantes que precisam ser ofertados pela escola, respeitando-se a faixa etária e promovendo momentos de debate para que eles possam expressar o que pensam sobre os temas abordados.

“A educação, de um modo geral, precisa começar a oferecer oportunidade do indivíduo, desde pequeno, se reconhecer. Reconhecer seu gosto, reconhecer sua tendência, reconhecer as coisas que não gosta, porque não gosta. Aí ela já vai tá formando espírito crítico [...] E a partir disso a escola ensinar o que ele vai capturar do mundo da informação que está aí e como ele vai combinar essa informação que ele capturou pra produzir um conhecimento próprio personalizado.” (FRANCO, 2014)

O Projeto Hora do Cinema está organizado em 3 eixos de ação, a saber:

1. Exibição regular de filmes nas escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife, de no mínimo 2 (duas) horas mensais de filmes nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Recife e nas UTEC, com garantia de debates ou palestras e criação de cineclubes, contemplando a Lei 13.006/2014;
2. Exibição de filmes nas salas de cinema para os estudantes e professores: Refere-se a parcerias com as salas de cinema da cidade,

incluindo Shoppings, para que estudantes e professores possam assistir filmes ao menos 1 (uma) vez ao ano sem nenhum custo para os beneficiários;

3. Exibição de filmes nas comunidades por meio do “Cinema Itinerante do Recife”, que consiste em ofertar, bimestralmente sessão de cinema nos bairros da cidade, propiciando momentos de deleite, lazer e aprendizado.

3.5 Projeto 7 no Set

O Projeto 7 no Set, diz respeito a produção de cinema na escola, por gestores, coordenadores, professores e estudantes, buscando incentivar a criação de filmes autorais, voltados para o uso pedagógico ou recreativo.

No Projeto busca-se orientar e apresentar possibilidades para produção de filmes autorais nas escolas, assessorando na utilização dos recursos audiovisuais em todas as fases do processo de pré-produção, produção e pós-produção, contribuindo para despertar o interesse com o processo autoral e criativo dos estudantes.

3.6 Projeto Mostra REC

O Projeto Mostra REC tem como objetivo geral:

1. Promover, socializar e divulgar as experiências vivenciadas pelos estudantes e professores, coordenadores e gestores nas produções de filmes em que o cinema estava envolvido no processo educacional nas escolas da Rede Municipal do Recife.

Como objetivos Específicos:

1. Promover espaços de divulgação;
2. Socializar as experiências;
3. Divulgar as experiências nos diversos meios de divulgação.

A **promoção** está relacionada com a criação e/ou utilização de espaços para socialização das experiências vividas em Seminários, Festivais e em eventos internos e/ou externos às escolas, tais como: fóruns, mostras, seminários, congressos etc. Os

espaços de divulgação onde as socializações acontecem podem ainda ser resultantes de parcerias, espaços internos e/ou outros.

Financiamento, seja com disponibilização da carga horaria do professor, aluguel de ônibus.

A **socialização** consiste em apresentar as produções resultantes de experiências vivenciadas pelos professores e estudantes na rede educacional do Recife nos espaços divulgados.

A **divulgação** é feita através dos diversos espaço de comunicação como *outdoor*, cartazes, meio das mídias sociais como blogs, Facebook, WhatsApp, Instagram, e-mail, entre outros.

3.7 Projeto Midiateca

Midiateca é o espaço físico ou virtual reservado para organização, armazenamento e disponibilização de multimeios audiovisuais tais como os filmes produzidos por estudantes e professores, ou filmes comerciais que podem ser adquiridos por meio de doações, em campanhas, ou compras realizadas com os recursos disponíveis na escola.

O Projeto Midiateca pretende ampliar, organizar e disponibilizar para toda comunidade escolar o acervo de cinema da midiateca da escola, disponibilizando essas informações em diversos espaços e nas redes sociais.

Tem por finalidade “o acúmulo de vídeos e áudio-gravações” (Nesterov. p. 229.) das produções cinematográficas, atendendo a necessidade de preservação por meio do arquivamento das mídias, possibilitando disponibilizá-las para empréstimo, atendendo às demandas da comunidade escolar.

No espaço virtual, que pode ser o blog da escola, *facebook* ou outros recursos disponíveis na Web, pode-se fazer o *up loaud* dos filmes produzidos na escola, garantindo seu salvamento nas nuvens, os que garante sua preservação em casos de catástrofes ou incidentes tais como incêndio, enchentes, furtos e etc.

Mas esta atitude não dispensa o arquivo físico, que torna as obras audiovisuais mais atrativas. Assim, a escola pode disponibilizar um espaço para organização de seu acervo, numa estante ou armário, garantindo que fique visível para toda comunidade escolar, incentivando o empréstimo e doações.

Estas mídias podem estar gravadas em DVD, Blue Ray ou outros recursos mais antigos como fitas de vídeo, fitas sonoras, CD, discos compactos, etc. Assim, a midiateca tem por finalidade “o acúmulo de vídeos e áudio-gravações” (Nesterov. p. 229.) das produções cinematográficas, atendendo a necessidade de preservação por meio do arquivamento das mídias, possibilitando disponibilizá-las para empréstimo, atendendo as demandas da escola.

“Consideramos a biblioteca como um elemento representativo do sistema mundial de bibliotecas, destinado a conservar (transportar através do tempo), acumular (transportar pelo espaço) e a realizar a ação recíproca dos documentos com os leitores (usuários), bem como entre os próprios leitores, com três finalidades, a saber: 1) comunicação (a leitura), com o objetivo de comunicação; 2) tomada de decisão; 3) conhecimento (emissão de ideias e produção de ideias novas). Este elemento deve ser organizado de modo a manter a representação, a comunicação e a atmosfera da emissão.”

(Nesterov. Anatoly V.– Artigo: Em Direção à Midiateca p. 230.
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/360/360>)

Neste sentido, consideramos que a midiateca exerce o mesmo papel da biblioteca, porém abrangendo aspectos da organização do acervo de vídeos e que se apresenta como um excelente mecanismo de arquivamento histórico e de preservação das produções da escola, garantindo às gerações futuras o acesso ao que foi produzido no passado, servindo também como inspiração para novos projetos.

3.7.1 *Organizando o Acervo da Midiateca*

Para organização da midiateca na escola sugere-se alguns passos a serem seguidos:

1. Designar uma pessoa responsável pelo acervo (professor de biblioteca, estagiário ou mesmo um estudante);
2. Levantamento dos vídeos existentes na escola e das produções que estejam em posse de professores ou estudantes;
3. Campanha para arrecadar novas obras;
4. Catalogação dos vídeos, com numeração e identificação do doador;
5. Organização dos vídeos em prateleiras ou armários;
6. Disponibilização *online* do acervo de filmes existentes;

7. Formulário de inscrição para quem solicitar empréstimo, contendo dados pessoais *online*;
8. Ficha de controle dos empréstimos *online*;

Assim organizado, o acervo presta um excelente serviço à promoção do trabalho com cinema na escola, possibilitando que se preserve o patrimônio audiovisual da escola e que se permita promover eventos de exibição com os filmes disponíveis, incentivando o hábito de levar vídeos para assistir filmes em casa, com a família, buscando aproximar a 7ª arte do cotidiano escolar e da rotina das pessoas, proporcionando uma visão integral do cinema enquanto mídia educativa.

Para execução deste Programa, contou-se com o apoio das Unidades de Tecnologia na Educação, por meio, especialmente do trabalho dos professores multiplicadores, que realizam acompanhamentos nas escolas da Rede orientando e incentivando o uso das tecnologias na educação.

3.8 Considerações finais do capítulo

Neste capítulo foi apresentado o Programa Cinema na Escola com a descrição dos seus respectivos Projetos: CinEduca, Hora do Cinema, 7 no Set, Mostra Rec e MEDIATECA.

No capítulo a seguir, mostra-se a execução do Projeto CinEduca na RMER.

4 O PROJETO CINEDUCA

"Seja qual for o uso ou abordagem do filme na sala de aula, é importante que o professor conheça alguns elementos de linguagem e história do cinema" (Marcos Napolitano, 2013).

Neste capítulo apresenta-se a implementação do Projeto CineEduca, que trata da formação em cinema para gestores, coordenadores, professores e estudantes. Aqui será mostrada a implementação relativa aos anos de 2015, 2016 e 2017.

As formações em cinema na escola na RMER, foram pensadas em 3 modalidades: presencial, semipresencial e a distância. Ao se organizar os cursos, pensou-se em estratégias que possibilitassem ao professor, momentos de estudo conciliados com sua prática pedagógica, daí a oferta na modalidade a distância e semipresencial para esse público, e aos estudantes, momentos de aprendizado de forma lúdica e prazerosa com formações presenciais.

Portanto, na sessão 3.1 é descrita a implementação do Projeto CinEduca no ano de 2015, na seção 3.2 e 3.3 é descrita a implementação de 2016 e 2017, respectivamente. Por fim, na sessão 3.4 são apresentadas as considerações gerais do capítulo.

4.1 Implantação do Projeto CinEduca em 2015

No ano de 2015 foram ofertadas três formações: uma com o Cinema na Escola e duas outras com Animação *Stop Motion*, conforme no Quadro a seguir.

Quadro 4 - Formação em 2015.

| Curso | Público-alvo | Vagas | CH | Modalidade |
|-----------------------------|--|-------|------|----------------|
| Cinema na Escola | Gestores e vice gestores das escolas | 54 | 164h | A Distância |
| Animação <i>Stop Motion</i> | Estudantes das Escolas Pedro Augusto, Maria da Paz Brandão e Severina Lira | 100 | 300h | Presencial |
| Oficina <i>Stop Motion</i> | Estudantes da Escola Emídio Dantas Barreto | 25 | 9h | Presencial |
| Animação <i>Stop Motion</i> | Professores de Tecnologia | 68 | 120h | Semipresencial |

Fonte: A autora

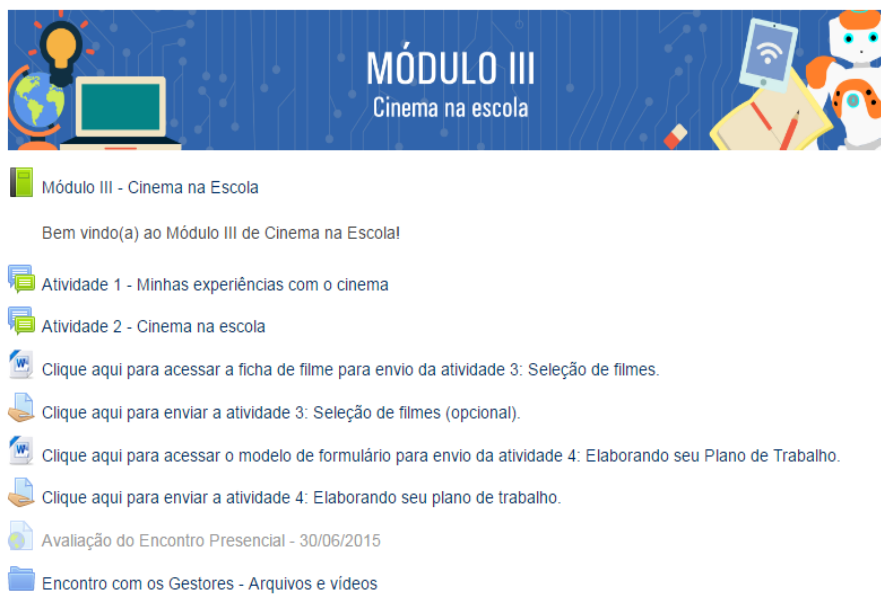
A formação em Animação Stop Motion para Professores de Tecnologia será descrita no Capítulo 7 onde o Programa de Cinema na Escola foi implantado sob a perspectiva de baixo custo.

4.1.1 Cinema na Escola

A formação no módulo “Cinema na Escola” fez parte do curso de Tecnologias na Educação, ofertado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Unidade Virtual de Cursos da Secretaria de Educação do Recife (UNIREC), (Figura 4), constituída pelos seguintes módulos:

- Módulo 1- Gestão de Tecnologias na Escola
- Módulo 2- Tecnologias Assistivas e Inclusão
- Módulo 3- Cinema na Escola
- Módulo 4- Rádio e Música na Escola
- Módulo 5- Robótica na Escola

Figura 4 - Módulo III – Cinema na Escola



Fonte: <http://www.recife.pe.gov.br/unirec/course/index.php?categoryid=7>

O curso foi direcionado para os dirigentes, vice dirigentes e coordenadores pedagógicos das escolas da RMER e ocorreu a distância, durante todo o ano de 2015. Uma característica apresentada pela maioria dos professores é a falta de tempo.

Assim, a educação a distância se apresentou como um recurso de formação adequado para atender o maior número possível destes profissionais.

O curso teve como objetivo geral:

- Vivenciar atividades pedagógicas que potencializem a aprendizagem dos estudantes por meio do trabalho com cinema nas Escolas Municipais do Recife.

Como objetivos específicos:

- Apresentar o Programa Cinema na Escola;
- Implementar um plano de ação com cinema a ser incorporado ao Projeto Político Pedagógico da escola.
- Favorecer ações com exibições de filmes, visando atender a Lei 13.006/2014;
- Implementar o Programa nas 6 (seis) Regiões Político Administrativas (RPAs);
- Orientar os gestores quanto ao acervo dos filmes nas escolas;

Os conteúdos foram organizados de forma a apresentar um panorama geral do cinema, afunilando para a prática com o cinema na escola:

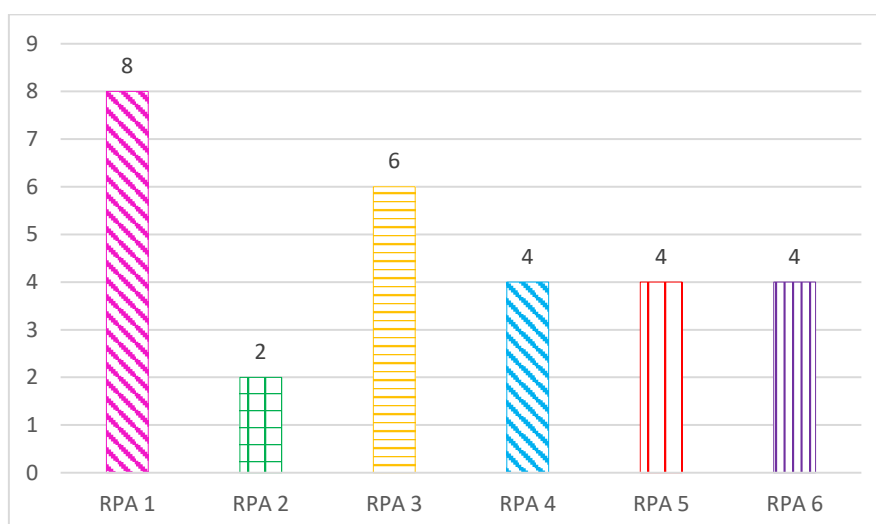
- A 7ª Arte;
- Categorias de filmes;
- O que é cinema?
- História do cinema
 - ✓ Cinema Mundial (primeiros aparelhos, cinema mudo, cinema falado, ascensão de Hollywood, cinema no mundo e tendências contemporâneas)
 - ✓ Cinema Brasileiro (Cinema Marginal);
 - ✓ Cinema Pernambucano (Ciclo do Recife, Movimento Super 8 e Cinema Contemporâneo)
 - ✓ Cinema nas Escolas do Recife
- Cinema na educação
 - ✓ Legislação (Lei Roaunet)
 - ✓ Aplicações pedagógicas (Selecionando filmes, etapas da produção e Plano de trabalho para implantação de cinema na escola).

A formação contou com 2 encontros presenciais, sendo um no início e outro no final do Módulo. O curso teve o apoio dos gestores das 8 Unidades de Tecnologia na Educação e Cidadania (UTECS) fixas e 6 UTECs móveis, chamadas de Escola Itinerante de Informática (EII), localizadas nas 6 (seis) RPAs da Região Metropolitana do Recife.

Antes de iniciar o módulo, foram realizadas reuniões com os gestores das UTECs, que atuaram como tutores. Na ocasião foram apresentados os conteúdos do Módulo, as atividades previstas e propostas de organização do primeiro encontro com os cursistas, que incluía a realização da primeira atividade, de apresentação dos cursistas em vídeo.

Considerando que entre os objetivos do curso estava o de atender todas as 6 (seis) Regiões Político Administrativas (RPAs) da RMER, então organizou-se os matriculados de acordo com a RPA da área metropolitana, (Gráfico 1) e os cursistas foram distribuídos para as Unidades de Tecnologia na Educação e Cidadania (UTEC) que faziam o acompanhamento das escolas as quais o gestor pertencia. Portanto, os gestores e vice gestores das 14 (quatorze) UTEC ficaram responsáveis pelas 28 turmas, acompanhando o desempenho dos cursistas, incentivando e tirando dúvidas de todos.

Gráfico 1 - Distribuição das 28 turmas, por RPAs.



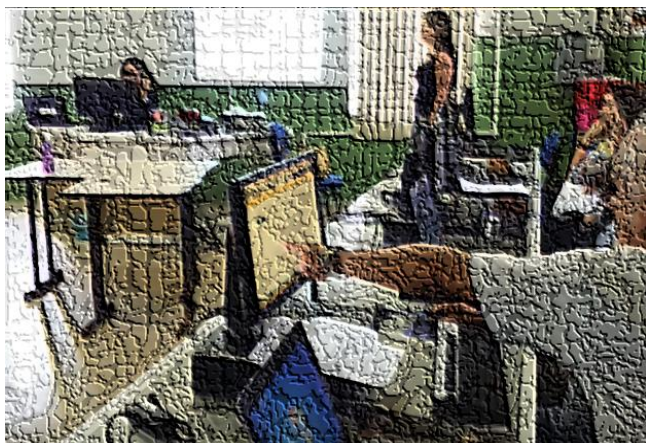
Fonte: Autora

O 1º encontro presencial ocorreu no dia 30 de junho de 2015, data de início do curso, realizado nas UTECs que prestaram assessoria aos cursistas para que realizassem a atividade 1 (um): “Minhas Experiências com o Cinema”, que consistia

na produção de um vídeo de apresentação pelos cursistas, falando de suas experiências pessoais com o cinema e expectativas com relação ao Módulo.

Uma imagem deste momento do 1º encontro presencial foi disponibilizada por uma das UTECs, estando disponível no *Youtube*, conforme Figura 5 a seguir:

Figura 5 - 1º encontro do presencial do Curso de Cinema na UTEC Ibura

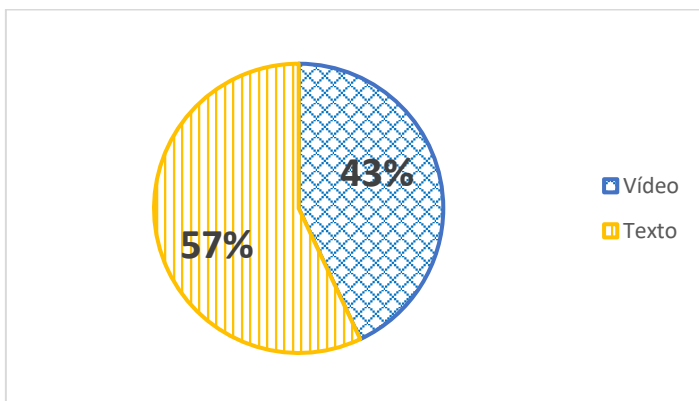


Fonte: <https://youtu.be/A0hW5h4X4I0>

Para essa primeira atividade, foi pensada uma tarefa que fosse lúdica e relacionada com o assunto que seria abordado no módulo, pretendendo também desmistificar o uso da câmera, investigando a afinidade dos professores com essa mídia. Foi solicitado que os cursistas produzissem um vídeo de 30 segundos, falando um pouco de sua relação com o cinema, que tipos de filmes gostavam de assistir, onde e com quem preferiam ver filmes. Após a produção feita, deveria ser postada no Ambiente da UNIREC. Como exemplo, a professora conteudista postou no ambiente uma apresentação, falando de sua própria relação com o cinema, como pode ser acessado em <https://youtu.be/Jj9z9Ps9I4c>.

Em relação ao desenvolvimento da atividade, 54 cursistas responderam à questão 1. Verificou-se que 23 (vinte e três) cursistas fizeram um vídeo e postaram o filme na atividade em forma de vídeo, conforme solicitado. Os outros 31 (trinta e um) responderam com relatos em forma de texto. Portanto, 43% dos cursistas responderam a atividade em formato de vídeo e a maioria da turma, com 57%, fez a atividade no formato de texto e não em formato de vídeo, (Gráfico 2). O objetivo da atividade em se apresentar na forma de vídeo era para desenvolver habilidades com a ferramenta de vídeo.

Gráfico 2 - Porcentagem do formato da resposta na Atividade 1.



Fonte: A autora

Em relação aos tutores, apenas 8 (oito) dos 14 (quatorze) participaram da atividade. Quanto ao quantitativo de respostas previstas para cada tutor individualmente, nota-se aqui que apenas 43% dos tutores participaram da atividade.

Ao analisar a quantidade de postagens no Ambiente Virtual, percebe-se a pouca interação no mesmo. Há uma ausência de interação tanto dos cursistas entre si quanto dos tutores.

Ao avaliar o encontro presencial, apesar da falta de habilidade dos cursistas com as ferramentas de Educação a Distância, 100% deles participaram do desenvolvimento da atividade e postaram no Ambiente Virtual. Isto se deve ao fato da atividade ter sido realizada no momento do primeiro encontro presencial com a orientação dos tutores e as atividades serem postados no ambiente com o auxílio dos tutores.

Primeiramente uma agradável constatação. Ninguém disse que não gostava de cinema (Anexo 3). Expressões como “amo”, “gosto” e “adoro”, foram recorrentes.

Gosto muito de cinema, ultimamente vejo muitos filmes em casa mas, nada se compara a emoção de assistir no cinema, na sala, é uma arte muito envolvente. Dos diversos gêneros os que mais me encanta são a comedia e os épicos e sempre que dá gosto de vê com meus filhos. A. C. N. S.

O meu amor pelo cinema é muito antigo. Data da minha infância, quando assisti ao meu primeiro filme A Noviça Rebelde, inesquecível!!!! Nas minhas salas de aula sempre me reportava aos filmes para exemplificar, emocionar ou mesmo divertir os alunos. W. G. G. M.

Gosto muito de cinema. Quando adolescente, não faz muito tempo, estava sempre no cinema, nos saudosos tempos dos cinemas: Veneza, Moderno, São Luiz... Aquelas filas quilométricas para assistir Os Trapalhões, Rambo, Rocky, eita ...revirando o baú...entrava na primeira sessão e ficava para assistir 3 ou 4 vezes o mesmo filme...muito bom esse tempo! Muito bem acompanhada com amigos maravilhosos!! Sem querer...acabei desenvolver uma habilidade de leitura rápida e consigo captar grande parte dos detalhes q o filme apresenta. Com o passar do tempo, casada, com filhos, voltei a me encantar com os clássicos, acompanhando os filhos. Lamentável que com o passar dos anos o tempo vai ficando mais curto e o assistir filme vai ficando cada vez mais difícil. Ir ao cinema, ficou cada vez mais raro. Hoje fico feliz em ver como meus filhos gostam de cinema, e quando posso, os acompanho. Hoje, trabalhando numa escola de educação infantil, aproveito para pesquisar filmes para crianças, e assistir também, com certeza. R. H. R. S.

As experiências destes senhores e senhoras reportavam às memórias do passado, na infância com os pais, parentes e amigos, em que ficaram as boas sensações causadas ao assistir filmes como “Os Trapalhões” no Cinema São Luiz e projetavam para o futuro ao repetir os mesmos gestos com filhos, netos e sobrinhos, sempre enfatizando as características positivas do cinema em expressões como: divertido, fascinante, envolvente, fantástico, enriquecedor etc. Ocorreram também falas relacionadas a importância do cinema na escola, mencionando sua importância no desenvolvimento da criticidade, promoção da inclusão, do vínculo emocional e do trabalho com os conteúdos pedagógicos e os temas transversais.

Analisando as falas destes cursistas. Foi observado que quando relacionam o cinema consigo mesmo e com os familiares, são abordadas mais as questões emocionais, relacionadas às sensações de prazer causadas pela “telona”. Mas ao se referir ao seu uso na escola, há uma ênfase maior às questões voltadas ao aprendizado e ao desenvolvimento humano.

Parece haver uma incoerência no uso de um mesmo objeto. Há um interesse natural pelo cinema por conta do prazer que ele causa, ao mesmo tempo que parece, mesmo que inconscientemente, transformar o que é lúdico em um engessamento para o aprendizado.

Daí surge um dilema: até que ponto é coerente utilizar o cinema para aprender novos conteúdos?

A questão não é transformar o que existe de prazeroso do cinema em cadeiras acadêmicas, mas transformar a rigidez dos conteúdos acadêmicos em algo prazeroso, utilizando o cinema.

Esse fazer cinema na escola envolve assistir, debater e produzir filmes, não necessariamente relacionados aos conteúdos acadêmicos, mas nada impede que o

faça, também, desde que se oportunize vivenciar momentos prazerosos relacionando aprendizagem e lazer.

Isso é possível quando se instrumentaliza o aprendiz com as técnicas necessárias para decodificar os segredos do cinema e como reproduzi-las.

A forma como se apresenta o cinema na escola faz toda a diferença. É importante que essa experiência seja tão marcante para as crianças e jovens, como foi para nós em nossa infância. Assim, o cinema se torna um mediador, possibilitando o desenvolvimento de leitores e intérpretes críticos da linguagem cinematográfica, sendo capaz de identificar seus mistérios e produzir filmes, oportunizando momentos marcantes, relacionando aprendizagem a experiências pessoais exitosas.

A seguir, a fala de um gestor simbolizando o sentimento sobre o cinema:

“Gosto muito de cinema. Desde criança assisto filmes com meus pais e assim fiz com meus filhos e também agora com meus netos. Na escola incentivo minhas professoras a passar filmes e trabalhar diversos assuntos com os mesmos. É realmente muito enriquecedor!” TMGA.

Outras atividades, a distância, foram propostas como: leitura de artigos que abordam as questões de cinema na educação e conversa sobre a importância do trabalho com cinema na escola e o quanto ele pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem; indicação de filmes a serem trabalhados com os estudantes na escola para serem postados no ambiente do curso e elaboração de um plano de trabalho visando a implantação do cinema na escola.

Por fim, o segundo e último encontro presencial com socialização de experiências, análise de aplicativos, vídeo, produção escrita e certificação.

Apesar de ter sido ofertado para dirigentes e vice dirigentes, outros professores em função de coordenação pedagógica e apoio administrativo também participaram da formação em Cinema na Escola.

Essa formação, nesse ano, possibilitou a implantação do Projeto Hora do Cinema, com exibição de 2h de cinema Nacional (Lei 13.006 de 2014), em 50 (cinquenta) escolas da Rede, em todas as seis RPAs da RMER. Essa implementação ocorreu como um dos desdobramentos de uma atividade solicitada no curso que consistia na elaboração de um plano de ação para implantar o projeto, objetivando a sensibilização e implantação do projeto Hora do Cinema nas escolas da Rede.

4.1.2 Animação *Stop Motion* para Estudantes

A animação *Stop Motion* na escola, permite ao aluno produzir curtas de animação e desenvolver um olhar mais observador sobre o mundo que o rodeia, desenvolver a competência de trabalhar em equipe com respeito ao outro e a realização de atividades acadêmicas de modo prazeroso, crítico e criativo, aguçando os sentidos sobre os diversos elementos e seres que compõem o mundo real e o imaginário humano, para contar uma história.

Neste sentido, a implantação do Projeto CinEduca com os estudantes, começou com a formação de curtas de animação *Stop Motion*, em algumas escolas, a exemplo das Escolas Municipais Pedro Augusto e Severina Lira.

Apesar da experiência prévia na Escola, foram feitas 3 (três) visitas com um intuito de trocar experiências e motivar novos trabalhos. Foram desenvolvidas formações utilizando diversas técnicas e materiais para produções de curtas como *Light Paint*, *Pixilation*, massa de modelar e material de encaixe “Lego”.

Na escola Severina Lira, foi ofertada uma formação com os estudantes do 4º ano. Na ocasião foram realizadas orientações para produzir uma animação utilizando *story starter* (LEGO) para representar um cordel que vinha sendo trabalhado pela professora “A Arara Ararinha”. Este projeto culminou em um recital e a exibição do curta com a presença do autor do cordel, que é membro da comunidade onde a escola está localizada.

4.1.3 Oficina de Animação *Stop Motion*

No período de 25 a 27 de novembro, a equipe do 7Cine, juntamente com estudantes da Escola General Emídio Dantas Barreto, foram convidados a participar de oficinas de animação *Stop Motion*, figura 6 que ocorreram na Universidade Católica no, com carga horária de 9h.

Figura 6 - Oficina de Stop motion

Fonte: (7Cine)

4.2 Implantação do Projeto CinEduca em 2016

Neste espaço, serão apresentadas as experiências que aconteceram no Curso de Animação Stop Motion, Minuto Lumière e Fotografia para Professores do Grupo Operacional Magistério (GOM), conforme visualizado no Quadro a seguir.

Quadro 5 - Formação em 2016.

| Curso | Público-alvo | Vagas | CH | Modelo |
|--------------------------------|---|-------|-------|----------------|
| Animação <i>Stop Motion</i> | Professores Multiplicadores | 87 | 170 h | Semipresencial |
| Minuto <i>Lumière</i> | Professores do Grupo Operacional Magistério | 50 | 4 h | A Distância |
| Fotografia | Professores do Grupo Operacional Magistério | 50 | 8 h | Semipresencial |

Fonte: Autora

Nas seções seguintes serão apresentadas as formações que aconteceram com os professores multiplicadores e Professores do Grupo Operacional Magistério (GOM).

4.2.1 Animação Stop Motion para Professores Multiplicadores

Na perspectiva de fomentar o trabalho com cinema nas Escolas Municipais do Recife e contribuir com a melhoria do processo de ensino aprendizagem, foi criada a formação em Animação *Stop Motion*.

Nesta seção apresenta-se a experiência com esta formação para professores multiplicadores lotados nas Unidades de Tecnologia na Educação e Cidadania

(UTECS), que ocorreu no período de 18 de fevereiro a 26 de setembro de 2016, cujo curso foi hospedado no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNIREC.

O curso teve por objetivo formar e capacitar professores multiplicadores para que eles pudessem orientar os professores e estudantes do ensino regular da RMER na produção de curtas de animação.

Foi ministrado na modalidade semipresencial, com 210h sendo 170h a distância e 40h presenciais, em 10 encontros de 4h cada. O cursista poderia optar por participar dos encontros nos turnos da manhã, tarde ou noite. Os encontros presenciais ocorreram no prédio do CETEC, com os conteúdos listados a seguir:

Quadro 6 - Encontros presenciais da formação.

| Encontro | Conteúdo |
|----------|---|
| 1º | História da Animação |
| 2º | Tipos de Animação e <i>Pivot Sticks</i> |
| 3º | Brinquedos Ópticos |
| 4º | Roteiro |
| 5º | Roteiro (continuação) |
| 6º | <i>Pivot Sprites</i> |
| 7º | <i>Pixilation</i> e <i>Stop Motion Lite</i> |
| 8º | Fotografia e movimento |
| 9º | Edição |
| 10º | Edição (continuação) |

Fonte: A autora

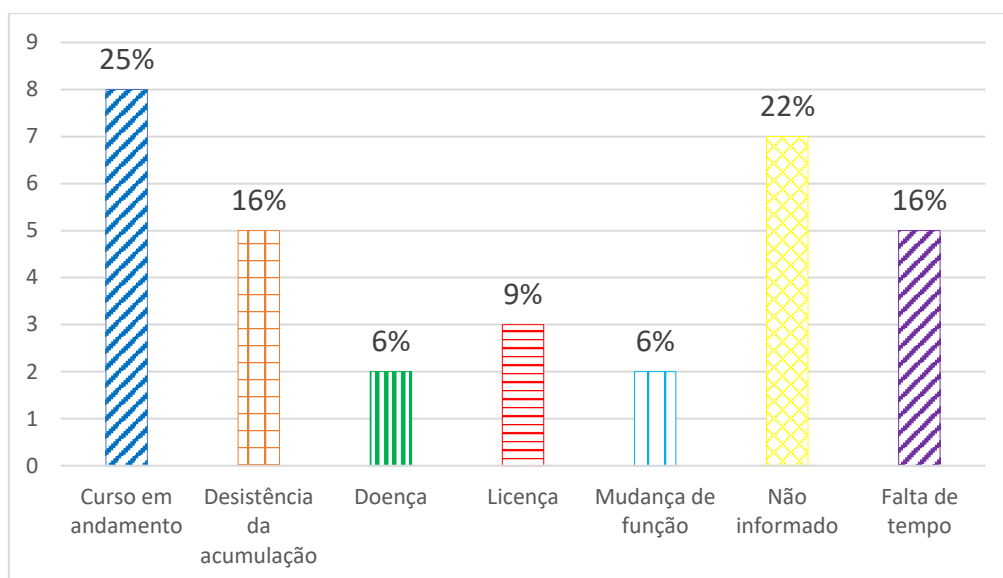
Além do atendimento nos encontros presenciais, a equipe atendeu individualmente aos cursistas para tirar dúvidas e auxiliá-los na realização das atividades. Este atendimento individual contava como compensação da carga horária de algum encontro e favoreceu, especialmente, aos cursistas que foram matriculados com o curso em andamento.

A comunicação com os cursistas acontecia por meio dos fóruns no ambiente do curso, e-mail, telefonemas e grupo no aplicativo *WhatsApp*. Esta última ferramenta foi um excelente recurso, tornando possível uma comunicação mais rápida e dinâmica.

Foram matriculados 87 cursistas. No primeiro semestre, 51 destes participaram ativamente do curso. Já no segundo semestre a média de participantes foi de 36 cursistas.

Todo esforço necessário foi realizado pela equipe no sentido de que não houvesse desistência. No entanto, infelizmente, elas ocorreram para 32 cursistas, pelos mais variados motivos, como pode ser observado no Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 - Motivo da desistência dos cursistas da formação.



Fonte: A autora

Observando os dados do Gráfico 3, nota-se que neste período do curso houve uma desistência de 37%. A seguir apresenta-se a justificativa dessas desistências: Assim, dos professores que começaram o curso após o início, 47% desistiu e 53% concluíram o curso.

Listam-se, a seguir, algumas justificativas para as desistências:

- 1. Curso em andamento:** Houve atraso na autorização para acumulação nas funções de multiplicador e professor de tecnologia, o que acabou por prejudicar o andamento do curso. Quando muitos deles entraram o curso já estava em andamento e alguns não se sentiram capazes de acompanhar o ritmo da turma;
- 2. Desistência da acumulação:** 5 (cinco) professores solicitaram aumento de carga horária e desistiram do pedido de acumulação. Em consequência, também desistiram do curso;
- 3. Doença:** 2 (dois) cursistas desistiram por questões de doença. Neste ano houve um grande surto de *Chikungunya* que de certa forma afetou o bom andamento do curso;

4. **Licença Prêmio:** 3 (três) professores/cursistas tiraram licença prêmio e priorizaram o afastamento do curso neste período;
5. **Mudança de função:** 2 (dois) cursistas tornaram-se dirigentes de UTEC e, por conta das atribuições, abandonaram o curso;
6. **Não informado:** 7 (sete) cursistas não informaram o motivo da desistência;
7. **Falta de tempo:** 5 (cinco) cursistas informaram que estavam sem tempo para realizar as atividades por conta da longa jornada de trabalho e atribuições domésticas.

Este curso teve algumas especificidades. Alguns cursistas que participavam dos encontros presenciais, mas não interagiam no ambiente virtual. Outros interagiam no ambiente e postavam as atividades, mas não frequentavam os encontros presenciais. Assim, achou-se por bem ofertar 2 (dois) certificados, um com a carga horária de 170h a distância, pelo acesso ao ambiente virtual na UNIREC e postagem das atividades solicitadas. O outro certificado foi referente a frequência em 7 ou mais nos encontros presenciais, dos 10 que foram ofertados.

A seguir, apresenta-se o Quadro, com o quantitativo de cursistas aprovados para cada tipo de certificação adotada.

Quadro 7 - Critérios para certificação.

| Certificação | Concluente | Critérios para certificação |
|---------------------|-------------------|--|
| Curso presencial | 47 | Aprovado com um mínimo de 75% de frequência nos encontros presenciais. |
| Curso a distância | 38 | Acessou o ambiente, postou as atividades e obteve nota 7,0, no mínimo. |

Fonte: A autora

O evento de certificação ocorreu dentro da programação da Semana Municipal de Ciência e Tecnologia, no dia 19 de outubro de 2016, no Museu Cais do Sertão, espaço 180°, no bairro do Recife Antigo.

Na ocasião, 26 cursistas estiveram presentes ao evento de entrega dos certificados, além de alguns convidados e dirigentes de UTEC (Figura 7). Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o Museu e participar de um debate após a exibição do curta-metragem “Um Dia no Sertão” de Marcelo Gomes. O produtor Chico Ribeiro foi convidado e falou sobre o filme. Maria Rita, coordenadora de conteúdo do Museu Cais do Sertão, falou sobre a história da fundação do museu e

Antonia C. Mendes, mestranda e coordenadora do 7Cine, falou da importância do curso e deste momento em especial.

Figura 7 - Encontro de entrega de certificados



Fonte: (7Cine)

Originalmente o curso foi pensado somente para multiplicadores, mas atendeu também aos professores de tecnologia novatos, que não haviam participado do curso em 2015.

Esta experiência apresentou a necessidade de se aprimorar as ações de formação na modalidade a distância, pois revelou uma baixa adesão a essa modalidade.

Concluimos que para maximizar o potencial da educação a distância, despertar o interesse pelo estudo e favorecer a interação algumas medidas precisam ser levadas em consideração, tais como:

- Maior investimento na configuração do ambiente, tornando mais atrativo e interativo;
- Contratar tutores que possam atuar orientando e dando um *feed back* mais rápido às demandas surgidas.

4.2.2 Minuto Lumière para Professores do GOM

A oficina de “Minuto Lumière”, com carga horária de 4h foi ofertada para 50 professores da Rede. A partir destas formações, muitos professores apresentaram

esta técnica aos estudantes, resultando em inúmeras experiências exitosas, muitas delas compartilhadas nos grupos de mídias sociais, conforme exemplos apresentados nas Figuras 8 e 9, em que demonstra o prazer em produzir curtas com o “minuto Lumière” e as possibilidades de crianças, mesmo com deficiências, poderem produzir seus curtas, despertando o interesse pelo cinema e promovendo a inclusão.

“Gente, olha que lindo! (aluno da Escola Draomiro Chaves, 5ºano) ficou tão empolgado com a Oficina Minuto Lumière que pediu ao pai pra comprar um tripé, igual ao de Adriana (professora). O negócio dele agora é fazer Minuto Lumière!”. (Profª G. - multiplicadora)

Figura 8 - Experiências com produção de Minuto Lumière com estudante



Fonte: (7Cine)

Experiências com produção de Minuto Lumière nas escolas da RMER compartilhada no grupo de acompanhamento do WhatsApp. Na imagem, um estudante com deficiência física (Figura 9) produzindo um curta utilizando a técnica do Minuto Lumière.

Figura 9 - Aluno produzindo Minuto Lumière



Fonte: Escola Severina Lira

A opção por iniciar o trabalho com cinema na escola, ministrando formação em “Minuto Lumière” é sempre bem exitosa. Exige poucos recursos. Bastando apenas uma câmera, que pode ser de celular e um tripé, que também pode ser improvisado com qualquer suporte e fitas adesivas.

Há sempre uma boa aceitação pelos professores e grande adesão pelos estudantes, que filmam cenas de seu cotidiano.

Este modo de produzir filmes também possibilita que se trabalhem os conteúdos didáticos, ao se direcionar as produções para determinadas temáticas, solicitando, por exemplo, que os estudantes capturem imagens relacionadas aos meios de transporte, animais domésticos, tipos de moradia etc. Apresentando as produções e discutindo em sala de aula sobre as capturas e sua relação com o tema desejado.

4.2.3 Fotografia para Professores

A Oficina de Fotografia, com carga horário de 8h, semipresencial, foi ministrada no primeiro semestre de 2016 aos professores do GOM.

O objetivo do curso foi orientar o professor para utilizar o celular ou smartphone como recurso para produção de vídeo.

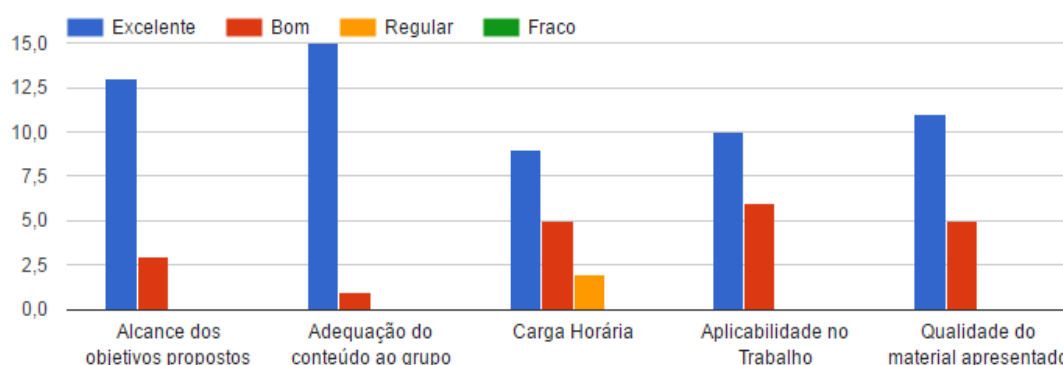
Foram abordadas noções básicas como técnicas de fotografia e filmagem, uso da câmera do celular para ajustes de ISSO, cuidados com o equipamento, ajustes de foco, escolha do plano.

Nesta oficina foi aplicado um questionário para que os cursistas avaliassem a qualidade da formação. Apesar da oficina ter tido 50 (cinquenta) participantes, apenas 16 (dezesseis) professores retornaram a resposta, conforme visto nas questões a seguir.

A primeira questão foi relacionada a avaliação do momento presencial da oficina (Gráfico 4), considerando 5 (cinco) aspectos:

- verificar se os objetivos do curso foram alcançados;
- avaliar se o conteúdo ministrado foi adequado à formação;
- avaliar se a carga horária foi adequada ao conteúdo proposto;
- avaliar se havia aplicabilidade no trabalho e
- avaliar a qualidade dos materiais didáticos aplicados na formação.

Gráfico 4 - Avaliação do Momento presencial da Oficina de Fotografia.

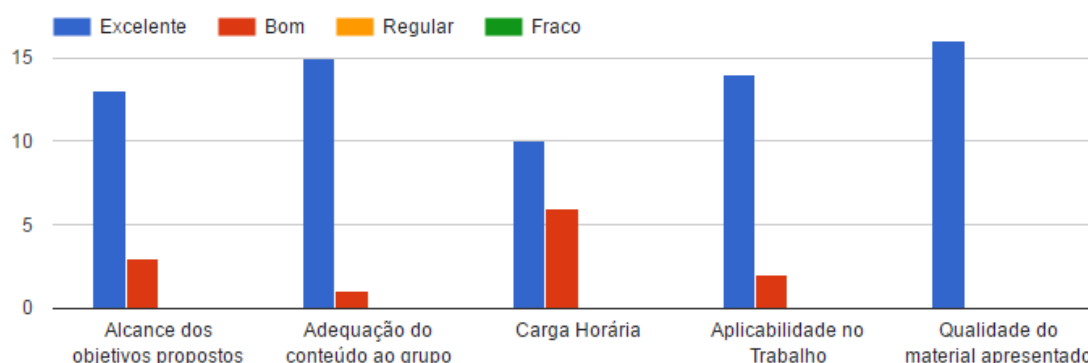


Fonte: A autora

A partir das respostas dos cursistas, Gráfico 4, podemos notar que os objetivos do curso foram alcançados; o conteúdo proposto na formação foi adequado ao grupo; o curso tem aplicabilidade no trabalho e os materiais didáticos apresentaram qualidade pois a avaliação dos cursistas variou entre excelente e bom. O item referente a se a carga horária foi adequada ao conteúdo proposto foi o único ponto em que a resposta dos cursistas ficou mais distribuída em excelente e bom e regular, apesar da avaliação excelente ter sido maioria.

A questão seguinte buscou avaliar os mesmos aspectos da questão anterior relacionando agora ao aspecto virtual, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNIREC, conforme Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5 - Avaliação do curso no Ambiente Virtual da UNIREC.

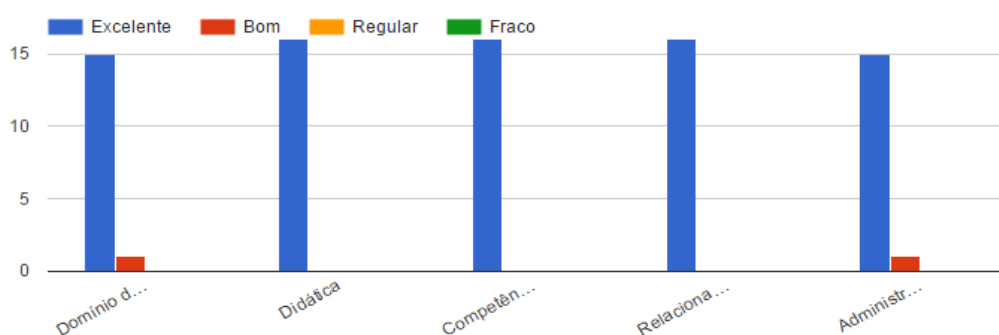


Fonte: A autora

Quanto a avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das respostas dos cursistas no Gráfico 5 anterior, um ponto que chamou a atenção foi que todos os cursistas foram unânimes em afirmar que a qualidade do material didático foi excelente. O alcance dos objetivos propostos, a adequação do conteúdo do curso ao grupo e a aplicabilidade no trabalho também foram avaliados, em sua maioria, como excelente, seguido de bom. Aqui também se observa que os cursistas não acharam a carga horária adequada.

O próximo item a ser avaliado diz respeito a qualidade da formação por parte dos formadores, Figura x a seguir. Observa-se que os itens relacionados a didática, competência e relacionamento receberam avaliação excelente por 10% dos cursistas. Os itens domínio do conteúdo e administração obtiveram 90% dos cursistas com avaliação excelente e 10% como bom.

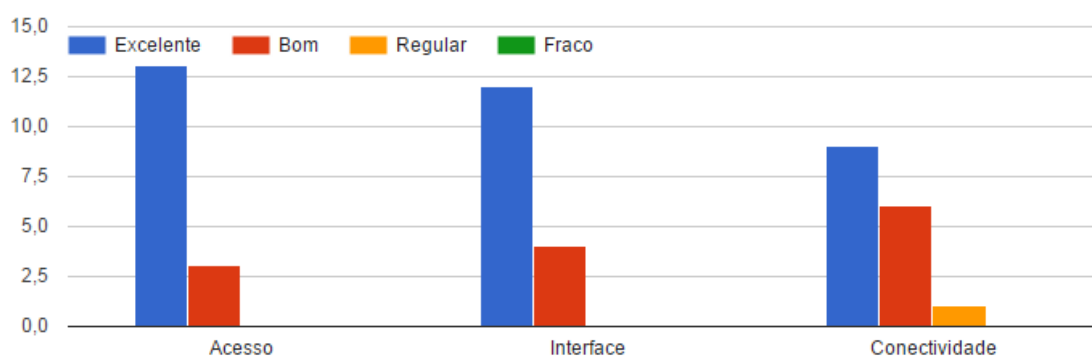
Gráfico 6 - Avaliação dos formadores.



Fonte: A autora

A avaliação da Infraestrutura Virtual do curso foi feita abordando três aspectos (Gráfico 6). O primeiro item diz respeito ao acesso ao curso que foi avaliado pela maioria como excelente seguido de bom. O próximo item diz respeito a interface que também foi avaliada como excelente, seguida de bom. O terceiro aspecto: conectividade foi insuficiente pois obteve avaliação distribuída entre os cursistas como excelente, bom e regular.

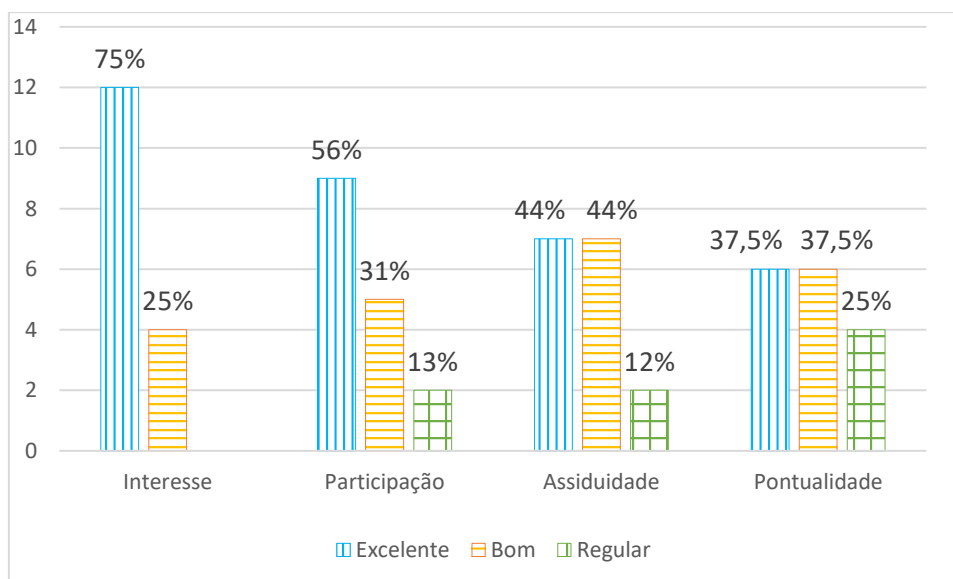
Gráfico 7 - Avaliação da Infraestrutura Virtual.



Fonte: A autora

O último item do curso avaliado pelos cursistas diz respeito a autoavaliação abordando os aspectos do interesse, participação, assiduidade e pontualidade, conforme Gráfico 8, a seguir.

Gráfico 8 - Autoavaliação dor parte dos cursistas.



Fonte: A autora

Observando o gráfico, notamos que 75% dos cursistas disseram ter um alto nível de interesse pelo curso; quanto ao índice de participação, 56% dos cursistas disseram ter um índice excelente de participação, 31% disseram ter um nível bom e 13% disseram ter uma participação com índice regular; podemos considerar como mediano o nível de assiduidade, conforme dados apresentados. Quanto ao índice de pontualidade, observa-se que há necessidade de se buscar uma melhoria.

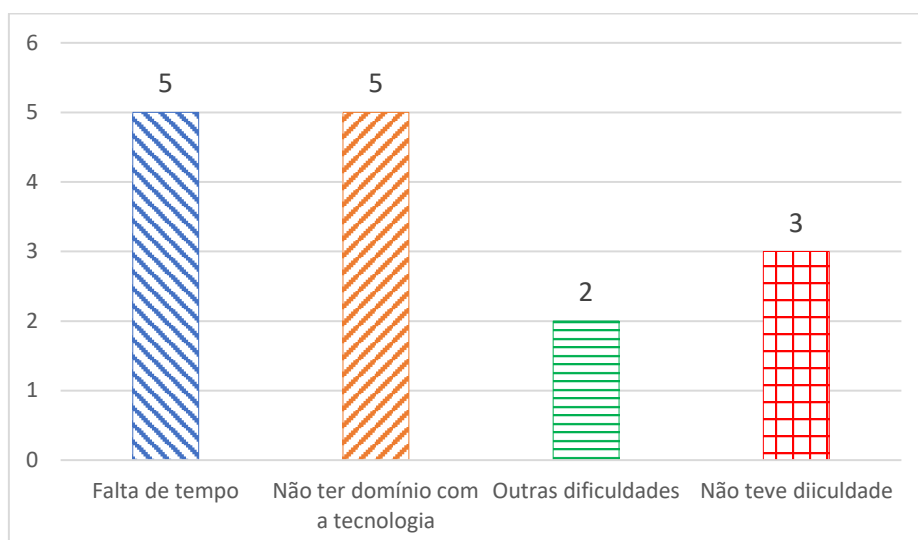
Ao final da avaliação, os cursistas deixaram algumas mensagens abertas em relação ao sentimento na formação:

“Este curso proporcionou uma visão mais ampla sobre este recurso tão importante e que auxilia de maneira significativa a aprendizagem dos estudantes, uma vez que nossos estudantes vivem em um mundo cheio de recursos visuais e a escola necessita acompanhar essa realidade para proporcionar aprendizagens cada vez mais significativas.”

“É necessário proporcionar aos educandos outras formas de aprendizagem e outros instrumentos de interação”.

O curso me fez refletir mais sobre a realidade da escola em relação a proposta pedagógica da reprodução de filmes no âmbito escolar, possibilitando reformular a dinâmica, a partir dos estudos propostos no ambiente virtual.

Quanto as dificuldades apresentadas pelos cursistas, podemos observar que a falta de tempo e o domínio da tecnologia foram os pontos mais críticos, gráfico 9.

Gráfico 9 - Dificuldade com a execução do curso.

Fonte: A autora

4.3 Implantação do Projeto CinEduca em 2017

Nessa seção, serão apresentadas as experiências que aconteceram no Curso de Cinema na Escola para coordenadores pedagógicos em 2017, conforme a seguir.

Quadro 8 - Formação em 2017.

| Curso | Público-alvo | Vagas | CH | Modelo |
|------------------|---------------------------|-------|----|----------------|
| Cinema na Escola | Coordenadores Pedagógicos | 87 | 70 | Semipresencial |

Fonte: Autora

Neste ano de 2017 também ocorreram formações com os estudantes do anexo da Escola Municipal General Emídio Dantas Barreto, apresentados no capítulo que trata com as formações dos estudantes.

4.3.1 Cinema na Escola para Coordenadores Pedagógicos

No período de 7 de agosto a 23 de outubro de 2017 foi ofertado o curso de “Cinema na Escola” para coordenadores pedagógicos das escolas municipais do Recife, na modalidade a distância, com 2 encontros presenciais.

O curso foi planejado seguindo as seguintes etapas:

- 1- Criação do grupo na rede social, *facebook*; *blog*; ambiente Moodle;

- 2- Preparo e postagem dos conteúdos;
- 3- Divulgação do curso, por meio do Gestor em Rede e reunião com dirigentes e inscrição dos cursistas interessados no curso;
- 4- Realização dos encontros presenciais para orientações das atividades e socialização das produções;
- 5- Postagem e acompanhamento dos conteúdos e atividades no ambiente virtual;
- 6- Aplicação de questionários, entrevistas e avaliações aos cursistas;

Para avaliar o impacto desta experiência foram realizados questionários no início, avaliação durante todo o processo e ao final do curso aplicação de questionário de avaliação, como também avaliação das atividades presenciais e a distância e análise das postagens realizadas.

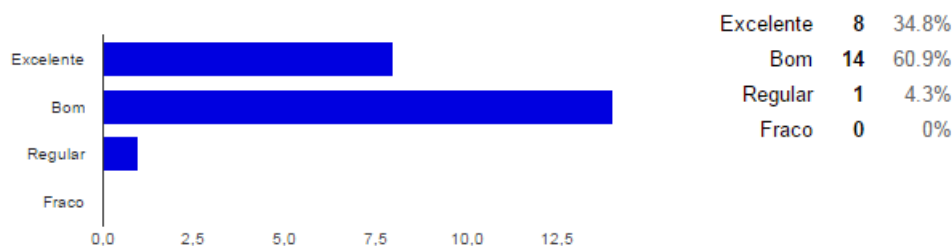
A avaliação fez parte das atividades propostas, sendo a última a ser realizada e valendo 1,0 ponto nas notas do curso.

Durante a execução do curso, alguns aspectos julgados como relevantes para a sua conclusão foram observados e avaliados visando verificar se os coordenadores:

- Acessavam o ambiente, realizando as atividades propostas, dentro do prazo;
- Apresentavam novas propostas de fazer pedagógico com o cinema na escola;
- Demonstravam interesse pelo curso;
- Interagiam com o tutor e os demais estudantes no ambiente ou pelo *whatsApp*;
- Possuíam autonomia para realizar as atividades;
- Apresentavam senso crítico nas postagens e comentários.

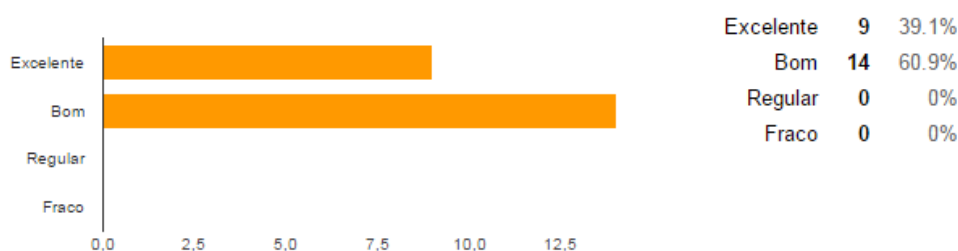
Para realizar a avaliação utilizou-se o questionário disponível no Google Docs e disponibilizou-se o link no último módulo do ambiente do curso com as questões e respostas.

Ao avaliar se os objetivos propostos no curso foram alcançados, a grande maioria dos cursistas afirmou que sim, com 34,8% como excelente e 60,9% como bom, Gráfico 10, a seguir.

Gráfico 10 - Avaliação dos objetivos do curso.**Alcance dos objetivos propostos [1 - Formação:]**

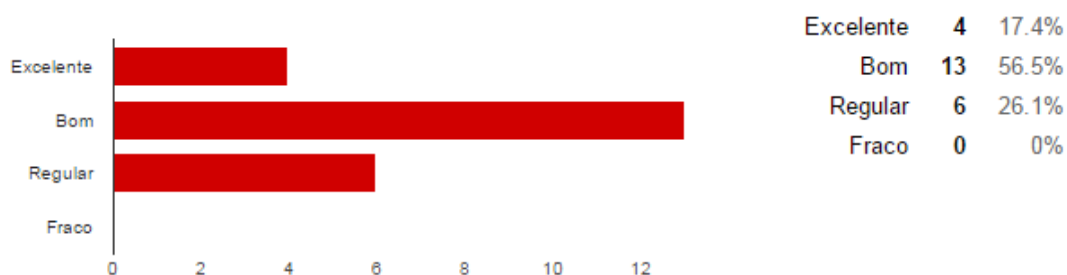
Fonte: A autora

Ao serem consultados para avaliar a adequação do conteúdo ao grupo, todos os cursistas afirmaram que o conteúdo do curso foi adequado, com avaliação excelente em 39,1% e como bom com 60,9%, o que totaliza 100% com resposta positiva, conforme Gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11 - Avaliação do conteúdo do curso.**Adequação do conteúdo ao grupo [1 - Formação:]**

Fonte: A autora

Quanto a carga horária, houve uma variação de respostas, com 17,4% avaliando como excelente, 56,5% como bom e 26,1% como regular.

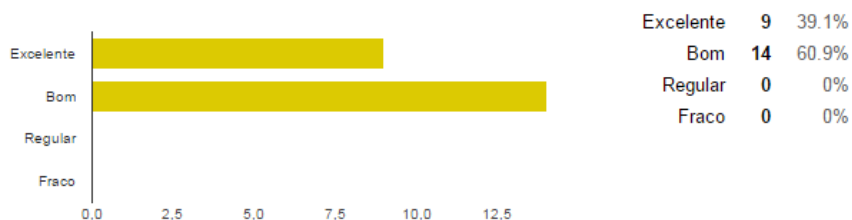
Gráfico 12 - Avaliação da carga horária do curso.**Carga Horária [1 - Formação:]**

Fonte: A autora

Ao serem questionados sobre a aplicabilidade da formação no ambiente de trabalho, todos afirmaram que tem aplicabilidade, com 39,1% como excelente aplicabilidade e 60,9% como boa aplicabilidade, conforme Gráfico 13, a seguir.

Gráfico 13 - Avaliação da aplicabilidade no trabalho.

Aplicabilidade no Trabalho [1 - Formação:]

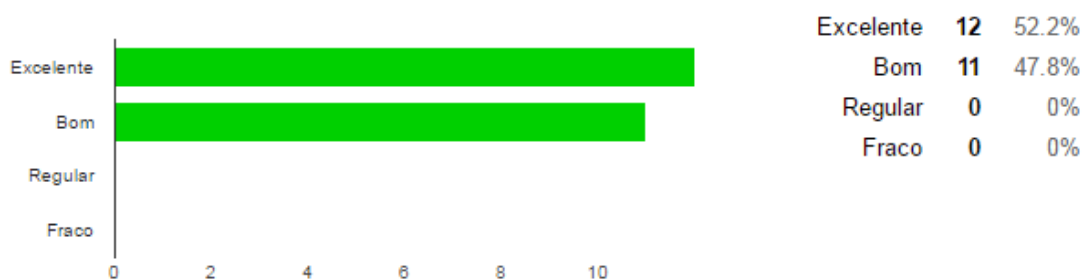


Fonte: A autora

Ao serem questionados sobre a qualidade do material do curso, 52,2% afirmaram que o material teria excelente qualidade e 47,8% avaliaram como bom, conforme Gráfico 14, a seguir.

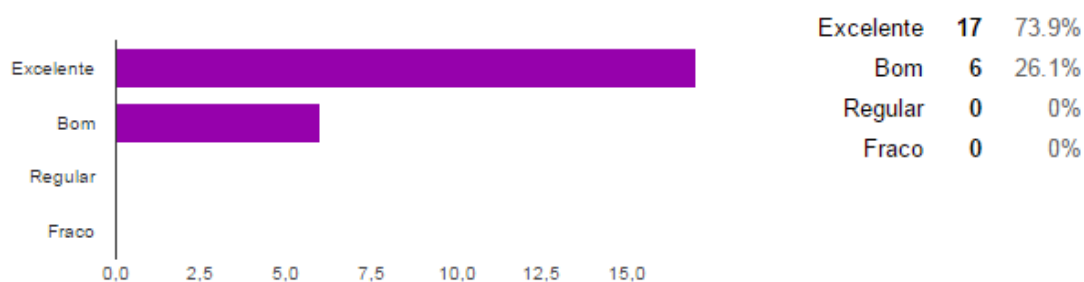
Gráfico 14 - Avaliação do material didático do curso.

Qualidade do material apresentado [1 - Formação:]



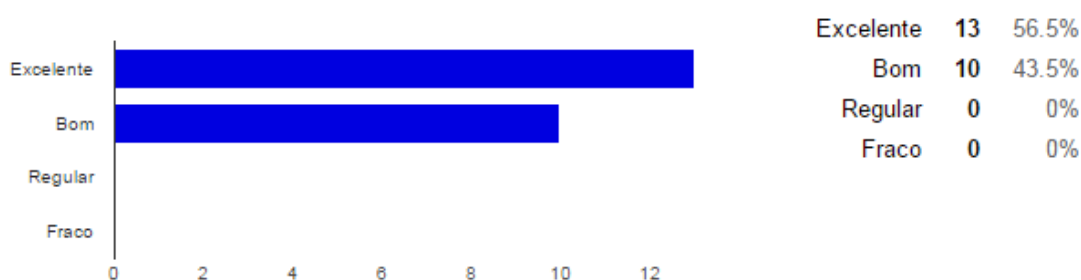
Fonte: A autora

Questionados sobre o domínio do conteúdo por partes dos formadores, os cursistas avaliaram em 73,9% como excelente domínio de conteúdo e 26,10% como bom, conforme pode ser visualizado no Gráfico 15, a seguir.

Gráfico 15 - Avaliação do domínio de conteúdo do formador.**Domínio do conteúdo [2 - Formador:]**

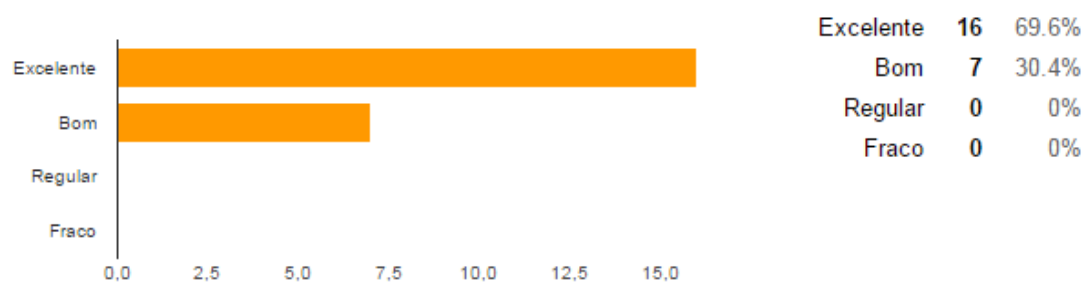
Fonte: A autora

O próximo item a ser avaliado foi a didática do formador que segundo os cursistas, 56,5% apresentaram excelente didática, 43,5% apresentaram uma didática boa, conforme Gráfico 16, a seguir.

Gráfico 16 - Avaliação da didática do formador.**Didática [2 - Formador:]**

Fonte: A autora

A competência na solução e esclarecimento de dúvida ficou avaliado em 69,6% como excelente e 30,4% como bom, segundo visualizado no Gráfico 17, a seguir.

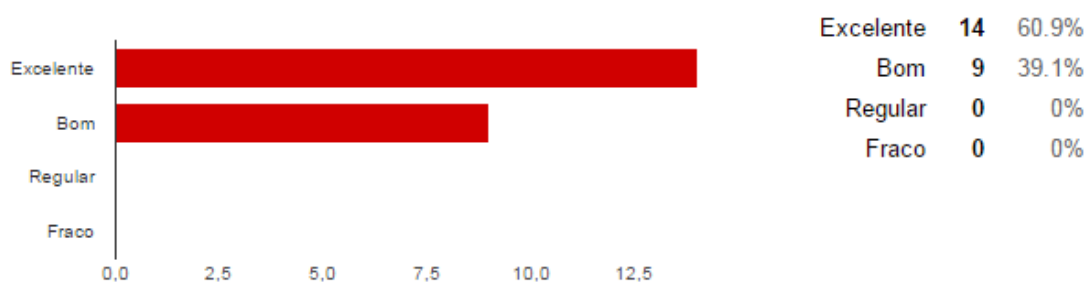
Gráfico 17 - Avaliação na solução e esclarecimento de dúvidas.**Competência na solução e esclarecimento de dúvida [2 - Formador:]**

Fonte: Autora

Questionados sobre o nível de relacionamento e interação do formador com a turma, os mesmos consideram excelente com 60,9% e bom com 39,1%, conforme Gráfico 18, a seguir.

Gráfico 18 - Avaliação quanto ao relacionamento e interação.

Relacionamento e Interação [2 - Formador:]

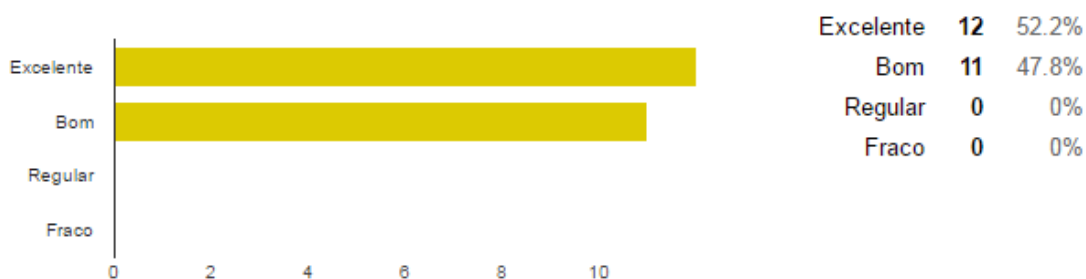


Fonte: A autora

Os cursistas avaliaram a pontualidade dos formadores como excelente com 52,2% e bom com 47,8%, conforme Gráfico 19, a seguir.

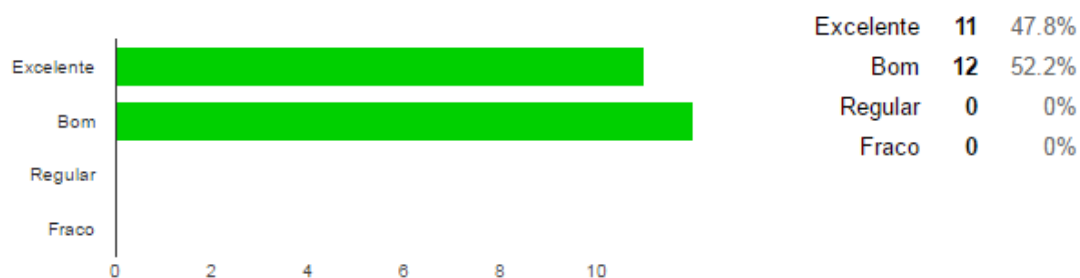
Gráfico 19 - Avaliação da infraestrutura do curso.

Pontualidade [2 - Formador:]



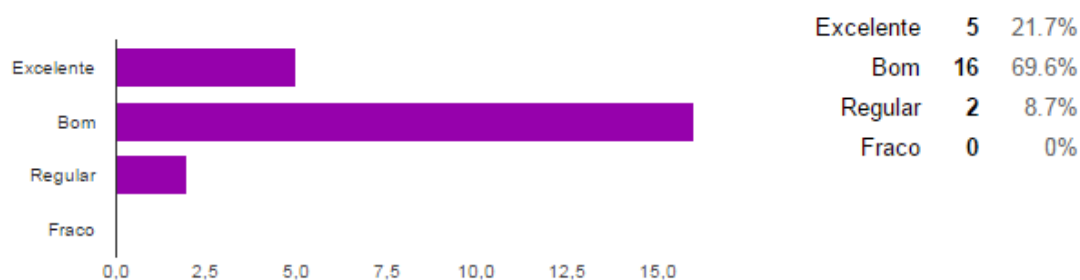
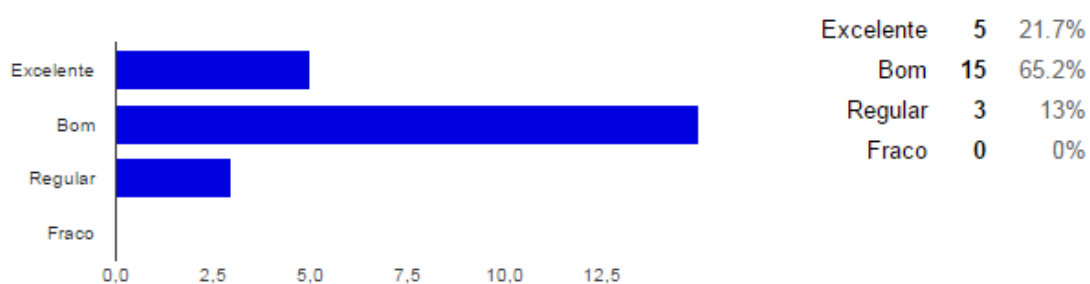
Fonte; A autora

Ao avaliarem a administração do tempo dos formadores, 47,8% dos cursistas atribuíram excelente e 52,2% atribuíram bom, conforme Gráfico 20, a seguir.

Gráfico 20 - Avaliação sobre a administração do tempo pelo formador.**Administração do Tempo [2 - Formador:]**

Fonte: A autora

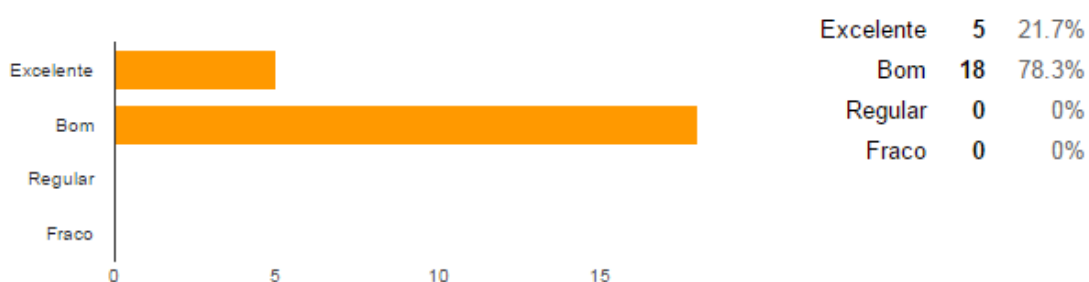
Em relação aos aspectos de instalações físicas, equipamentos utilizados e divulgação do evento do item de infraestrutura, a grande maioria dos cursistas avaliou com infraestrutura boa.

Gráfico 21 - Avaliação sobre as instalações físicas.**Instalações Físicas [3 - Infraestrutura:]****Equipamentos Utilizados [3 - Infraestrutura:]**

Fonte: A autora

Gráfico 22 - Avaliação da infraestrutura do curso.

Divulgação do Evento [3 - Infraestrutura:]

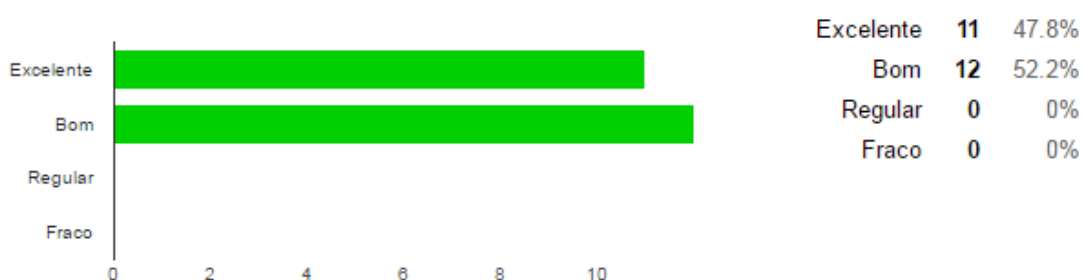


Fonte: A autora

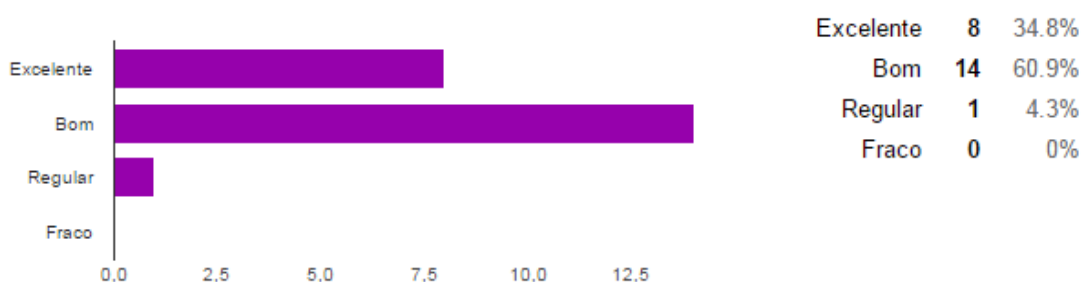
Em relação aos itens interesse, participação, assiduidade e pontualidade, a sua grande maioria respondeu um resultado em torno de excelente, seguido de bom, conforme Gráfico 23, a seguir.

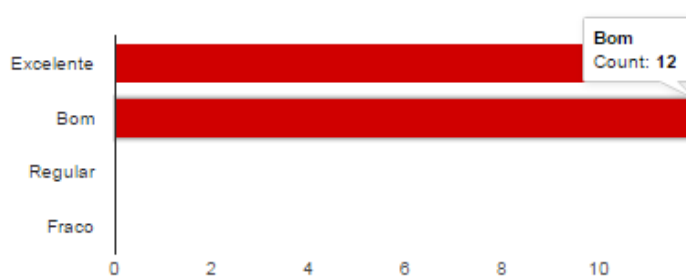
Gráfico 23 - Autoavaliação por parte dos cursistas.

Assiduidade [4 - Auto-avaliação:]

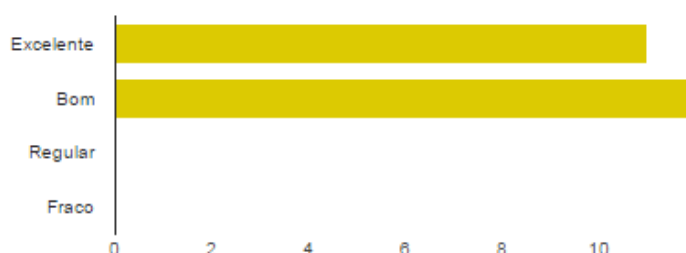


Pontualidade [4 - Auto-avaliação:]



Interesse [4 - Auto-avaliação:]

| | | |
|-----------|----|-------|
| Excelente | 11 | 47.8% |
| Bom | 12 | 52.2% |
| Regular | 0 | 0% |
| Fraco | 0 | 0% |

Participação [4 - Auto-avaliação:]

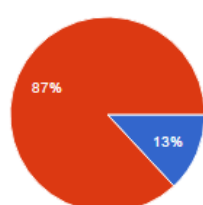
| | | |
|-----------|----|-------|
| Excelente | 11 | 47.8% |
| Bom | 12 | 52.2% |
| Regular | 0 | 0% |
| Fraco | 0 | 0% |

Fonte: A autora

Em relação as aprendizagens individuais do curso, segue uma fala de um cursista:

“Enriquecer o currículo utilizando mais uma ferramenta tecnológica.
Tornando as aulas mais motivadoras.”

Em relação a realização das atividades, observou-se que 87% não conseguiram realizar e apenas 13% conseguiram.

Gráfico 24 - Percentual de realização de atividades.**6 - Realização das atividades:**

| | | |
|-----|----|-----|
| Sim | 3 | 13% |
| Não | 20 | 87% |

Fonte: A autora

Apesar do curso ter sido planejado com material didático e avaliação positiva por parte dos cursistas, houve uma grande quantidade de desistência, conforme observa-se no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9 - Certificação da Formação.

| Descrição | Quantidade | % |
|-----------|------------|------|
| Vagas | 50 | 100% |
| Matrícula | 45 | 90% |
| Conclusão | 18 | 40% |

Fonte: Autora

No quadro 10 anterior mostra-se uma perda de 10% das vagas ofertadas, resultando em 45 professores matriculados. Destes 45 professores matriculados, apenas 18 conseguiram concluir o curso, perfazendo um percentual de apenas 40% de concluintes.

Concluimos, que este curso foi bem avaliado, sempre com resultados de excelente e bom, nos aspectos relacionados ao conteúdo, carga horária, adequação ao trabalho e qualidade do material.

O mesmo ocorreu na avaliação do formador nos aspectos de domínio do conteúdo, didática, interação, resolução de problemas, administração do tempo.

Quando se avalia a estrutura física e o material utilizado, apesar de a maioria colocar bom e alguns excelente, há registro de regular, que não ocorre em outros aspectos avaliados.

A autoavaliação também manteve a tendência de excelente e bom nos aspectos de assiduidade, pontualidade e interesse.

A pergunta que fica é: como um curso tão bem avaliado teve uma participação tão baixa na realização das atividades postadas no ambiente virtual.

Comparando com outro curso, ofertado aos professores de tecnologia e multiplicadores, entendemos que a diferença está na oferta de encontros presenciais. Enquanto estes tiveram apenas dois, um na abertura do curso e outro ao final, no outro tinham encontros semanais durante todo curso e neles era reservado um tempo para tirar dúvidas presencialmente e realizar a postagem das atividades.

Concluimos que há uma rejeição, não de todos, mas em sua maioria, pela realização do curso totalmente a distância. A dificuldade ou mesmo desinteresse em acessar o ambiente virtual, prejudica a interação e dificulta a realização e postagem das atividades propostas.

Até mesmo as mensagens enviadas pelo ambiente do curso ficavam sem respostas, justamente pela falta de acesso, fazendo com que fosse necessário enviar mensagem pelo WhatsApp ou telefonemas.

Apesar dessa dificuldade, os que concluíram o curso relataram boa aceitação e possibilidade de novos aprendizados e trabalho pedagógico com o cinema na escola.

4.4 Considerações finais do capítulo

Neste capítulo, com a implementação do Projeto CinEduca em 2015 e diversas formações ao longo dos anos de 2015, 2016 e 2017 foi possível concluir que o cinema na educação, exige-se alguns passos indispensáveis para se obter bons resultados.

A formação é o alicerce fundamental para que outras práticas com cinema ocorram. Daí a necessidade de se contratar profissionais qualificados, organizar cursos que possam ficar com os conteúdos disponíveis online e em material impresso e oportunizar que professores tenham acesso aos conhecimentos disponíveis.

É necessário se buscar estratégias para ofertar esses conhecimentos aos estudantes, adequando as condições de recursos, equipamentos, estrutura física e humanas existentes nas escolas. Obviamente existem as condições ideais, mas sem elas, tendo apenas “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” (Glauber Rocha), também é possível fazer cinema na escola.

Em nossa experiência com formação em cinema na escola, buscamos trabalhar de acordo com a realidade da Rede Municipal de Educação do Recife, com as oportunidades surgidas, oferta de cursos e públicos variados em tempos e modos diferentes, visando alcançar diversas pessoas, em funções as mais diversas.

Em cada um deles é possível compreender que os resultados são variáveis de acordo o público atendido, a modalidade de ensino e a carga horária ofertada.

Defendemos a educação a distância, por oportunizar, entre outras coisas, a flexibilização no horário de estudo. Mas constatamos que na modalidade presencial os resultados na realização das atividades são mais favoráveis. A leitura que fazemos é que, pela falta de prática com trabalho no cinema, muitos cursistas ficam inseguros em realizar as atividades sozinhos, a distância.

No próximo capítulo é apresentada a implementação Projeto Hora do Cinema.

5 PROJETO HORA DO CINEMA

“Por mais comum que uma história possa parecer, ela nunca será a mesma quando contada e recontada nas telas. Cinema é a arte da singularidade, de narrar com originalidade uma história, seja ela inspirada em fatos reais ou de ficção.” (Salto para o futuro. P1).

Neste capítulo descreve-se a implantação do Projeto Hora do Cinema com a exibição de filmes vivenciadas na Secretaria de Educação do Recife.

Neste sentido, na seção 4.1 é apresentada a implementação do projeto em 2015; na seção 4.2 é apresentada a implementação do projeto em 2016; na seção 4.3 é apresentada a implementação do projeto em 2017; na seção 4.4 é mostrada a exibição de filmes em cinemas da cidade com estudantes e professores da RMER; na seção 4.5 fala sobre a exibição de filmes nas comunidades; na seção 4.6 proposta de sistematização para exibição de filmes nas escolas; na seção 4.7 é apresentada uma proposta de cine clube e por fim, são apresentadas as considerações finais do capítulo.

5.1 *Implantação de Hora do Cinema na RMER em 2015*

A implantação do Projeto Hora do Cinema na RMER requer uma sensibilização dos gestores da rede, o que ocorreu com a implantação do Projeto CinEduca em 2015. Assim, o primeiro eixo, consistiu em momentos de debate e exibição de filmes nas escolas e em outros espaços educativos.

Estes momentos são compreendidos como direito dos estudantes que precisam ser ofertados pela escola, respeitando-se a faixa etária e promovendo momentos de debate para que eles possam expressar o que pensam sobre os temas abordados.

“A educação, de um modo geral, precisa começar a oferecer oportunidade do indivíduo, desde pequeno, se reconhecer. Reconhecer seu gosto, reconhecer sua tendência, reconhecer as coisas que não gosta, porque não gosta. Aí ela já vai tá formando espírito crítico [...] E a partir disso a escola ensinar o que ele vai capturar do mundo da informação que está aí e como ele vai combinar essa informação que ele capturou pra produzir um conhecimento próprio personalizado.” (FRANCO, 2014)

Por meio da exibição e debates de filmes é possível contribuir com a inserção das produções cinematográficas nacionais e locais na escola e ampliar a formação crítica, desenvolvendo a capacidade reflexiva por meio do acesso a um repertório cultural variado, propiciando o diálogo necessário para despertar o interesse por novos conteúdos, integrar as diversas disciplinas e dialogar com a prática pedagógica de maneira lúdica e prazerosa.

Em 2015, a estreia aconteceu no mês de maio com o filme “My Name is Khan”, dentro da “Semana Azul”, abordando a questão da Síndrome de (autismo). Entre abril e novembro foram exibidos 17 filmes cujos debatedores eram psicólogos, professores, cineastas, roboticistas, entre outros. No quadro a seguir, pode ser visualizado a matriz de programação de todo o ano de 2015.

Quadro 10 - Filmes Exibidos no Projeto Hora do Cinema em 2015.

| No | Filme | Tema central do debate |
|----|---|-----------------------------------|
| 1 | My Name is Khan | Movimento Azul: Autismo |
| 2 | Minha Mãe é uma Peça | Mês das mães: Mães |
| 3 | O Auto da Compadecida | Movimento Armorial |
| 4 | Estômago | Problemas mentais: psicopatia |
| 5 | A Farsa da Boa Preguiça | Escritor Ariano Suassuna |
| 6 | Tomboy | Homossexualidade |
| 7 | Romance | Cinema Nacional e Lei 13.006/2014 |
| 8 | Metrópolis | Robótica |
| 9 | Escritores da Liberdade | Desafios da Educação |
| 10 | Liberdade para as Borboletas | Respeito à pessoa com deficiência |
| 11 | Tiros em Columbine | Documentário no cinema |
| 12 | Os Broxtrolls | Animação no cinema |
| 13 | Brilho Eterno de uma mente sem Lembranças | Relacionamentos interpessoais |
| 14 | Imagine Uma Menina com Cabelos de Brasil | Preconceito racial |
| 15 | Hair Spray | “Gordofobia” |
| 16 | El Cuerpo | Suspense no cinema |
| 17 | A Negação do Brasil | Preconceito racial |

Fonte: Setor de Cinema 7Cine

Na próxima seção será mostrada a implementação do projeto em 2016.

5.2 Implantação de Hora do Cinema na RMER em 2016

Em 2016 foi possível implantar o Projeto Hora do Cinema em mais escolas e nas 15 (quinze) UTECs da RMER.

No quadro 12 a seguir, visualiza-se a os filmes exibidos no Projeto, em 2016, com os respectivos temas de debate.

Quadro 11 - Filmes exibidos no Projeto Hora do Cinema, em 2016.

| Filme | Debate |
|-----------------------|---|
| Os Broxtrolls | Filme de Animação que possibilitou o debate sobre as técnicas de produção de animação stop-motion e os conceitos de família e sua importância na formação do indivíduo. |
| Cine Holliúdy | Comédia produzida no Nordeste que aborda a importância do cinema nacional e oportunizou o debate sobre produções de filmes autorais, preservação das salas de exibição de filmes, valorização da cultura local, relações familiares e desenvolvimento da criatividade e autoconfiança para superar as dificuldades da vida. |
| O Auto da Compadecida | A partir da história criada por Ariano Suassuna que apresenta a crença e modos de vida do povo nordestino, falou-se sobre o respeito a cultura regional, características do sertão nordestino e questões de ética como: verdade, honestidade, fidelidade e amizade. |
| Os Croods | Apresenta as relações familiares nos tempos da caverna e abordou-se temáticas referentes ao papel da família na sociedade e a importância de perceber e se adaptar as mudanças e evoluções causadas pelas das tecnologias. |
| Scooby-Doo | Conhecido filme de animação que permitiu trabalhar o senso de pesquisa e investigação e a importância de superar o medo para descobrir novos conhecimentos. |
| Space Jam | Com foco nas olimpíadas, foram abordadas questões do espírito esportivo de superação, aceitação, valores e trabalho em equipe. |
| Hércules | Possibilitou o debate focando bulling, perseverança e conceito do que é ser um verdadeiro herói pela questão da empatia. |
| Taináh 1 e Taináh 2 | A partir das experiências vivenciadas pelos personagens foram debatidas temáticas como cultura indígena, ecologia e preservação do meio ambiente, respeito aos rios, animais e plantas para equilíbrio do ecossistema do planeta. |
| Rio | Após assistir ao filme que apresenta a experiência de Bu, uma arara azul em extinção, abordou-se temáticas da fauna e flora brasileira, preservação do meio ambiente, animais em extinção, regiões do país, diversidade cultural, aves, meios de transporte, dança, música e cultura brasileira. |

Fonte: 7Cine.

Neste ano de 2016 o Projeto Hora do Cinema aconteceu com a exibição e debates de filmes nas escolas, além de outros espaços da rede, conforme a seguir:

Quadro 12 - Filmes exibidos no Hora do Cinema, em diversos espaços.

| Data | Filme | Debate e Público | Ação |
|-------------|------------------------|---|--|
| 05/03 | The Black Baloon | O debate versou sobre as possibilidades de atendimento pedagógico às crianças autistas com 20 profissionais do Grupo Ocupacional Magistério | Programação da Semana do Autismo no CETEC. |
| 09/03 | Mulheres de Tejucupapo | Debate sobre importância e valorização da mulher com 15 estudantes da comunidade que fazem curso de informática na UTEC Jardim Botânico. | Ação na Escola Bidu Brause, na RPA 5, com o apoio da UTEC Jardim Botânico. |
| 04/07 | Taináh1 | Debate sobre importância da preservação da fauna e flora brasileiras com 15 estudantes do ensino fundamental 1. | Inauguração da Escola Lutadores do Bem, no Bairro de Santo Amaro, RPA1. |
| 06/07 | Taináh2 | Debate sobre importância da preservação da fauna e flora brasileiras com 175 estudantes. | Escola Manoel Torres. |
| 08/07 | Turma da Mônica | Incentivo à produção de animações stop motion com 175 estudantes. | Escola Manoel Torres. |
| 11/08 | Cine Holliúdy | Debate sobre a importância do cinema e da preservação e valorização da cultura local com 69 estudantes. | Escola Costa Porto, no Bairro do Coque, RPA 1, numa ação de reintegração de posse. |
| 12/08 | Cine Holliúdy | Debate sobre a importância do cinema e da preservação e valorização da cultura local com 34 estudantes. | Escola Costa Porto, no Bairro do Coque, RPA 1, numa ação de reintegração de posse. |

Fonte: SeteCine.

Em todas as exibições foram realizados debates sobre a temática abordada, sempre com o apoio da equipe do 7Cine como protagonistas ou mediadores do debate.

Os temas escolhidos apresentavam alguma relação com os componentes curriculares da RMER.

5.3 Implantação de Hora do Cinema na RMER em 2017

Este experimento, consistiu no debate e exibição de 9 filmes, conforme Quadro 13 a seguir.

Quadro 13 - Relação de filmes e com temas de debate.

| No | Filme | Debate |
|----|-----------------------|---|
| 1 | Os Broxtrolls | Filme de Animação que possibilitou o debate sobre as técnicas de produção de animação stop-motion e os conceitos de família e sua importância na formação do indivíduo. |
| 2 | Cine Holliúdy | Comédia produzida no Nordeste que aborda a importância do cinema nacional e oportunizou o debate sobre produções de filmes autorais, preservação das salas de exibição de filmes, valorização da cultura local, relações familiares e desenvolvimento da criatividade e autoconfiança para superar as dificuldades da vida. |
| 3 | O Auto da Compadecida | A partir da história criada por Ariano Suassuna que apresenta a crença e modos de vida do povo nordestino, falou-se sobre o respeito a cultura regional, características do sertão nordestino e questões de ética como: verdade, honestidade, fidelidade e amizade. |
| 4 | Os Croods | Apresenta as relações familiares nos tempos da caverna e abordou-se temáticas referentes ao papel da família na sociedade e a importância de perceber e se adaptar as mudanças e evoluções causadas pelas das tecnologias. |
| 5 | Scooby-Doo | Conhecido filme de animação que permitiu trabalhar o senso de pesquisa e investigação e a importância de superar o medo para descobrir novos conhecimentos. |
| 6 | Space Jam | Com foco nas olimpíadas, foram abordadas questões do espírito esportivo de superação, aceitação, valores e trabalho em equipe. |
| 7 | Hércules | Possibilitou o debate focando bullying, perseverança e conceito do que é ser um verdadeiro herói pela questão da empatia. |
| 8 | Taináh 1 e Taináh 2 | A partir das experiências vivenciadas pelos personagens foram debatidas temáticas como cultura indígena, ecologia e preservação do meio ambiente, respeito aos rios, animais e plantas para equilíbrio do ecossistema do planeta. |
| 9 | Rio | Após assistir ao filme que apresenta a experiência de Bu, uma arara azul em extinção, abordou-se temáticas da fauna e flora brasileira, preservação do meio ambiente, animais em extinção, regiões do país, diversidade cultural, aves, meios de transporte, dança, música e cultura brasileira. |

Fonte: 7Cine

Para a execução dos filmes, a RMER, tem a sua disposição um Catálogo de Filmes Nacionais (digital), (Anexo 4).

Na Figura 10, a seguir, pode ser visualizado um momento de exibição de filmes para os estudantes da Escola Municipal Emídio Dantas Barreto.

Figura 10 - Exibição de filmes com estudantes da Escola Emídio D. Barreto.



Fonte: (7Cine)

5.4 Exibição de filmes nos cinemas da cidade

Como diz FRANCO, 2-4, “Não é o filme que é educativo, é a relação que o espectador estabelece com o filme”. E acrescenta: “Qualquer filme pode ser educativo ou é educativo. Não importa a intenção do realizador”.

No eixo em que trata da ação de levar estudantes e professores aos cinemas da cidade, (Figura 11), pretende-se que ao menos 2 (duas) vezes ao ano eles possam frequentar os cinemas da cidade sem custo para eles.

Figura 11 - Estudantes entrando para assistir filme no cinema São Luiz



Fonte: Setor de cinema (7Cine)

O objetivo nesta ação foi oportunizar que estudantes e professores frequentassem as salas de exibição de cinema convencional.

A Secretaria de Educação do Recife firmou parceria com os cinemas da cidade incluindo as salas de cinema dos *Shoppings* e empresas de ônibus, para que 2 (duas)

vezes ao ano, estudantes e professores da RMER pudessem assistir gratuitamente a filmes que estivessem em exibição nos cinemas convencionais, respeitando-se a faixa etária dos estudantes, com promoção de grandes debates com produtores ou outros agentes relacionados a produções cinematográficas.

A divulgação e mobilização da comunidade ficou a cargo das UTECs que acompanham as escolas da região a ser contemplada com o Cinema.

Figura 12 - Alunos da PCR assistindo à pré-estreia de Uma Aventura Lego.



Fonte: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/07/02/2014/alunos-da-pcr-sao-os-primeiros-assistir-pre-estreia-mundial-do-filme-uma>

5.5 Exibição de filmes nas comunidades

No eixo de cinema para as comunidades, pretende-se que todos, especialmente pessoas de baixa renda que não costumam ir aos cinemas, tenham acesso a filmes nos lugares onde moram, por meio de ações do cinema itinerante. Este projeto ainda está em fase de organização para providência de transporte e equipamentos.

Tem por objetivo incentivar estudantes, professores do Grupo Operacional do Magistério (GOM) e comunidade atendida pelas escolas e UTEC, a despertar o interesse pelo cinema, ao assistir filmes de seu interesse, gratuitamente, próximo de sua residência.

Antes da exibição dos filmes sugere-se que se faça uma breve apresentação do projeto e uma apresentação sobre o filme a ser projetado.

Durante a exibição do filme sugere-se distribuir pipoca e refrigerante para “criar” um clima de cinema.

Após a exibição dos filmes propõe-se um debate sobre o tema apresentado, com convidados especialistas e pessoas da comunidade.

Apesar desta ação ter sido proposta, ela não chegou a ser implementada.

A partir dessas várias experiências com exibição e debates dos filmes, criou-se uma logística e sistematização do Projeto Hora do Cinema que pode ser sumarizado a seguir.

5.6 Sistematização para exibição de filmes nas escolas

Podemos considerar que o momento da exibição é o ápice da atividade, porém é importante lembrar das diversas etapas necessárias para se exibir um filme na escola com a tranquilidade necessária para o bom andamento da atividade.

A seguir sugere-se um conjunto de ações que devem ser executadas antes, durante de após a exibição dos filmes, que aqui denominamos de Pré-Exibição, Exibição e Pós-exibição.

Pré Exibição

- ✓ pensar que filmes abordam a temática que se deseja;
- ✓ conversar com outras pessoas a respeito de propostas de sugestões para filmes;
- ✓ adquirir o filme pretendido;
- ✓ assistir previamente ao filme, antes de exibir para os estudantes;
- ✓ pesquisar sobre a produção, autores e temática abordada;
- ✓ Organizar e testar equipamentos e ambiente da sala para exibição, antecipadamente;
- ✓ aprender a manusear os equipamentos ou designar antecipadamente alguém competente para fazê-lo;
- ✓ pensar na possibilidade e convidar, se possível alguém experiente no tema a ser abordado, para debater sobre a temática pretendida;
- ✓ providenciar certificado para o convidado ao debate;
- ✓ providenciar e distribuir pipoca e suco/refrigerante (quando couber);

- ✓ elaborar cartaz do filme e expor em local de grande circulação (quando couber).

Concluídas as ações da pré-exibição, passa-se para a etapa de exibição filme.

Exibição

- ✓ Assistir ao filme juntamente com os estudantes;
- ✓ Prestar atenção em suas reações, especialmente nos momentos que apresente mais enfaticamente o assunto que interesse a temática que se deseja abordar no debate ou em sala de aula.

Pós exibição

- ✓ Promover ou mediar o debate a respeito da temática pretendida;
- ✓ Retomar, em aulas posteriores, o assunto, lembrando cenas assistidas no filme e;
- ✓ entregar o certificado ao convidado para o debate, quando houver.

Sabemos que a estrutura física é muito importante na exibição de filmes, muito embora as condições mínimas de equipamento e ambiente sejam necessárias para uma exibição exitosa de filmes na escola, não se pode deixar de realizar sessões de cinema, privando alunos e professores pela ausência de algum recurso. Recomenda-se que façam as exibições com os recursos disponíveis e vá adquirindo os demais recursos para que se chegue à condição ideal de conforto e bem-estar para todos.

Figura 13 - Imagens de Exibição de Filmes nas Escolas



Fonte: (7Cine)

A organização dos espaços, equipamentos e logística para exibição e debate de filmes bem como o incentivo à participação de todos devem ser consideradas. Para isso é necessário realizar alguns procedimentos antes, durante e depois dos filmes.

5.7 Clube do Cinema na Escola

O objetivo de clubes nas escolas foi oportunizar que os estudantes tivessem um canal para atuar com cinema, seja quanto a exibição, produção, ou outra ação. Assim, apresenta-se, uma proposta da rotina de exibição semanal de filmes na escola.

Figura 14 - Sistematização de exibição de filmes na escola (Parte 1 folder).

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE EXIBIÇÃO SEMANAL DE FILMES NA ESCOLA

SEMANA 1 - FILME DELEITE:
O estudante propõe o filme que deseja assistir (respeitando-se a faixa etária).

SEMANA 2 - ESTUDO DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA:
Exibição realizada com o propósito de se discutir as técnicas e elementos que compõem a produção e bastidores dos filmes.

SEMANA 3 - FILME RELACIONADO AO CURRÍCULO:
Escolhido pelo professor, relacionado ao conteúdo programático, objetivando reforçar e ampliar as possibilidades de discussão curricular.

SEMANA 4 - FILME NACIONAL:
Exibição de 2 (duas) horas mensais, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, de acordo com a Lei 13.006 de 2014.

QUEM SOMOS?
O 7Cine é o setor de audiovisual da Diretoria Executiva de tecnologia na Educação que tem por objetivo fomentar o trabalho com professores e estudantes da RMER na linguagem audiovisual.

PRINCIPAIS AÇÕES

1. Formação na linguagem e técnicas em audiovisual;
2. Orientações para organização e preservação do acervo audiovisual na escola;
3. Apoio a implantação de clubes de cinema visando exibição e produção de filmes na escola;
4. Promoção de eventos para socialização de produções audiovisuais.

CONTATOS
Telefone: 3355.5487
Email: equipecinemrecife@gmail.com
Site: <http://educ.rec.br/7cine/>
Facebook: Setecine

CLUBE DE CINEMA

Fonte: 7Cine

Figura 15 - Sistematização de exibição de filmes na escola (Parte 2 folder).

O Clube de Cinema na escola é uma atividade que consiste na exibição de filmes, leituras, debates e produção de curtas, favorecendo a compreensão da linguagem cinematográfica e a percepção artística e cultural. Assim, este instrumento pode contribuir com o desenvolvimento da criatividade, da construção do senso crítico e da comunicação, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO GERAL
Oportunizar aos estudantes da RMER, o acesso a linguagem audiovisual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Exibir filmes integrados ao currículo escolar;
2. Dinamizar a comunicação e o conhecimento cinematográfico por meio de promoção de debates.
3. Integrar as linguagens de leitura, escrita, compreensão e pesquisa para a produção de filmes;
4. Oportunizar momentos de socialização das produções audiovisuais.

“LER PARA SONHAR, Escrever para criar... FILMES”

PASSOS PARA ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DO CINEMA

- **PASSO 1:** Escolha de três a cinco estudantes e um professor tutor que serão monitores do Clube do Cinema da unidade escolar;
- **PASSO 2:** Organização do cronograma dos encontros para planejamento das ações do CLUBE;
- **PASSO 3:** Execução de ações de exibição e produção de filmes;
- **PASSO 4:** Agendamento com Equipe 7CINE e/ou Multiplicador que acompanha a escola, para participação em oficinas de roteiro, fotografia, jogos teatrais e edição de audiovisuais;
- **PASSO 5:** Criação de grupo de trabalho para experimentação dos papéis na produção audiovisual (roteirista/ diretor/ produtor/ ator/ cinegrafista/ editor);
- **PASSO 6:** Vivência das etapas de produção de audiovisuais: pré-produção, produção e pós-produção;

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O CLUBE DO CINEMA

ANTES

1. Organização da sala de exibição e providência dos equipamentos necessários;
2. Pesquisa, seleção, aquisição e organização do acervo de filmes e livros;
3. Seleção e convite a mediadores para os debates;
4. Elaboração do cronograma de exibição;

DURANTE

5. Leitura dos livros e periódicos relacionados aos temas dos filmes;
6. Exibição de filmes com debates, na escola;
7. Produção de filmes;
8. Registro fotográfico, em Diários de Bordo, das vivências do clube;
9. Participação dos estudantes em exposições de salas de cinema comerciais

DEPOIS

10. Participação em eventos audiovisuais para socialização de experiências.

Fonte: CETEC

5.8 Considerações finais do capítulo

Muitos avanços foram alcançados, com relação a exibição de filmes nas escolas da RMER. Os resultados indicam que, a implantação do Projeto Hora do Cinema contribuiu não apenas para tomar conhecimento dos efeitos pedagógicos do cinema na escola, mas também para servir de referência para implantação de projetos similares em outras instituições de ensino.

A implantação do Projeto serviu ainda de fortalecimento das políticas públicas obrigatórias na Rede de Ensino, a exemplo dos equipamentos, denominados de Kits de Exibição do Hora do Cinema, adquiridos pela Secretaria de Educação. Cada Kit possuía os seguintes equipamentos: 2 Classmate (158); 1 Projetor (79); 1 Notebook (79); 1 Box da Claro para acesso à internet (79) e 1 Caixa de som ativa para cada uma das escolas contempladas. Inicialmente, 78 Escolas que já exibiam e produziam filmes, foram contempladas.

Esta compra e distribuição foi uma primeira grande conquista no sentido de possibilitar a execução de ações de cinema nas escolas da Rede.

Estas experiências forem muito exitosas e tem muito a contribuir com a Rede.

Assim, podemos afirmar que o Projeto Hora do Cinema está pautado na ideia de que o estudante é protagonista de seu conhecimento e este pode ser prazeroso e democrático.

No próximo capítulo apresentaremos o Projeto 7 no Set, que trata da produção cinema na escola, por estudantes e gestores, coordenadores e professores.

6 PROJETO 7 NO SET

“Já temos na escola uma geração que não é cinematográfica. É uma geração cinema interativa.” (Marília Franco, 2014)

6.1 Apresentação

Este capítulo trata do Projeto 7 no Set, que diz respeito a produção de filmes na escola cujo objetivo é oportunizar que estudantes e professores possam se tornar cineastas e desta forma expressar suas emoções, desenvolvendo sua capacidade criativa, cognitiva e cultural por meio da produção artística, seja em representação teatral, domínio de técnicas de captura e edição de imagens e sons ou por meio do uso de equipamentos diversos.

Este projeto pretende apresentar orientações básicas de como iniciar a produção de filmes autorais nas escolas, entendendo que para isto ocorrer se faz necessário que haja apoio, assessoria e incentivo durante todo processo de produção.

Iniciar o trabalho com produção de filmes na escola pode parecer difícil para alguns e impedir que se queira fazer esse tipo de trabalho, por entender que é complicado ou que exige muito tempo e dedicação.

Obviamente, é necessário que os agentes envolvidos neste processo tenham o domínio mínimo das técnicas de produção e autonomia em todas as fases do processo. Por isso propomos que primeiramente sejam promovidas formações para que sejam adquiridos os conhecimentos mínimos necessários para se começar a produzir.

Assim, sugerimos 3 três tipos de técnicas que podem ser utilizadas por aqueles que pretendam iniciar um trabalho com produção de filmes na escola, a saber:

- Minuto Lumière;
- Curtas de Animação;
- Ficção baseada em releitura de produções existentes.

6.2 Justificativa

Com os avanços tecnológicos, tudo acontece muito rápido neste século. Há muito que ser feito e em pouco tempo. O cinema favorece esta comunicação no sentido de que tem o poder de sintetizar informações de maneira clara e direta, despertando o interesse dos espectadores. Neste contexto não há mais tempo para adiar ações que envolvam o trabalho com produção de filmes na escola, em que os estudantes sejam protagonistas de seu conhecimento.

“A velocidade progressiva da comunicação de massa é tão intensa que o tempo real parece correr mais rápido do que os próprios fatos históricos que lhe dão vida. Se até em termos cotidianos a vida é assim, na dramaturgia sentimos um processo de síntese tão expressivas que as cenas se tornam mais curtas, como se tudo tivesse de ser contado pelo roteirista com rapidez e sem perda de tempo.” (Livro: DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO. p. 15)

Sendo a dramaturgia utilizada pelo cinema, desde os tempos de Meliès, é importante saber que “a dramaturgia nasceu como um suporte para a religião” (Livro: DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO. p. 15)

O que é importante destacar é que no processo criativo existente no momento de pré-produção do cinema há uma grande valorização da imaginação e da fantasia, possibilitando que o roteirista crie histórias a partir de ideias originais ou rememorando fatos conhecidos, superando as razões da criação original da dramaturgia, permitindo que seja possível representar a “expressão e representação do humano, absorvendo a teologia inicial... não temos previsão de até onde ela pode chegar”. (Livro: DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO. p. 16)

Entendemos que o trabalho com cinema desenvolve a criatividade, favorece o trabalho em equipe, contribui para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita, além do domínio das tecnologias necessárias à produção autoral.

Através das lentes das câmeras, a maneira de organizar os enquadramentos, ângulos, perspectivas e planos, o cinema possibilita que o espectador tenha novas possibilidades de expandir o olhar sobre o mundo e as “representações sociais” (AZEVEDO, GRAMMONT E TEIXEIRA, 2014.p.125 e 126). Na maneira de captar e transmitir o som, o cinema possibilita que capturemos outros sons imperceptíveis no dia a dia. Assim, o olhar e ouvir são aguçados nas produções audiovisuais do cinema que por suas técnicas de filmagens, possibilita o expandir a percepção sobre a realidade e o imaginário (AZEVEDO, GRAMMONT E TEIXEIRA, 2014.127-128).

6.3 Produzindo filmes na escola

Para produzir um filme na escola, não é necessário esperar que haja condições ideais de equipamentos, espaço ou preparo humano. Deve-se incentivar a produção com os recursos disponíveis na escola ou com aqueles que os estudantes e professores possuem e que se disponibilizem a utilizar nessa atividade, tais como celulares e smartphones, *tablets* e câmeras filmadoras.

Assim, após uma breve formação, já se podem fazer ensaios, que serão aperfeiçoados com o tempo e prática.

Nesse contexto, o professor deve valorizar tudo que for realizado, mesmo que de forma amadora, promovendo formações e incentivos, podendo relacionar os conteúdos de suas aulas com as produções de filmes autorais dos estudantes, valorizando assim os autores e ao mesmo tempo enriquecendo seu material pedagógico.

Pretende-se que a escola seja um ambiente favorável para a produção e seus consequentes desdobramentos de exibição interna e externamente, valorizando todos os envolvidos no processo.

“Cada nova ideia, cada louca invenção dispara a criatividade de tantos artistas, que logo dão um jeito de usar tudo para criar arte e diversão para as pessoas. Nascida e criada no casamento de máquinas e desenhos, invenções e histórias, pesquisa e criatividade, a animação está sempre crescendo e se renovando, na velha e nova casa do homem, na rua da curiosidade, no tempo sem-tempo do encantamento e da imaginação... (COELHO, 2000, p. 43)

No momento de criação de um filme os estudantes podem desenvolver inúmeras competências ao expandir seu vocabulário, aumentar a capacidade crítica e criativa, melhorando suas relações interpessoais pelo respeito às diferenças, podendo aproximar-se de novas culturas e modos de pensar diversos, utilizando-se de um novo meio de comunicação que possibilita manipular som e imagem.

É importante que o professor tenha consciência destas possibilidades e faça a ponte entre estes novos conhecimentos e o trabalho pedagógico e o cinema. Para isto é necessário que possua um conhecimento mínimo básico da produção cinematográfica e sua estética, a fim de utilizar o filme em suas aulas com segurança para “indicar, adaptar, modificar e incluir outros filmes” (NAPOLITANO, 2003. p.8) de maneira prática de acordo com os temas que deseja abordar na disciplina ou conteúdo

que leciona, tendo segurança para escolher, propor e assessorar a produção de filmes.

Quando o professor opta por oportunizar que seus alunos produzam filmes, ele está favorecendo além das aprendizagens acadêmicas, que eles possam lidar com suas emoções ao compreender a diferença entre fantasia e realidade distinguindo personagem de ator, possibilitando que eles percebam questões como ação e reação, atitude e consequências, dentro de um contexto lógico e progressivo, além de desenvolver a capacidade comunicativa e argumentativa, dando segurança na tomada de posições perante questões discordantes e opções conscientes e coerentes por toda vida.

No momento de uma produção de vídeo, cada participante tem um papel distinto e fundamental, em que cada um sabe de suas atribuições e limites, respeitando o espaço e hierarquia do outro. Isto ajuda a assumir responsabilidades, reconhecendo o que cabe a cada um no processo de criação.

O trabalho realizado pela imaginação do roteirista será executado pela interpretação do ator, envolvendo diversos outros agentes como continuístas, responsáveis pelo figurino, cenário, direção, câmera e etc.

Exemplificando como estes diversos papéis podem ser explorados na escola, destacamos a importância da escrita do roteirista ou dramaturgo, que pode ser explorado por professores de Língua Portuguesa, pois a sua atribuição...

“...faz parte de um dos ramos da literatura e nas várias etapas da construção de um roteiro... o autor roteirista tem seu momento poético de contista e por fim de estruturador e dialogista. Enfim, deve saber manejar a palavra com destreza, ofício e diversidade.” (Livro: DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO. p. 17)

No entanto, mesmo que os professores desejem relacionar as produções cinematográficas aos conteúdos curriculares ou aprendizados éticos e morais, nem sempre isto vai ocorrer.

Na escrita do roteiro, por exemplo, o autor pode querer abordar questões que não são consideradas muito educativas. No entanto, isto faz parte do processo criativo e imaginativo do autor e da mensagem que deseje transmitir que precisa se desvencilhar de preconceitos, pois

“a capacidade ficcional não tem nenhuma relação com a moral, com política, nem com a matemática, com a física, muito menos com a psicanálise.

Talvez seja o conjunto delas ou nenhuma delas. Ou talvez por perturbar todas essas matérias, a ficção ainda sofra perseguições e censuras em pleno 3º milênio, mas certamente desnuda a sensibilidade do ser humano de se abstrair sem revelar emoções. O bom texto entretém enquanto informa e forma o mundo de uma maneira até hoje misteriosa.” (Livro: DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO. p. 18)

Assim, é preciso que o professor evite conduzir os roteiros dos estudantes e se desnude de preconceitos a fim de permitir o processo criativo de seus estudantes/autores, valorizando as produções, sem confundir o autor “com o sistema ideológico ou moral que o abriga”. (Livro: DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO. p. 18)

Os professores podem utilizá-lo como um recurso didático-pedagógico, tornando a produção de curtas um aliado no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, como o professor pode incentivar a produção de filmes como uma ferramenta que possa contribuir com a prática pedagógica? Segundo Napolitano

“... o professor não precisa ser crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes na sala de aula. Mas o conhecimento de alguns elementos de linguagem cinematográfica vai acrescentar qualidade ao trabalho.” (NAPOLITANO, 2013. p. 57).

Neste contexto, apresentamos a seguir, três técnicas que podem ser utilizadas por aqueles que pretendam iniciar um trabalho com produção de filmes na escola.

A seguir, serão apresentadas as técnicas Minuto Lumière, Curtas de animação e Ficção baseada em releitura de produções, para produção de filmes na escola.

6.4 *Minuto Lumière*

Em 2008, o cineasta francês Alain Bergala escreveu um livro chamado "A hipótese do cinema" onde defende que não é possível ensinar cinema, mas iniciar às crianças ao universo cinematográfico, através de um exercício simples chamado "Minuto Lumière".

Alain Bergala é um diretor francês de filmes de ficção e documentários, atua como professor de Cinema na Universidade de Paris III. Trabalhou como diretor e editor na revista de cinema *Cahiers du Cinema*, e foi conselheiro da área de cinema do ministro francês Jack Lang. Em 2000 elaborou um plano de cinco anos para a introdução das artes no ensino fundamental.

Figura 16 - Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis.



Fonte: lounge.obviousmag.org/ally_collaco/assets_c/2015/06/DANI5790-110023.html

Bergala tem uma experiência com cinema, dentro e fora da escola, de mais de 20 anos e formulou sua ‘hipótese-cinema’, considerando o cinema enquanto arte para tentar responder a questão “Como ensinar o cinema no âmbito da escola?”

6.4.1 Como produzir filmes “Minuto Lumière”

As técnicas de Minuto Lumière consistem em capturar imagens para produção de vídeo de 1 minuto, por meio da câmera parada e sem cortes ou edição posterior, em que se filme cenas ou situações reais.

Primeiramente deve-se pensar na história que se deseja contar, escolher o cenário e deslocar-se ao local. A câmera precisa ser previamente configurada, para que não se faça nenhum ajuste durante a gravação, e colocada sobre um tripé, ligando por 1 (um) minuto e capturando as cenas que estejam ocorrendo, sem representação.

6.4.2 Potencial pedagógico do Minuto Lumière

Segundo Pinto, 2008, “A câmera fixa, funciona como um significado: ela nos obriga a olhar para onde ela olha e é extremamente difícil evadir-se dessa autoridade.” (Pinto, 2008)

Isto nos faz refletir sobre o potencial pedagógico existente na utilização desta técnica, ao, por exemplo, se fazer uma captura é preciso pensar sobre o enquadramento e refletir sobre o que deseja mostrar ao futuro espectador, daí a

necessidade de ter uma ideia e fazer um roteiro prévio em que contenham o horário, pensando inclusive na iluminação, altura do tripé, imagens, ou personagens que serão filmados etc.

Desta forma, mesmo para uma atividade considerada tão simples, muito pode ser explorado pedagogicamente, inclusive, pode-se pensar em realizar uma filmagem de um mesmo ambiente que tenha sido feito uma filmagem no passado, possibilitando que professores explorem situações como comparar cenários do passado com a realidade atual explorando aspectos como: arquitetura, meios de transporte, figurinos e etc.

6.4.3 A hipótese – análise e criação

Para Bergala a questão não é ensinar, mas iniciar os alunos à arte do cinema. Nesta obra, o autor traz propostas precisas sobre o que fazer e não fazer no contexto escolar.

Para o autor, o cinema deve ser utilizado, enquanto arte (criação do novo), para promover o encontro com a alteridade, como uma forma do espectador relacionar sua existência a partir da visão do outro, compreendendo o mundo a partir de um olhar diferenciado, sensibilizado a partir da experiência do contato.

“A arte, para permanecer arte, deve permanecer um fermento de anarquia, de escândalo, de desordem. A arte é por definição um elemento perturbador dentro da instituição. Ela não pode ser concebida pelo aluno sem a experiência do ‘fazer’ e sem contato com o artista, o profissional, entendido como corpo ‘estranho’ à escola, como elemento felizmente perturbador de seu sistema de valores, de comportamentos e de suas normas relacionais.” (BERGALA, 2008: p.30)

Bergala diz que Godard considera a cultura como ‘regra’ e a arte como ‘exceção’, no sentido que de não possa ser ensinada, mas encontrada, experimentada e transmitida de outras formas além do discurso do saber. “A arte deve permanecer na escola como uma experiência a parte.” (Bergala, 2008: p.31)

O autor não sabe ao certo se é na escola o verdadeiro espaço para acolher a arte, mas para muitas crianças, é o único lugar onde isso seria possível.

Para iniciar o trabalho com cinema na escola utilizando a proposta de Bergala, pode-se utilizar os equipamentos e cenários disponíveis tais como: celular, smartphone, tablet ou câmera fotográfica.

Assim, a proposta de Alain Bergala é desafiar os alunos a fazerem um filme de 60 segundos em condições semelhantes às usadas nos filmes dos Irmãos Lumière.

Pedagogicamente, este método de produção leva os estudantes a planejarem as concepções de luz, ângulos e enquadramentos, transformando-os em cineastas na prática.

É um exercício completo que envolve ampliação do repertório, noções de análise crítica e a produção de imagens tendo como referências os primeiros filmes.

6.5 Cinema de Animação

O cinema de animação possibilita o desenvolvimento de inúmeras habilidades motoras, de sequência lógica, organização das ideias e o trabalho em equipe, dentre outros. Então, vale muito a pena produzir curtas de animação com seus alunos.

6.5.1 Como produzir cinema de animação

Para produzir cinema de animação são exigidas algumas atividades básicas:

1. Ter uma ideia sobre a história que deseja contar;
2. Escrever o roteiro;
3. Escolher a técnica que irá utilizar: recorte, sombras, programas de computador, "bonecos" ou mesmo o próprio corpo;
4. Fotografar, mudar a posição do personagem, fotografar, mudar a posição e assim sucessivamente... de acordo com a história que deseja contar tirando pelo menos 5 fotos para cada segundo da exibição. Assim, para exibição de 1 minuto, precisará de, no mínimo, 300 fotos;
5. Editar.

AO editar as imagens e produzir o filme será necessário utilizar um programa de edição, a exemplo do *Kdenlive* e o *Open Shot*, gratuitos.

Há também os programas pagos como *Adobe Premiere*, *Sony Vegas* e *Final Cut*.

Existem diversas técnicas para produção, a exemplo: Animação clássica tradicional, Rotoscopia, Animação 2D, Animação 3D, Animação *Stop Motion*, *Motion Graphics*, entre outras.

A seguir, visualiza-se o início da produção de um curta de animação em que são utilizados materiais do bloco de encaixe “LEGO”, que foram distribuídos para todas as escolas e UTEC da RMER.

Figura 17 - Oficina de Produção de curta de animação.



Fonte: *WhatsApp*/Grupo de Acompanhamento

Outra experiência com produção de um curta de animação com o seguinte texto: “Mais uma oficina de *stop motion* com os estudantes do 4º ano da Escola Municipal Vila Santa Luzia sobre a Revolução de 1817. MT bom!!!”

A animação foi feita utilizando os recursos disponíveis nos *tablets* que os estudantes receberam e blocos de encaixes da Lego, disponíveis na escola.

Figura 18 - Oficina Stop Motion.



Fonte: *WhatsApp*/Grupo de Acompanhamento

6.6 *Filme de ficção*

Na produção de um filme de ficção existem etapas que nas grandes produções cinematográficas são seguidas com todo rigor pelos profissionais da área.

Respeitam-se as regras e hierarquias, de modo que cada um tem seu papel na construção da trama e todos são respeitados em suas especialidades.

Com isso, vê-se o resultado impecável ao final dos filmes.

Cada um tem seu papel neste processo e isto exige estudo e domínio de técnicas, seja na escrita de roteiro, manuseio dos equipamentos ou na direção de arte, fotografia e etc.

No entanto, não é nosso objetivo aprofundar-nos aqui sobre estes agentes e suas especificidades, mas apresentar as possibilidades de trabalho com cinema para iniciantes.

Assim, apresentamos a seguir a estrutura básica mínima exigida na produção de um curta de ficção:

6.6.1 *Pré-produção*

Roteiro: criação da ideia, argumento, descrição das cenas com falas e ações dos personagens, locais da trama e etc;

Orçamento: levantamento de todo custo e arrecadação de recursos para a produção;

Elenco: teste para seleção de atores, adequando às características dos personagens escritos, distribuição das falas e ensaios;

Cenário: providenciar autorização para realizar as filmagens, agendar dia e hora de preparo do cenário, ensaios e filmagens;

Providenciar:

Objetos de cena: copos, malas, livros, talheres, etc

Figurinos: vestimentas e acessórios dos atores: roupas, sapatos, boné, etc.

Utilitários de cena: móveis, animais, meios de transporte

Equipamentos: iluminação, filmagem e sonoplastia

Transporte, alimentação e talvez estadia para todos os envolvidos

6.6.2 *Produção*

Filmagens. É importante realizar ao menos 3 tomadas da mesma cena para escolha da melhor na edição.

6.6.3 *Pós-Produção*

Edição e montagem: sonoplastia, cortes, transição, colorismo, créditos, etc. Lembrando de respeitar os direitos autorais do som.

Divulgação: Este é o momento de pensar onde o filme pode ser exibido, como na escola e em mostras externas

Numa produção comercial existem diversos profissionais envolvidos: roteiristas, diretores, continuístas, figurinistas, atores, editores, distribuidores, equipe de marketing e propaganda etc.

Para isso, grandes investimentos são feitos, milhões em alguns filmes, de modo a gerar lucro, mas também criar uma obra artística capaz de tornar as cenas tão reais e impactantes que consiga prender a atenção e impressionar os espectadores.

Na escola, um mesmo indivíduo pode exercer diversos papéis e não se tem o objetivo financeiro, mas didático-pedagógico e as produções podem ser feitas com os recursos disponíveis.

Das sugestões aqui apresentadas, produzir um filme de ficção seria o que exigiria um maior trabalho de elaboração desde a escrita do roteiro, escolha das locações, providência de equipamentos para captura de som e imagem e também de edição.

No entanto, a experiência que apresentamos a seguir, foi feita a partir da e leitura de uma produção anterior e serve como exemplo do que pode ser feito sem precisar de tanto esforço nessa produção inicial, pois já se tem um modelo anterior que pode ser seguido.

6.6.4 *Negra*

Em 2015 o curta *Negra* foi produzido juntamente com estudantes da Escola Municipal Pedro Augusto e a equipe que trabalha com cinema.

O vídeo é inspirado na produção de Victoria Santa Cruz, poeta, compositora, desenhista e importante personalidade peruana no combate ao racismo que escreveu na década de 70 “Gritaram-me Negra”.

O poema relata as lutas vividas desde a mais tenra idade pelos negros, que acabam por interiorizar sua imagem de forma negativa, renegando sua cor e tendo prejudicado sua auto-estima e identidade.

A palavra, que inicialmente chega aos seus ouvidos como um insulto e acaba por se transformar em uma afirmação de identidade, quando o negro começa a ter consciência da sua humanidade, olhando no espelho e se enxergando em sua perfeição, valorizando sua identidade.

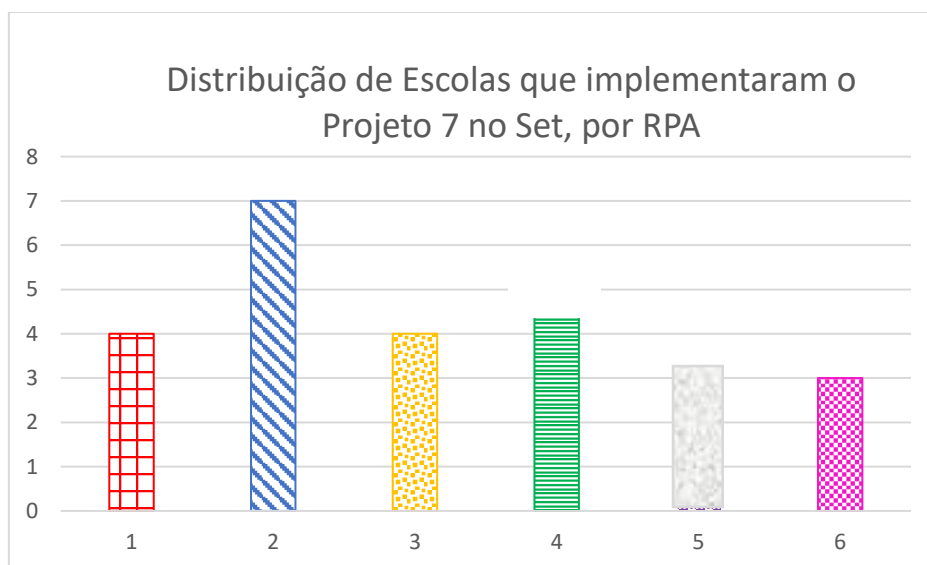
Muito embora tenham passado quase 50 anos, a luta permanece ativa e mais do que nunca necessária. O racismo continua sendo um dos maiores problemas sociais do mundo. Assim como Mandela, sonhamos que um dia as pessoas negras sejam reconhecidas apenas como homens e mulheres e não pela cor da pele. Para isso a conscientização da luta e da identidade permanece uma necessidade.

O filme foi produzido com versões acessíveis em libras e com áudio descrição, sendo um filme para cego ouvir e surdo “ver” e “ouvir”. Disponível no *Youtube* pode ser visto no link: https://www.youtube.com/watch?v=aRqI9_jVGOU (libras)

Versão com áudio descrição: <https://www.youtube.com/watch?v=X-1GpiiLAHM>

Após as diversas experiências de produção de filmes nas Escolas da RMER, mostramos no Gráfico 25, as RPAs onde as escolas implementaram este Projeto.

Gráfico 25 - Implementação do Projeto 7 no Set, por RPA.



Fonte: A autora

6.7 Considerações finais do capítulo

Este capítulo tratou do Projeto 7 no Set, que trata da produção cinema na escola.

Como resultado dos trabalhos de formação e incentivo à participação em eventos, muitas escolas e UTECs se envolveram com as produções de curtas, em diversas modalidades.

Todo este processo de produção é trabalhoso, mas o resultado é compensador para todos envolvidos.

Além de proporcionar o desenvolvimento da criatividade, do trabalho em equipe, do aperfeiçoamento da leitura, escrita e domínio das tecnologias necessárias para se trabalhar com este projeto, têm-se um produto a ser apresentado ao final.

Muitos estudantes e professores RMER fizeram produções que podem ser visualizadas nos seguintes sites:

www.educ.rec.br/7cine

<https://www.youtube.com/setecine>

<https://emcine.educ.rec.br>

A exemplo de algumas dessas produções, apresentamos a seguir as que foram realizadas como experiências com o Cinema na Escola.

No 1º semestre de 2017 foram identificadas 25 escolas com ações de produção de vídeos, conforme Quadro 14:

Quadro 14 - Relação das Escolas com Produção de Vídeos.

| Nº | Escola | Multiplicador | RPA |
|----|--------------------------------------|---------------------------------|-----|
| 1 | E. M. General. Emídio Dantas Barreto | Rianne Conolly Mendes | 1 |
| 2 | E. M. Reitor João Alfredo | Rianne Conolly Mendes | 1 |
| 3 | E. M. Santo Amaro | Noeme Araújo De Souza | 1 |
| 4 | E. M. Sítio Do Céu | Noeme Araújo De Souza | 1 |
| 5 | E. M. Alto Santa Terezinha | Viviane Carneiro Florêncio | 2 |
| 6 | E. M. Antônio Tibúrcio | Viviane Carneiro Florêncio | 2 |
| 7 | E. M. Luiz Lua Gonzaga | Viviane Carneiro Florêncio | 2 |
| 8 | E. M. São João Batista | Viviane Carneiro Florêncio | 2 |
| 9 | E. M. Monteiro Lobato | Renata Carvalho Da Silva | 2 |
| 10 | E. M. Ana Maurícia Wanderley | Renata Carvalho Da Silva | 2 |
| 11 | E. M. Mário Melo | Rianne Conolly Mendes | 2 |
| 12 | CMEI Carmelita Muniz | Fabiana Da Conceição De Lacerda | 3 |
| 13 | E. M. Josefina Marinho | Josefa Valéria Ferreira Gomes | 3 |

| | | | |
|----|---------------------------------------|----------------------------------|---|
| 14 | E. M. Severina Lira | Josefa Valéria Ferreira Gomes | 3 |
| 15 | E. M. Nadir Colaço | Maria Cristina Rocha De Oliveira | 3 |
| 16 | CMEI Darcy Ribeiro | Juliana Maria Dos Santos | 4 |
| 17 | Creche Deus é Amor | Fernanda Lopes Sá Barreto | 4 |
| 18 | E. M. Senador José Ermírio De Moraes | Marlene Coelho De Arajo | 4 |
| 19 | E. M. Soldado José Antônio Nascimento | Maria Do Carmo De Lima | 4 |
| 20 | E. M. Isaac Pereira Da Silva | Joana D'arc Vitória Da Silva | 5 |
| 21 | E. M. Dom Bosco | Kátia Cristina Cabral De Souza | 5 |
| 22 | E. M. Santa Edwirges | Kátia Cristina Cabral De Souza | 5 |
| 23 | E. M. Cristiano Cordeiro | Zenilda Maria Da Silva | 6 |
| 24 | E. M. Inês Soares De Lima | Raquel Pereira De M. Monteiro | 6 |
| 25 | E. M. Três Carneiros | Zenilda Maria Da Silva | 6 |

Fonte: A autora

É inegável que haveria um maior envolvimento e interesse pelas aulas, tornando a aprendizagem significativa e duradoura se os conteúdos trabalhados pelo professor fossem pesquisados, produzidos e exibidos pelos estudantes.

Esta atividade, se bem utilizada em sala de aula, irá envolver os estudantes, deixando-os empolgados, despertando o interesse por novos aprendizados e possibilitando expandir seus horizontes.

Trabalhar com produção de vídeos na escola não é tão difícil quanto possa parecer. Se olharmos ao redor veremos que muitos estudantes já fazem filmagens utilizando celulares em situações do cotidiano. O que o professor precisa fazer é aproveitar o potencial já existente e redirecionar para os conteúdos que deseje abordar. Certamente terá muitas surpresas agradáveis!

No próximo capítulo são mostradas as implementações com o Projeto Mostra Rec.

7 PROJETO MOSTRA REC

“Num filme o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação.” (Charles Chaplin)

Neste capítulo apresenta-se as vivências com o Projeto Mostra REC, que visa valorizar as vivências com promoção, socialização e divulgação de experiências com o cinema na escola, por meio da participação em mostras audiovisuais, fóruns, festivais de cinema etc., valorizando as vivências com cinema na escola e apresentando em eventos internos, externos e em publicações nas mídias sociais.

Na seção 6.1 descreve-se as experiências que ocorreram no ano de 2015; na seção 6.2 as experiências do ano de 2016 e na seção 6.3 as experiências relativas ao ano de 2017, com as Mostras e Festivais de cinema do Recife.

7.1 Divulgação, Promoção e Socialização das experiências em 2015

Nesta seção apresentam-se os eventos ocorridos no ano de 2015 com a promoção do (Seminário de Estudos em Novas Tecnologias na Educação (SEMENTE) e da I Mostra 7Cine de Cinema, bem como o lançamento da Curta “Negra”.

7.1.1 SEMENTE

A Diretoria de Tecnologia da Secretaria de Educação do Recife promoveu, dentro da X Semana Municipal de Ciência e Tecnologia (SMCT), ocorrida nos dias 21 a 23 de dezembro de 2015, na Escola de Formação Professor Paulo Freire, o Seminário de Estudos em Novas Tecnologias na Educação (SEMENTE).

Sendo este um espaço para socialização de experiências que abordava diversas temáticas relacionadas a robótica, rádio, tecnologias assistivas e cinema, nele ocorreu a I Mostra 7Cine de Cinema.

7.1.2 Mostra 7Cine de Cinema

A I Mostra 7Cine de Cinema foi promovida pela Diretoria da Secretaria de Educação, através do Setor de Cinema, como um espaço para que professores e estudantes pudessem exibir os filmes produzidos com o apoio dos professores de Arte Das Escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife.

Como ações da promoção da I Mostra 7Cine de Cinema a Secretaria de Educação providenciou o transporte para que os estudantes da rede Municipal do Recife pudessem se deslocar até o local da I Mostra Audiovisual e prestigiar a apresentação de suas produções, bem como a premiação dos vencedores.

Nesta 1ª Mostra 7Cine de cinema, foram exibidas 45 curtas apresentadas para 75 espectadores.

Na ocasião também ocorreu o lançamento do Curta Negra.

7.1.3 Lançamento do Curta Negra

O Curta Negra, filme que faz uma releitura do Poema musicado “Gritaram-me Negra”, de Victória Santa Cruz, abordando a temática do racismo.

Este filme foi realizado em parceria com a Escola Municipal Pedro Augusto, com produção da equipe de cinema da Diretoria de Tecnologia na Educação, 7Cine, na ocasião sob coordenação da autora dessa dissertação.

No evento houve a participação dos estudantes cantando, recitando e tocando, bem como foram realizados relatos de experiência pela Professora de Arte da Escola Pedro Augusto e pelo professor Plínio, da equipe de cinema, que ficou responsável pela preparação de elenco.

Durante o lançamento do Curta os participantes assistiram uma palestra sobre preconceito racial, conforme visualizado na Figura 19 a seguir.

Figura 19 - Palestra sobre preconceito racial.



Fonte: 7Cine

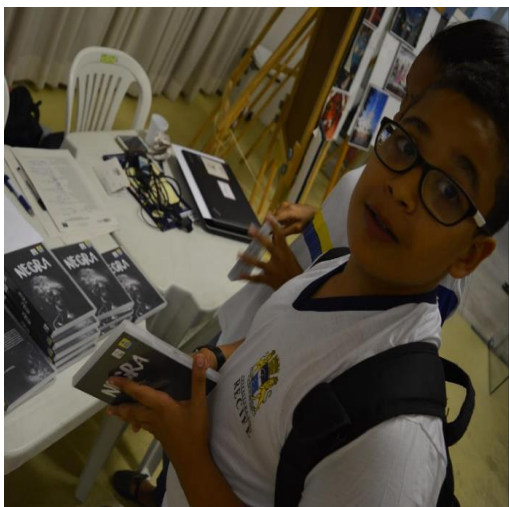
Todos os estudantes e professores participantes da produção do curta receberam um certificado (Figura 20) e os que compareceram ao evento, inclusive os demais participantes, receberam um DVD do filme Negra (Figura 21), a seguir.

Figura 20 - Entrega de certificado



Fonte: 7Cine

Figura 21 - Entrega dos DVDs Negra.



Fonte: 7Cine

7.1.4 5ª edição do Festival Internacional Brasil Stop Motion

No período de 24 a 28 de novembro de 2015 aconteceu a 5ª edição do Festival Internacional Brasil Stop Motion que contou com a exibição de 275 filmes de 46 países.

A equipe de Cinema 7Cine, juntamente com estudantes da Escola General Emídio Dantas Barreto, foram convidados a participar.

Os estudantes também participaram como jurados da Mostra Infantil. Para realizarem a votação do curta de animação vencedor, eles foram instruídos pela coordenadora do júri infantil que os orientou sobre os critérios que deveriam ser adotados, exibiu os filmes na própria escola e organizou a eleição. Na ocasião 25 estudantes escolheram o filme campeão: “*The Santa*” de Levon Petrosyan, da Armênia.

No sábado, dia 28 de novembro de 2015 os estudantes foram ao cinema São Luiz para assistir a exibição dos filmes da Mostra Infantil.

Portanto, neste ano de 2015 foi promovido o Seminário de Estudos em Novas Tecnologias na Educação (SEMENTE), 1ª Mostra 7Cine de cinema onde foram exibidas 45 curtas o lançamento da Curta “Negra” e 5ª edição do Festival Internacional Brasil Stop Motion.

7.2 Divulgação, Promoção e Socialização das experiências em 2016

Nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2016, no Cais do Sertão, ocorreu a II Mostra 7Cine de Cinema e o I Festival de Cinema, contando também com socialização de experiências.

Estes dois eventos foram promovidos pela Diretoria Executiva de Tecnologia na Educação (DETEC) da Secretaria de Educação do Recife, através do Setor de Cinema, com a finalidade de valorizar e estimular o trabalho com produção fílmica nas escolas municipais do Recife, em que professores e estudantes tenham um espaço de socialização de suas produções.

Prestigiaram ao evento mais de 900 espectadores que assistiram aos filmes produzidos por cerca de 370 estudantes e 38 professores da Rede Municipal de Ensino do Recife.

No evento foram exibidos 135 curtas de animação, 13 Minutos Lumière e 10 filmes de ficção, totalizando 158 filmes. Na ocasião ainda não havia regulamento para a categoria de filmes de ficção, portanto eles não concorreram no Festival.

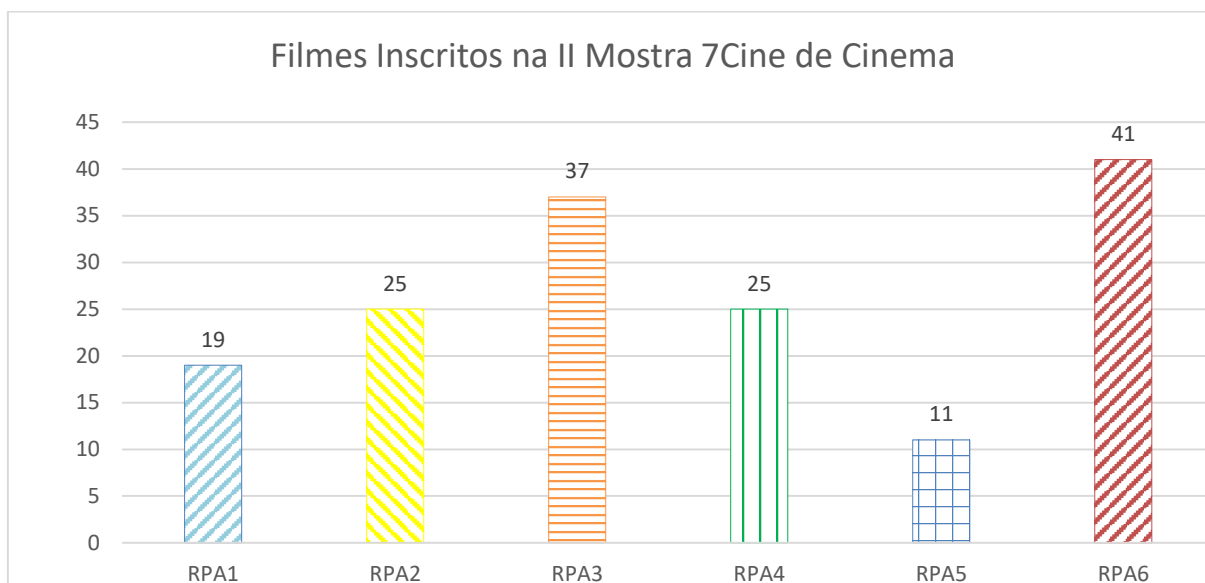
Na amostra ocorre apenas a exibição dos filmes, sem competição, enquanto no festival há premiação. Assim, independente da qualidade, todos filmes inscritos são exibidos na Mostra.

7.2.1 II Mostra 7Cine de Cinema

A mostra tem como objetivo exibir todas as produções desenvolvidas pelos professores e estudantes, independente da qualidade.

A II Mostra 7Cine de Cinema contou com a exibição de 158 curtas de animação, 13 Minutos Lumière e 10 filmes de ficção.

No Gráfico 26, a seguir, pode ser visualizada a distribuição da produção de filmes das escolas da Rede Municipal de Educação, por Região Político Administrativa (RPA) da cidade do Recife.

Gráfico 26 - Filmes inscritos na II Mostra 7Cine de Cinema.

Fonte: 7Cine

Dos 158 filmes inscritos na II Mostra, observa-se, que a RPA 6 foi a região quem apresentou a maior quantidade de filmes no evento, correspondendo a 26% do quantitativo dos filmes inscritos. Seguindo, temos a RPA3 que concorreu com 23%. As RPA2 e RPA4 apresentaram o mesmo quantitativo, com 16% cada uma, seguido de RPA1 com 12% e RPA5 com 7%.

As RPAs 6 e 3 possuem um quantitativo maior de escolas em suas regiões e também um número maior de curtas inscritos.

7.2.2 I Festival de Cinema

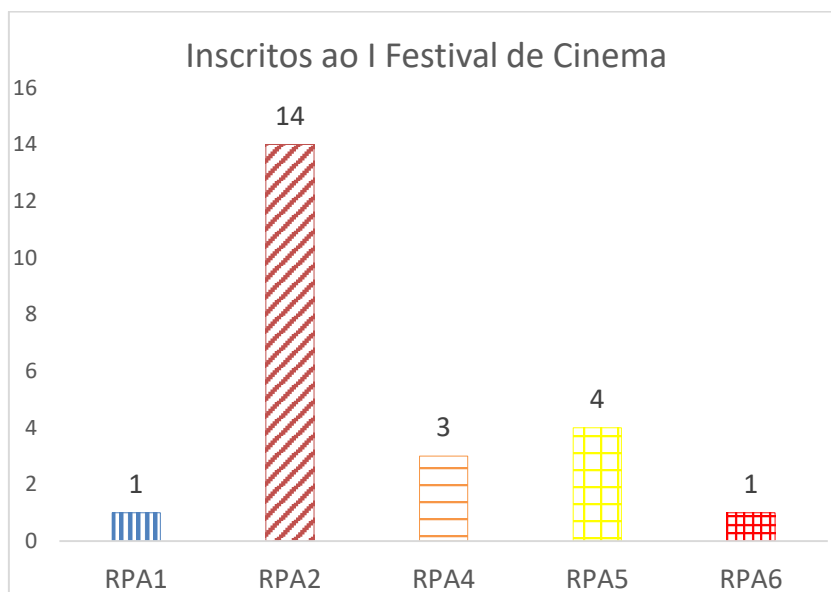
O I Festival de cinema das escolas da RMER (denominado: I Prêmio 7 de audiovisual), foi idealizado com a finalidade de estimular a produção de curtas, com uma melhor qualidade, reconhecendo os esforços e incentivando professores e estudantes a produzir filmes na escola, premiando os que atendem aos requisitos pré-estabelecidos de roteiro, enquadramento, iluminação, som, edição etc.

Este Festival contou com 23 filmes previamente selecionados. Concorreram 13 filmes na categoria Minuto Lumière e 10 filmes na categoria de Curta de Animação. Foram entregues 10 troféus aos vencedores.

No Gráfico 27 a seguir, apresenta-se a distribuição dos filmes inscritos no I Festival de Cinema por RPAs. Nela observa-se que a maior quantidade de produções

no festival foi da RPA 2. A chegada de uma nova UTEC, Nascedouro de Peixinhos, com uma gestão que também fazia parte da equipe de cinema e uma equipe de multiplicadores e professores de tecnologia motivados, alavancou a produção nessa região, fazendo que a maior parte dos filmes inscritos no Festival tenham sido produzidos por essa equipe ou com o apoio dela.

Gráfico 27 - Filmes inscritos por RPAs.



Fonte: 7Cine

Foi designada uma premiação para os professores que também puderam concorrer como produtores e como orientadores. Como produtores concorreram a 2 troféus, um na categoria Animação e outro na Categoria Minuto Lumière e a outros 2 troféus como orientadores, concorrendo juntamente com os estudantes, ou seja, se o estudante ganhasse o prêmio, o seu professor orientador também ganhava.

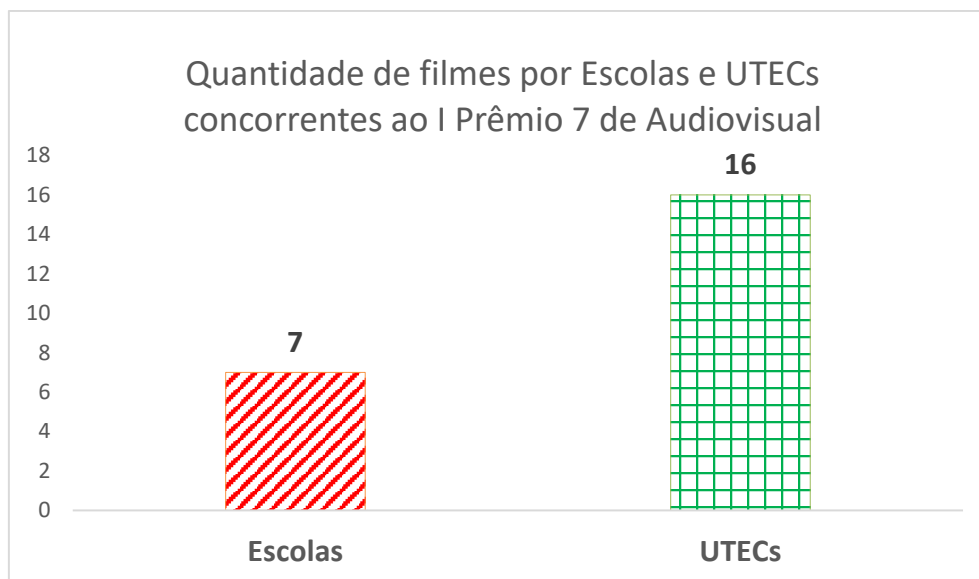
Escolas e UTECs

Ainda em relação ao festival, observa-se na Gráfico 28, a seguir, a presença de filmes produzidos tanto nas Escolas quanto nas Unidades de Tecnologias (UTEC). Estas Unidades de Tecnologia contam com professores de tecnologia que participaram de cursos de produção cinematográfica, tais como animação *stop motion*, Minuto Lumière, fotografia e roteiro, entre outros.

Estas unidades, ofertam aos estudantes da Rede, no contraturno, os cursos relacionados à produção de filmes com melhor qualidade, pois dispunham de maior preparo, mais tempo e recursos.

Observando o Gráfico 28, percebemos uma participação muito maior em relação as UTEC no I Festival e Prêmio 7 de audiovisual.

Gráfico 28 - Escolas e UTECs participantes do Festival.

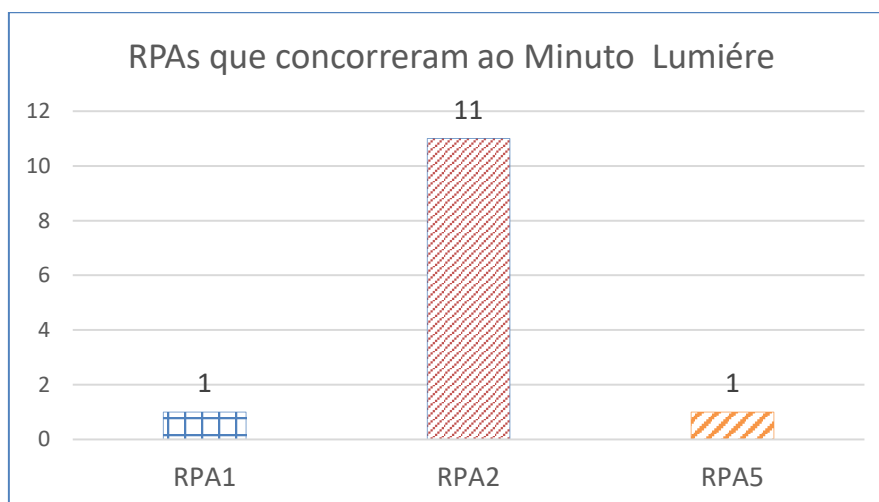


Fonte: A autora

Minuto Lumière e Curta de Animação

A categoria Minuto Lumière contou com 13 filmes inscritos e Curta de Animação com 10 filmes. Dos filmes inscritos no Minuto Lumière, observa-se no Gráfico 29 a seguir, que a participação da RPA 2 correspondeu a 80% dos filmes inscritos e 10% corresponderam a RPA 1 e 5, respectivamente.

Gráfico 29 - Filmes inscritos no festival concorrendo ao Prêmio 7.



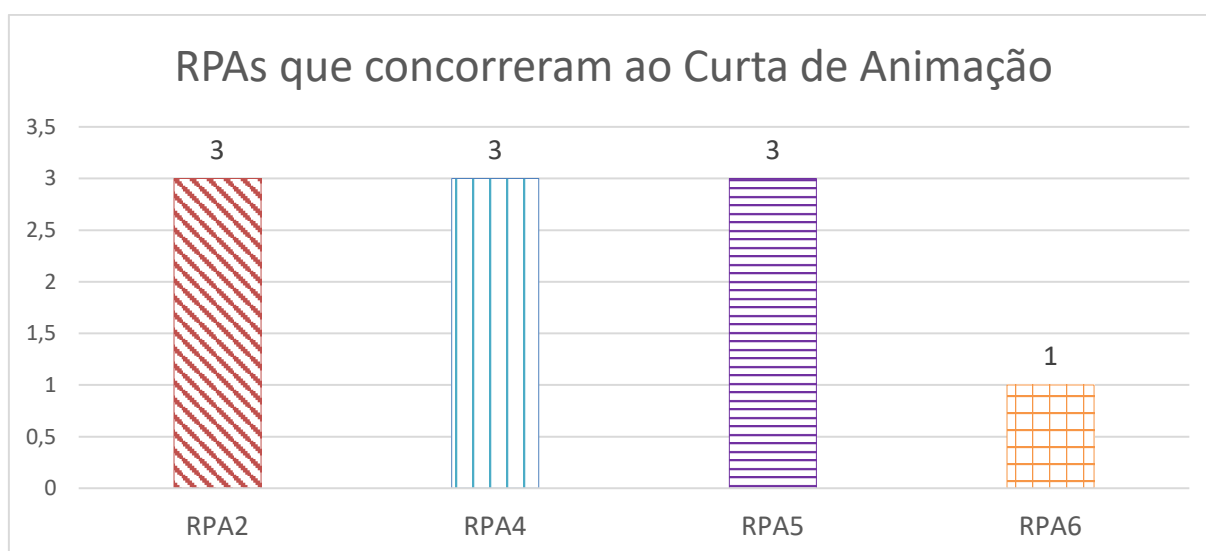
Fonte: 7Cine

Observa-se que a RPA2 ocorreu em maior número, apesar da RPA 6 ter a maior quantidade de filmes inscritos na II Mostra 7Cine de Cinema, conforme visualizado no gráfico 29, ela concorreu com apenas um filme ao Prêmio 7.

Observa-se um destaque RPA 2, que teve 14 filmes inscritos no festival. Esse destaque deveu-se ao maior envolvimento de professores multiplicadores da nova UTEC, incentivando e orientando nas produções, dando mais qualidade às produções nas escolas que acompanhavam.

Na categoria de filmes de curta de animação concorreram 10 filmes, conforme visualizado no Gráfico 30. Observa-se um certo equilíbrio entre as RPAs 2, 4 e 5. As mesmas participam, cada uma, com 30% dos filmes inscritos, o que perfaz um percentual de 90% e a RPA 6 participa com 10%.

Gráfico 30 - RPAs que concorreram ao Curta de Animação.



Fonte: 7Cine

No Quadro 16 a seguir, consta nome das escolas participantes, por RPA, com seus respectivos filmes e categorias inscritos, com análise nos gráficos apresentados anteriormente.

Quadro 15 - UTECs/Escolas Inscritas no 1º Prêmio 7 de audiovisual.

| UTEC/ESCOLA MUNICIPAL | FILME | CATEGORIA |
|----------------------------------|--|----------------|
| UTEC Santo Amaro | Fim de tarde de Santo Amaro | Minuto Lumière |
| Eng. Ednaldo Miranda de Oliveira | Um olhar para o trânsito da Encruzilhada | Minuto Lumière |
| De Água Fria | Futebol na escola | Minuto Lumière |
| Alto santa Terezinha | Parada de Ônibus Alto Santa Terezinha | Minuto Lumière |

| | | |
|---|---|-------------------|
| | Recife procurando uma mobilidade melhor | Curta de Animação |
| | Olhar do motorista | Minuto Lumière |
| Ana Maurícia Wanderley | Mula sem cabeça | Curta de Animação |
| | Ponte estaiada | Minuto Lumière |
| | Entre as nuvens vem surgindo | Minuto Lumière |
| | A formiga consciente | Curta de Animação |
| | Logo abaixo | Minuto Lumière |
| | Brinquedo | Minuto Lumière |
| | Mãe e filha | Minuto Lumière |
| | Restauração | Minuto Lumière |
| UTEC Nascledouro | Pedreiros | Minuto Lumière |
| UTEC Gregório Bezerra | Sonho de menino | Curta de Animação |
| UTEC Gregório Bezerra/ João Pessoa Guerra | Batalha na floresta | Curta de Animação |
| UTEC Móvel 4 | <i>Bullying</i> não é brincadeira | Curta de Animação |
| EM. Gov. Miguel Arraes de Alencar | A Cesta da Dona Maricota | Curta de Animação |
| | Bolo de Aniversário | Curta de Animação |
| UTEC Móvel 5 | Formigas e a folha | Minuto Lumière |
| | Uma amizade leva a outra | Curta de Animação |
| UTEC Ibura | Gabriela a princesa bailarina | Curta de Animação |

Fonte: 7Cine

A partir do quadro acima percebe-se a participação das escolas, discriminadas com suas respectivas RPA.

7.3 *Divulgação, promoção e Socialização das experiências em 2017*

Neste ano de 2017 houve uma maior participação em comparação com os anos anteriores.

Grandes eventos foram organizados e deles participaram ativamente toda equipe de tecnologia, professores e estudantes.

Foi em 2017 que ocorreu o I Congresso Audiovisual do Recife, denominado EMCINE e uma maior participação dos estudantes e professores da RMER no evento denominado Cine PE, a partir de uma parceria público-privada que oportunizou a formação, produção e exibição de curtas de animação para professores e estudantes, como contrapartida do evento realizado na cidade.

Nos próximos parágrafos discorreremos sobre a XXI edição do CinePE e o Encontro Municipal de Audiovisual na Educação do Recife (EMAER).

7.3.1 XXI edição do CinePE

Este evento é resultado de uma parceria público/privada da Prefeitura do Recife com Bertinni Produções e Eventos (BPE), empresa responsável pelo CinePE.

Culminou no período de 27 de junho a 03 de julho de 2017, no cinema São Luiz, em Recife, após uma semana de formação em animação *stop motion*, ministrada pela Bertinni Produções e Eventos (BPE) aos professores e estudantes da Rede.

Os participantes da oficina eram professores de tecnologia, em função técnico-pedagógica e multiplicadores que já trabalhavam e dominavam o básico da técnica com produção com filmes de animação, visto que já recebiam formações da equipe de cinema da RMER, e estudantes de 3 escolas que também já produziam curtas de animação desde 2014 são elas: Escola Municipal Pedro Augusto (RPA 1), Escola Municipal São Cristóvão (RPA 3) e Escola Municipal Nadir Colaço (RPA 3).

No dia 27 de junho, os professores tiveram a honra de ver a exibição de todos os curtas que produziram, na tela do cinema São Luis, incluindo uma produção coletiva no vídeo de abertura.

A seguir, visualiza-se a lista dos filmes de animação, pernambucanos, produzidos e exibidos no cinema:

Quadro 16 - Lista dos filmes de animação pernambucanos.

| Nome | Direção | Tempo |
|---------------------------|---|-------|
| A Lição | Charles Barbosa, Flávia Santos, Josiane Tenório, Juliana Santos, Mauriceia Silva e Renata Silva | 1'47" |
| A Menina do Leite | Rosangela Lins, Ernantina Velame, Noeme Souza, Rivane Pimentel, Terezinha Beltrão e Valdelúzia Coelho | 2'08" |
| A Perna Cabeluda e o Saci | Adriana Aleixo, Audaci Silva, Priscilla Dutra, Wanessa Braga | 1'39" |
| Princesas | Mirtes Diniz, Cristina Rocha, Oriana Melo, Nívia Negreiros e Erisangela Santos. | 1'41" |

Fonte: a autora

No dia 29 de junho, pela manhã, foi a vez dos estudantes assistirem aos curtas que produziram, na Mostra Infantil. Eles foram chamados ao palco para falar desta experiência e em seguida, juntamente com diversos estudantes de outras escolas municipais e estaduais puderam ver suas produções exibidas na tela do cinema.

A seguir, é possível visualizar os curtas produzidos na oficina pelos estudantes das escolas Pedro Augusto, São Cristóvão e Nadir Colaço e exibidos no CinePE de 2017, na Mostra Infantil:

1. A vida do carneirinho (PE), Animação, Direção: Erin João Vinícius, Jackson Luan, Juacy Filho, Luan Larry, Matheus dos Santos e Ruan Nestor, 1'49"
2. Cadê a princesa (PE), Animação, Direção: Arão Apollo, Fabiana de Souza, Matheus Josephi, Maria Clara Costa, Wellington Mariano, Yuri Braz, 2'24"
3. Racismo no Aeroporto (PE), Animação, Direção: Caio Lúcio, Joyce Vitória, KleslaMacena, Letícia Clara, Maria Hariel, Pablo Edilson, 1'43".

Nas Figuras 22 e 23, seguintes, foram capturadas imagens desse momento da mostra em que os estudantes puderam participar como espectadores e produtores.

Figura 22 - Espectadores da Mostra Infantil no Cinema São Luis.



Fonte: CinePE

Figura 23 - Participantes da Mostra Infantil no Cinema São Luis.



Fonte: CinePE

7.3.2 Encontro Municipal de Audiovisual na Educação do Recife

A partir de 2017 as Mostras e Festivais de cinema da Rede passaram a ser feitos no Encontro Municipal de Audiovisual na Educação do Recife (EMCINE).

Com maior apoio da Secretaria de Educação, o evento tomou uma dimensão maior, sendo possível atender a um maior número de estudantes, com a providência de transportes para o evento, confecção de camisetas e fornecimento de refeições para os trabalhadores envolvidos na programação, impressão de folders, locação de palco, ventiladores e equipamentos de som e projeção, além de transporte e hospedagem para os palestrantes.

O 1º EMCINE ocorreu em 2 espaços. No primeiro dia (29 de novembro), toda programação prevista para acontecer no período da manhã e tarde, ocorreu no Forte de 5 Pontas, situado no bairro de São José. O encontro contou com um público superior a 1.400 espectadores, 4 palestrantes e 1 oficina de Animação Stop Motion. Na programação houve a abertura do evento, com a presença do então Secretário de Educação Alexandre Rebêlo, do Secretário Executivo de Tecnologia na Educação, Prof. Francisco Luiz, além de outras autoridades.

No Quadro seguinte, são apresentadas as escolas participantes, organizadas por RPA, com a quantidade de vídeos inscritos:

Quadro 17 - Escolas e filmes inscritos na III Mostra audiovisual.

| Nº | RPA | Escola | Nº de Vídeos |
|-----|-----|------------------------------|--------------|
| 1. | 1 | Cidadao Herbert de Souza | 4 |
| 2. | | Dos Coelhos | 6 |
| 3. | | Gal. Emídio Dantas Barreto | 4 |
| 4. | | Pe. Antônio Henrique Anexo | 1 |
| 5. | | Pedro Augusto | 1 |
| 6. | | Sede Da Sabedoria | 9 |
| 7. | | Sítio do Céu | 3 |
| 8. | | Utec Santo Amaro | 8 |
| 9. | | Utec Móvel 1 | 1 |
| 10. | | Utec Nóbrega | 7 |
| 11. | 2 | Deus é Amor | 2 |
| 12. | | Eng. Edinaldo M. de Oliveira | 1 |
| 13. | | Paulo VI | 1 |
| 14. | | Poeta Jônatas Braga | 1 |
| 15. | | Utec Alto Santa Terezinha | 1 |
| 16. | | Utec Móvel 2 | 3 |
| 17. | | Utec Nascedouro de Peixinhos | 1 |
| 18. | | Antônio Heráclio do Rêgo | 3 |

| | | | |
|-----|---|--------------------------------------|----|
| 19. | 3 | Bola da Rede | 3 |
| 20. | | Draomiro Chaves de Aguiar | 1 |
| 21. | | Profª Almerinda Umberlino de Barros | 1 |
| 22. | | Profº Moacyr de Albuquerque | 4 |
| 23. | | Rozemar Macedo De Lima | 2 |
| 24. | | Utec Móvel 3 | 13 |
| 25. | 4 | Arraial Novo do Bom Jesus | 1 |
| 26. | | Creche M. Vinde A Mim as Criancinhas | 1 |
| 27. | | Da Iputinga | 1 |
| 28. | | Dr. Rodolfo Aureliano | 18 |
| 29. | | Dr. Samuel Gonçalves | 1 |
| 30. | | José Ermírio De Moraes | 2 |
| 31. | | Profº João Batista Lippo Neto | 2 |
| 32. | | Utec Gregório Bezerra | 4 |
| 33. | 5 | Bidu Krause | 1 |
| 34. | | De Tejipió | 1 |
| 35. | | Gal. San Martin | 1 |
| 36. | | Hugo Gerdau | 3 |
| 37. | | Nosso Senhor Jesus do Bonfim | 2 |
| 38. | | Utec Móvel 5 | 1 |
| 39. | | 27 De Novembro | 3 |
| 40. | | José Múcio Monteiro | 2 |
| 41. | | Maestro Nelson Ferreira | 1 |
| 42. | | Maria Sampaio Lucena | 2 |
| 43. | | Profº Enaldo Manoel de Souza | 1 |
| 44. | | Três Carneiros | 2 |
| 45. | | Utec Ibura | 3 |
| 46. | | Utec Móvel 6 | 5 |

No Quadro 18, é apresentado o quantitativo de todas escolas e filmes participantes, por RPA.

Quadro 18 - Total de escolas e filmes inscritos na III Mostra audiovisual.

| RPA | Escolas | Filmes |
|--------------|-----------|------------|
| 1 | 10 | 44 |
| 2 | 8 | 13 |
| 3 | 6 | 24 |
| 4 | 8 | 30 |
| 5 | 6 | 9 |
| 6 | 8 | 19 |
| Total | 46 | 139 |

Fonte: CETEC

Seguindo, visualiza-se uma composição de imagens, na figura a seguir, do Forte de 5 Pontas, na abertura I EMCINE, que apresentou a II Mostra audiovisual do Recife, fóruns, palestras e atrações culturais e contou com a presença do Secretário de Educação, Alexandre

Rebêlo; do Secretário Executivo de Tecnologia na Educação, Prof^o Francisco Luiz; a representante do CinePE, Sandra Bertinni, e os protagonista do evento, os professores e estudantes do Recife.

Figura 24 - Composição de imagens do I EMCINE.



Fonte: 7Cine

Na noite do 1^o dia (29 de novembro) o evento ocorreu no Teatro de Santa Izabel (Figura 25), no bairro de Santo Antônio, com Apresentação da Banda Sinfônica do Recife tocando trilhas sonoras de cinema.

Figura 25 - Apresentação da orquestra sinfônica do Recife no I EMCINE.



Fonte: 7Cine

No 2º dia (30 de novembro) do evento, toda programação continuou no Teatro de Santa Izabel, com mais palestras, exibição dos 80 filmes inscritos no festival, entrega dos troféus aos vencedores do II Prêmio 7 de Audiovisual, entrega dos certificados aos professores concluintes do curso de cinema na Escola e premiação dos vencedores do concurso de Hip Hop, Karaokê e Cosplay. No total foram entregues 16 troféus e 12 medalhas.

Figura 26 - Composição de imagens do I EMCINE, Teatro Santa Izabel.



Fonte: 7Cine

Segue a lista dos vencedores que foram premiados com o Troféu 7:

Quadro 19 - Premiados com o Troféu 7.

| Categoria | Filme | Produção | Escola | RPA |
|---------------------|--|---|-------------------------------------|------------|
| Animação Estudante | "A Natureza Contra-ataca" | Ana Lúcia, Edla Santos, Pablo Gabriel e Dawyson Silva | Escola Municipal 27 de Novembro | 6 |
| Curta de Animação | "Olha o Trânsito!" | Kedma Santos | Escola Mun. Maestro Nelson Ferreira | 6 |
| Documentário/Ficção | "Bullying, a brincadeira Que Não Fica Gorda" | Suzana Vital, Yuti Braz, Matheus Joseph | Escola Municipal Pedro Augusto | 1 |

| | | | | |
|-----------------------|-------------------------------|--|---------------------------------|---|
| Min.Lumière Professor | "Imaginação, Desejos e Ações" | Gisele Maria | CMEI Vinde a Mim as Criancinhas | 4 |
| Min.Lumière Estudante | "Na Imensidão" | Ricardo Leão, Eriky Dirceu e Ítalo Moura | Escola Municipal Paulo VI | 2 |

Fonte: 7Cine

6.4 Considerações finais do capítulo

Este capítulo abordou o tema relacionado a promoção, socialização e divulgação das produções em que o cinema esteve inserido no processo educacional.

Apresentou eventos em que ocorreram Mostras cinematográficas, com exibição de filmes e relatos de experiências vivenciadas pelos estudantes e professores da Rede Municipal de Ensino do Recife.

Estes eventos contribuíram para consolidar o trabalho com cinema nas escolas, por valorizar e dar visibilidade às vivências com cinema que ocorreram na sala de aula, incentivando e promovendo sua divulgação em eventos internos e externos.

Observou-se que como apoio e suporte da Secretaria de Educação, bem como a realização de parcerias, contribuíram para que a cada ano o evento pudesse ter mais participantes e conquistasse mais prestígio e visibilidade.

No próximo capítulo abordaremos a temática relacionada ao Cinema com baixo custo.

8 INFRAESTRUTURA MÍNIMA DO CINEMA NA ESCOLA

“...Façam suas vidas serem extraordinárias.”
A Sociedade dos Poetas Mortos

Neste capítulo, tem-se como objetivo verificar se é possível implantar o Cinema na Escola com infraestrutura física, tecnológica e financeira mínima.

Neste sentido, serão mostradas as ações desenvolvidas com os Projetos CinEduca, Hora do Cinema, Projeto 7 no Set e Projeto Mostra Rec, a partir de uma formação semipresencial para 68 (sessenta e oito) Professores de Tecnologia das 14 (quatorze) Unidades de Tecnologia e Educação e Cidadania (UTECs) do Recife.

8.1 Unidades de Tecnologia na Educação e Cidadania (UTECs)

O Curso de Animação *Stop Motion* foi desenvolvido com o objetivo de formar os Professores de Tecnologia que atuam nas Unidades de Tecnologia e Educação e Cidadania.

Essas Unidades de Tecnologia na Educação e Cidadania (UTECs), fixas ou móveis, têm por característica o atendimento a comunidades carentes e estudantes da Rede Municipal de Ensino do Recife que residem em locais de difícil acesso. Como nem sempre foi possível conseguir imóveis para locação com o tamanho que as UTECs precisam, muitas UTECs fixas não possuem grandes espaços, atendendo em média 15 cursistas por turmas, sendo 2 turmas por turno, nos 3 turnos. Já as móveis, atendem em média 20 pessoas por turma nos ônibus e 12 pessoas nos *contêiners* do tamanho de 2,20 m. X 5,00, permitindo o acesso às tecnologias de comunidades isoladas.

Atualmente a Prefeitura do Recife conta com 9 (nove) Unidades Fixas e 6 (seis) Unidades Móveis (também conhecidas como Escola Itinerante de Informática), totalizando 15 (quinze) UTECs que atendem em imóveis, ônibus e *contêiners*.

Quadro 20 - Relação de UTECs fixas e móveis, por RPAs.

| No | UTEC | RPA | Tipo |
|----|-------------|-----|------|
| 1 | Santo Amaro | 1 | Fixa |

| | | | |
|----|--|---|-------|
| 2 | Cristiano Donato | 1 | Fixa |
| 3 | Nóbrega | 1 | Fixa |
| 4 | Escola Itinerante de Informática (EII 1) | 1 | Móvel |
| 5 | Nascedouro de Peixinhos | 2 | Fixa |
| 6 | Escol Itinerante de Informática (EII 2) | 2 | Móvel |
| 7 | Largo Dom Luiz | 3 | Fixa |
| 8 | Sítio Trindade | 3 | Fixa |
| 9 | Escola Itinerante de Informática (EII 3) | 3 | Móvel |
| 10 | Gregório Bezerra | 4 | Fixa |
| 11 | Escola Itinerante de Informática (EII 4) | 4 | Móvel |
| 12 | Jardim Botânico | 5 | Fixa |
| 13 | Escola Itinerante de Informática (EII 5) | 5 | Móvel |
| 14 | Ibura | 6 | Fixa |
| 15 | Escola Itinerante de Informática (EII 6) | 6 | Móvel |

Fonte:

Essas UTECs voltadas para capacitação tecnológica nos turnos da manhã, tarde e noite, ofertam cursos de Edição de Texto, Planilha Eletrônica, Internet e Editor de Imagem com carga horária de 40 horas. A partir de 2014, foi ofertado o curso de Robótica e em 2015 estava previsto o curso de Introdução a Animação *Stop Motion*.

Portanto, na oferta do Curso, foi levada em consideração a estrutura física das UTECs e por isso pensou-se em ofertar um curso de animação que se adequasse a estas condições físicas e materiais disponíveis nas próprias Unidades de Tecnologia.

Na seção a seguir, é apresentado o experimento de implantação do Curso de Animação *Stop Motion* a Professores de Tecnologia que servem nestes espaços. semipresencial com uma carga horária de 120h, cujo curso é objeto do experimento deste capítulo.

8.2 Projeto CinEduca nas UTECs

A primeira etapa do Curso de Animação *Stop Motion* voltou-se para o planejamento onde foram feitas pesquisas de conteúdos; cronograma, incluindo início e término, encontros presenciais, datas de postagens das atividades e carga horária; preparo de tutoriais e videoaulas; postagem dos conteúdos, atividades e designer no AVA; participação em reunião de gerenciamento; reserva das salas para as formações nos dias previstos no cronograma.

O Curso de Animação *Stop Motion* para Professores de Tecnologia das UTECS foi projetado levando em consideração os seguintes aspectos:

- formação dos professores nas UTECs com os próprios equipamentos delas, com baixa configuração, num espaço físico bastante reduzido;
- apresentar softwares e aplicativos gratuitos, de fácil acesso e que possam ser utilizados sem dificuldades por professores e estudantes no momento da oferta do curso nas UTECs;
- implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem na Plataforma Unidade Virtual de Cursos do Recife (UNIREC);
- Conteúdo de Cinema de Animação;
- 68 Professores de Tecnologia;
- Carga horária de 120h;
- Semipresencial;

Com o curso no formato presencial necessita-se de um ambiente. Assim, esse ambiente foi projetado para ter uma interface agradável e interativa, com linguagem simples, de fácil leitura e entendimento, a fim de tornar o ambiente atrativo, prático e lúdico.

Nesta perspectiva o curso foi planejado para ter muitos vídeos, tutoriais e farto material visual distribuído em cinco módulos: História de Animação, Como Fazer Animação, Tipos de Animação, Edição e Produção, com os conteúdos descritos a seguir:

O **Espaço de Interação** constituiu-se de Boas-Vindas e Apresentação com Fórum de Acompanhamento, Dúvidas, Compartilhamento de Experiências e Fórum de notícias;

O **Módulo 1 - História de Animação e Como Fazer Animação** foi composto de História da animação; Jogos ópticos; Como fazer animação e Making off de algumas animações;

O **Módulo 2 - Tipos de Animação** abordou Apostila Pivot; Tutorial: [Como Instalar o Pivot - Arquivo](#); Tutorial de Ferramentas do Pivot; Tutorial Stop Motion Lite; Tutorial do Plopp - 1ª parte; Tutorial Pivot Animator – Aula 1; Tipos de Animação e Tutorial Pivot Animator - Aula 2;

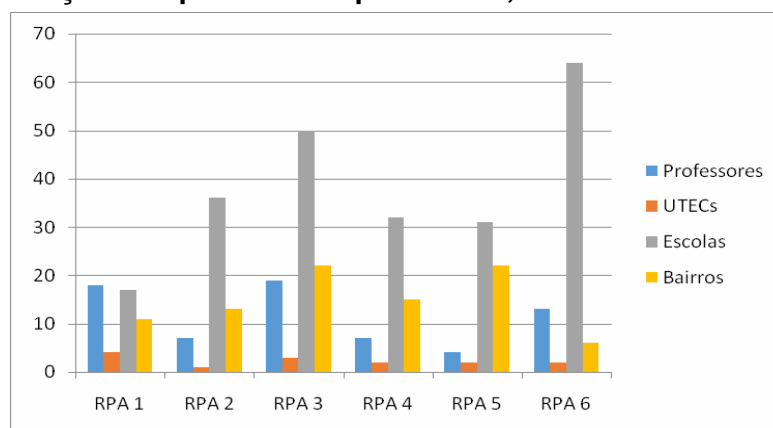
O **Módulo 3 - Tipos de Animação** teve como foco as Etapas da pré-produção: Roteiro; Etapas de pré-produção – Fotografia e Tipos de Enquadramentos;

O **Módulo 4 – Edição** abordou Vídeos sobre Edição; Instaladores; Bibliografia;

O **Módulo 5 – Produção** a abordagem deste módulo foi direcionada à Minha Animação - Pixilation; Meu flipbook e Escrevendo Meu Roteiro.

No gráfico 31, pode ser vista a distribuição dos 68 Professores de Tecnologia matriculados no Curso de Animação Stop Motion das 15 UTECs, 308 escolas e 89 bairros distribuídos em 6 RPAs (Região Político Administrativa) da cidade. Normalmente estas UTECs, que funcionam nos três turnos, contribuem com o acesso às tecnologias de todas as pessoas nas 6 (seis) RPAs.

Gráfico 31 - Distribuição dos professores por UTECs, Escolas e RPAS.



Fonte: 7Cine

Foram previstos, inicialmente, 10 (dez) encontros presenciais, cujo atendimento aos cursistas ocorreu nos 3 (três) turnos, nas UTECs, com cronograma previamente estabelecido, conforme estabelecido a seguir.

- 1º encontro: 18/02 - História da Animação
- 2º encontro: 19/02 - Tipos de Animação + Pivot Sticks
- 3º encontro: 29/02 - Brinquedos Ópticos
- 4º encontro: 28/03 - Roteiro
- 5º encontro: 25/04 - Roteiro (continuação)
- 6º encontro: 23/05 - Pivot Sprites
- 7º encontro: 20/06 - Pixilation (smartphone)
- 8º encontro: 04/07 - Fotografia e movimento
- 9º encontro: 07/07 - Edição
- 10º encontro: 08/07 - Edição

Apesar do planejamento, estas datas foram sendo alteradas ao decorrer do curso, por várias situações como: greves de ônibus; greves de policiais; paralisação, greves e assembleias de professores; solicitação de professores que faltaram ou não se sentiam seguros com os conteúdos para iniciar o curso nas UTECs ou realizar as atividades e matrícula de professores novatos, entre outros.

Os encontros presenciais sempre oportunizaram bons momentos de aprendizado e trocas de experiências, mas à medida que o curso foi sendo ministrado

estas datas foram sendo alteradas por várias situações que causaram alguns problemas, como alguns listadas a seguir:

- Chegadas atrasadas e saídas antecipadas;
- Dificuldade de agendamento de salas para os encontros;
- Falta de verba para ofertar lanche aos professores/cursistas;
- Impossibilidade de alguns formadores atender nos três turnos;
- Adiamento de encontros ou repetição de aulas.

A partir dos conteúdos trabalhados nestes encontros e disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os cursistas realizaram as atividades de roteiro e produziram vários tipos de curtas de animação que estão até hoje postados e disponíveis on-line e acessível em qualquer lugar e se encontra apontado a plataforma UNIREC, cujo endereço é: www.recife.pe.gov.br/unirec., possibilitando que os professores/cursistas tenham acesso a todo material do curso, inclusive para fazer uso deles em suas aulas nas UTECs.

O curso no formato semipresencial recebe os benefícios da modalidade de educação a distância. Apesar disto, enfrentou-se algumas dificuldades em relação ao Ambiente Virtual, como:

- Dificuldades de acesso, especialmente esquecimento das senhas;
- Necessidade de ampliação dos prazos das atividades por atrasos no envio das tarefas;
- Dificuldades em postar as atividades;
- Aversão em acessar o ambiente, onde alguns professores só o faziam para postar as atividades ou com assessoria.

Uma das maiores dificuldades percebidas, embora não tenha relação com a educação a distância em si, era a insegurança dos professores de tecnologia em ministrar o curso na UTEC. Assim, buscou-se sempre os tranquilizar de que o curso os habilitaria a ministrar as formações e de que seriam feitos quantos encontros fossem necessários a fim de minimizar todas as dúvidas, bem como disponibilizar pelo tempo que for necessário, todo conteúdo do curso no ambiente UNIREC a fim de que acessassem e disponibilizassem para os estudantes sempre que considerassem necessário.

Ao final, escreveu-se a proposta de curso nas UTECs, com carga horária de 40h e um encontro final para entrega dos certificados.

Apesar de todas as dificuldades, o curso transcorreu com tranquilidade, sendo sempre bem avaliado pelos cursistas.

O trabalho com cinema na escola tem se expandido em todas as Regiões Político Administrativas, por meio do trabalho dos professores de tecnologia e dos multiplicadores, que realizaram o mesmo curso em 2016 e atuam sensibilizando professores e estudantes das escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife.

8.3 Hora do Cinema

Ao iniciar com o curso de Animação em 2015, muitas UTECs vivenciaram, também, a prática de exibição de filmes e reflexão sobre a Lei 13.006 de 2014, que trata da obrigatoriedade da exibição de 2h de cinema nacional nas escolas de Educação Básica, com proveitosos momentos de debate.

Na próxima seção será apresentado o Projeto 7 no Set.

8.4 Projeto 7 no Set

A partir dos conteúdos trabalhados nos encontros presenciais e do estudo dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, os cursistas realizaram 6 (seis) atividades, que consistiram no desenvolvimento de produção de vários tipos de curtas de animação, conforme descrito a seguir.

Quadro 21 - Atividades do curso de animação.

| Nº | Atividade | Descrição | Quantidade |
|----|------------------------------------|---|------------|
| 1 | Meu brinquedo ótico | Produzir um brinquedo óptico (traumatópico, flipbook, folioscópico ou fenaciscópico) e filmá-lo em movimento. | 67 |
| 2 | Escrevendo meu roteiro | Escrever uma história utilizando as regras estabelecidas numa escrita de roteiro, contendo um objetivo a ser alcançado pelo personagem principal. Organizar em 3 Atos com: <ul style="list-style-type: none"> • apresentação do problema, • desenvolvimento do personagem, • resolução do problema | 43 |
| 3 | Minha animação <i>Pivot Sticks</i> | Produzir animação sticks no software Pivot, contendo: <ul style="list-style-type: none"> • plano de fundo; • mudança de tamanho, forma, cor; • Movimentos suaves; • 100 fotos. • No mínimo 15 segundos. | 57 |

| | | | |
|---|-------------------------------------|--|----|
| 4 | Minha animação <i>Pivot Sprites</i> | Produzir animação no software Pivot, utilizando imagens Sprites: <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e baixar e salvar imagens sprites da internet; • Insirir um plano de fundo; • Fazer movimentos suaves; • Tirar pelo menos 30 fotos | 53 |
| 5 | Minha animação <i>Pixilation</i> | Produzir animação do tipo pixilation utilizando um aplicativo gratuito que pode baixar no smartphone chamado: "Stop-Motion-Lite". | 50 |
| 6 | Final: minha animação de um minuto | Colocar em prática o que aprendeu nas aulas de roteiro, fotografia, movimento e edição, produzindo um curta de um minuto, contendo, no mínimo, 5 fotos por segundo, utilizando qualquer técnica aprendida | 40 |

Fonte: Plataforma UNIREC

A maioria das atividades realizadas, resultou na produção de curtas de animação de diversos tipos, como mostrado a seguir:

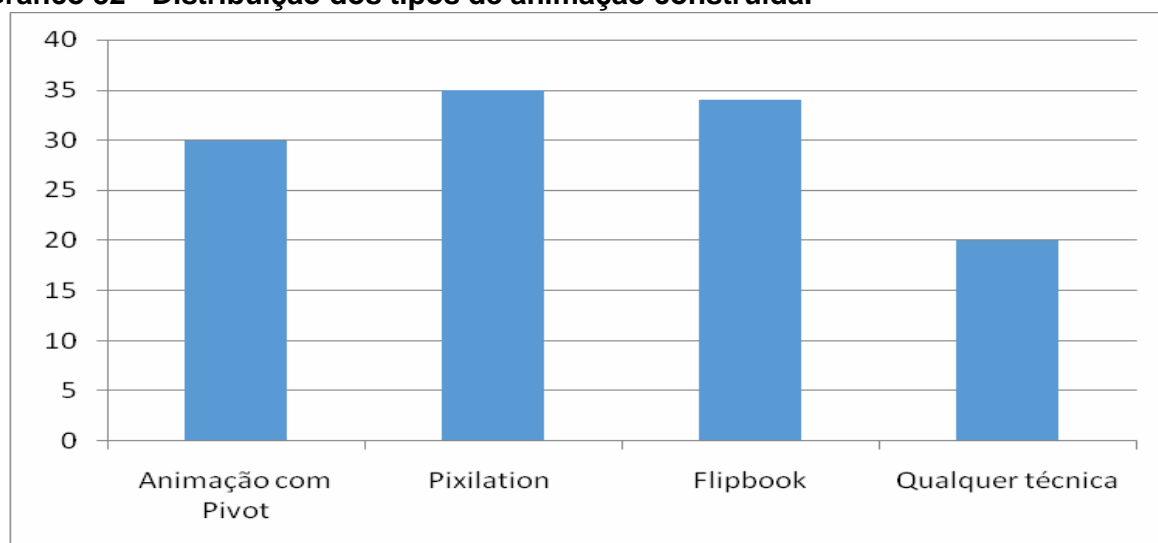
Quadro 22 - Tipos de animação elaborados.

| Nº | Descrição | Quantidade |
|----|--|------------|
| 1 | Animação digital utilizando o software "Pivot": | 30 |
| 2 | Animação tipo Pixilation utilizando o aplicativo "Stop Motion Lite" no smartphone | 35 |
| 3 | Animação com Flipbook | 34 |
| 4 | Produção final, utilizando qualquer técnica, que poderia ser individual ou em grupo. | 19 |

Fonte: UNIREC

No Gráfico 32 a seguir, é possível visualizar de forma gráfica esta distribuição.

Gráfico 32 - Distribuição dos tipos de animação construída.



Fonte: UNIREC

No quadro 22 é possível visualizar quais foram as diferentes técnicas de Curtas de Animação desenvolvidas de forma individual ou coletiva na sugestão de qualquer tipo entre as 19 produções realizadas:

Quadro 22: Descrição das técnicas utilizadas, descritas como qualquer técnica

| Descrição | Quantidade |
|--|------------|
| Cut Out (recorte) | 8 |
| Claymation (massa de modelar) | 1 |
| Pixilation (fotografia do próprio corpo ou de objetos para fazer a | 1 |
| Flipbook: Insirir um plano de fundo; | 4 |
| Traumatópio | 1 |
| Pivot | 2 |
| Desenho livre | 1 |
| Desenho no Paint | 1 |
| Total geral das diferentes técnicas desenvolvidas | 19 |

Fonte: UNIREC

A experiência de produção com a Animação *Stop Motion* possibilita o desenvolvimento de inúmeras habilidades motoras, de sequência lógica, organização das ideias e o trabalho em equipe, dentre outros. Então, vale muito a pena produzir curtas de animação com os estudantes.

As técnicas básicas para produção de curtas de animação consistem em:

- Ter uma ideia sobre a história que deseja contar;
- Escrever o roteiro;
- Escolher a técnica a ser utilizada: recorte, sombras, programas de computador, "bonecos" ou mesmo o próprio corpo, etc.;
- Fotografar, mudar a posição do personagem, fotografar, mudar a posição e assim sucessivamente, conforme a história que se deseja contar. Sugere-se tirar, pelo menos, 5 fotos para cada segundo da exibição. Assim, para exibição de 1 minuto, precisará de, no mínimo, 300 fotos;
- Editar.

Para editar as imagens e produzir o filme faz-se necessário utilizar um programa de edição. Desses, alguns são gratuitos como o *Kdenlive*. O mais conhecido é o *Movie Maker* que esteve disponível no Windows. No entanto, este software não consta nas novas versões, nem possibilita atualização.

Para edição com software gratuito encontra-se o *Open Shot* e com programas pagos temos, por exemplo, o *Adobe Premiere*, *Sony Vegas* e *Final Cut*.

8.5 *Mostra Rec*

Muitos Professores de Tecnologia das UTECs que fizeram o curso de Animação *Stop Motion* já promoveram mostras de exibição, alguns até com entrega de “Oscar”.

Também inscreveram relatos de experiências em eventos como Semana Municipal de Eventos em Tecnologia e na Semana Brasileira de Promoção da Ciência.

Fizeram divulgação desta experiência em blogs e nas redes sociais, sempre considerando o trabalho com animação uma experiência exitosa na educação.

Portanto, o curso de Animação *Stop Motion*, além de oportunizar novas alternativas de cursos nas UTECs, possibilitou mais um espaço de exibição, debate, socialização, produção e o respeito ao trabalho com cinema na educação.

8.6 *Considerações finais do Capítulo*

A partir desta implementação, pode-se afirmar que é possível ações de cinema nas escolas, mesmo estas não possuindo grandes espaços físicos e recursos tecnológicos avançados, pois utilizou-se espaços de ônibus e containers, computadores de baixa configuração e softwares livres para a implementação.

Apesar da abordagem semipresencial do curso não ter sido bem aceita por todos os cursistas, as atividades que estavam planejadas para serem desenvolvidas a distância foram feitas nos momentos presenciais, mesmo com cronograma modificado.

A sensibilização para o trabalho com cinema na escola tem se expandido em todas as Regiões Político Administrativas do Recife, por meio do trabalho dos professores de tecnologia que atuam nas 9 (nove) UTECs fixas: Santo Amaro, Cristiano Donato, Nóbrega, Nascedouro de Peixinhos, Largo Dom Luiz, Sítio Trindade, Gregório Bezerra, Jardim Botânico e Ibura e nas 6 (seis) UTECs móveis: EII 1, EII 2, EII 3, EII 4, EII 5, EII 6 e dos multiplicadores, que realizaram o mesmo curso em 2016 e atuam sensibilizando professores e estudantes das escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife.

9 PROGRAMA CINEMA NA ESCOLA PARA ESTUDANTES

O cinema é um modo divino de contar a vida.
Frederico Fellini

Neste capítulo apresenta-se as vivências do Programa Cinema na Escola com os estudantes da Escola Emiliano Dantas Barreto, turmas C e D. Buscou-se encontrar estratégias para se implementar o cinema na escola junto aos estudantes da RMER.

Para isto, os projetos foram aplicados a 50 estudantes de duas turmas C e D do 4º e 5º anos, da Escola Emídio Dantas Barreto, quando estavam respectivamente, em 2016 e 2017, sendo atendidos em caráter experimental no Anexo do prédio do CETEC. Com duas turmas, em tempo integral, 25 estudantes cada, os projetos idealizados puderam ser postos em prática, para que as propostas para a Rede pudessem estar consolidadas na prática.

Os experimentos vivenciados com o Programa Cinema na Escola proporcionaram um crescimento ímpar aos estudantes, como relata a profa. Gisele ao afirmar que

“Foram explorados a autoria e a apropriação pelos estudantes de todo processo criativo e produtivo que é possível ao se realizar a transposição de ideias literárias para um roteiro. Muitas habilidades ligadas a intertextualidade, inferência, interpretação literária, articulação de ideias, construção de argumentos, pesquisa, estruturação textual, elementos da narrativa, da descrição e da construção de personagens e cenários, entre tantos foram desenvolvidas.”

A Profa. Gisele foi responsável pela biblioteca e pelas formações com os estudantes do Anexo da Escola Emídio Dantas Barreto, quando eles estavam no 4º ano, em 2016 e quando eles estavam no 5º ano, em 2017.

Cada turma teve uma professora responsável em cada turno. No outro turno os estudantes eram atendidos pelas equipes de cinema, rádio, robótica, mesa interativa, roda de literatura, artes cênicas e linguagem computacional.

Assim, na seção 8.1 são apresentadas as vivências no primeiro semestre de 2016 com o Projeto CinEduca; na seção 8.2 as vivências no segundo semestre de 2016 com a execução conjunta dos Projetos CinEduca e Hora do Cinema; na seção

8.3 as experiências com o Projeto 7 no Set; na seção 8.4 as ações de Mideotecas e na seção 8.5 as considerações finais do capítulo.

9.1 Projeto CinEduca para Estudantes

Na busca por uma estratégia para implantar o Programa Cinema na Escola com os estudantes da RMER, no primeiro semestre de 2016 o Projeto CinEduca foi posto em funcionamento com oficinas de curtas de animação, ofertadas para todos os estudantes nas duas turmas do 4º ano do Colégio Emídio Dantas Barreto, atendidos no Anexo do CETEC.

A formação para produção para os estudantes, envolvia a produção de curta utilizando técnicas como o *Chroma Key*; escrita e leitura do roteiro; ensaios teatrais para produção de filmes de ficção; oficina de fotografia com exercícios práticos e edição de filme, utilizando programas de edição do 7Cine.

A Oficina Curta de Animação ocorreu presencialmente com 4h semanais. Os conteúdos tratados nas oficinas, foram: Brinquedos ópticos, Roteiro, Fotografia, Cenário, Figurino e Edição. Neste momento, todos estes conteúdos relacionados foram vivenciados por todos os estudantes nas oficinas.

Figura 27 - Participação dos estudantes nas aulas do Projeto CinEduca.



Fonte: 7Cine

Esta experiência, apesar de válida, não demonstrou ser a mais adequada para tratar com a produção do cinema na escola, uma vez que nem todos os estudantes

se interessavam pelas mesmas atividades. Por exemplo, alguns estudantes gostavam mais de escrever, outros de fotografar e outros de editar. Estes interesses diferenciados ocasionavam em alguns momentos apatia, indisciplina e até mesmo um comportamento não adequado no desenvolvimento de algumas atividades.

Diante destes resultados, adotou-se uma nova estratégia no 2º semestre de 2016 nessas mesmas turmas.

9.2 Execução do Projeto CinEduca e Projeto Hora do Cinema

Por conta da experiência anterior com a implantação do Projeto CinEduca no 1º semestre de 2016 com os estudantes da Escola Emídio Dantas Barretos, turmas C e D a estratégia para atender os estudantes no 2º semestre de 2016 foi alterada e os Projetos CinEduca e Hora do Cinema passaram a ser executados em paralelo.

Para isto, construiu-se uma parceria com a biblioteca do CETEC e a formação dos estudantes passou a ser por área de interesse individual e neste 2º semestre de 2016 foram trabalhados os gêneros literários crônica, poemas e canções. Inicialmente adotou-se o gênero crônica com texto base e a partir desta linguagem literária os estudantes adequaram a linguagem cinematográfica nas suas produções.

A implantação dos Projetos CinEduca e Hora do Cinema aconteceram por área de interesse dos estudantes. Assim, a turma foi dividida em 2 (dois) grupos de, em média, 12 estudantes. Enquanto um grupo ficava assistindo ao filme (Hora do Cinema), o outro era subdividido em 3 (três) grupos para participar de oficinas (CinEduca) de: fotografia, edição e teatro, de acordo com suas afinidades e escolha de cada um.

Figura 28 - Participação dos estudantes no Projeto CinEduca.



Fonte: 7Cine – CETEC - Secretaria de Educação

Esta experiência se mostrou mais eficaz do que a vivenciada no 1º semestre, em que todos estudavam o mesmo assunto, já que cada estudante escolhia participar da formação por área de interesse.

Isto resultou em maior interesse pela oficina de cinema e em mais produções.

Há registro de situações em que os estudantes pediam para ficar até mais tarde fazendo a edição de um filme, ou frequentemente chegando na sala do setor para perguntar quando seria a próxima aula de cinema

No ano de 2017, assim como em 2016, foram promovidas oficinas de 2 horas semanais para os estudantes das 2 (duas) turmas do 5º ano do anexo da Escola Emídio Dantas Barreto. As oficinas foram ministradas nas quintas feiras, atendendo a Turma “D” no turno da manhã e a Turma “C” no turno da tarde, totalizando uma carga horária de 48 h.

Os objetivos das oficinas foram encenar teatralmente as crônicas, dominar as técnicas de fotografia e edição e produzir curtas convencionais.

O conteúdo das oficinas foram os gêneros textuais: crônica, texto teatral, roteiro de cinema; estratégias de leitura/ compreensão leitora; oralidade e argumentação; procedimentos de pesquisa online; produção escrita; trânsito/ leis do trânsito/ infrações/ cidadania no trânsito; eleições protagonistas/plataforma eleitoral/ vocábulo político/ cidadania; criança: tempo de transformar/ sentimentos/ subjetividade/ respeito às diferenças/ convivência; saúde/ campanhas de saúde/ combate ao câncer;

relações humanas/ comunicação pacífica/ valores/ direitos humanos; fotografia: enquadramento, movimentos de câmera e iluminação; edição de áudio e vídeo e aspectos técnicos de produção cinematográfica.

A metodologia adotada foi composta de: dinâmicas de apresentação; exposição dialogada; exibição de vídeo; produção de filmes de animação; planejamento e divulgação das produções em mídias sociais; Cineclube com debates sobre questões relacionadas as produções técnicas, conteúdos didáticos e temas em geral.

Os recursos utilizados nas oficinas consistiam em Computador, Notebook, Datashow, Câmera fotográfica, Tripé, Celular, Kit Story Starter, Filmes, Vídeos, Pivot, Movie Maker, Paint, Audacy, Navegador de Internet, YouTube Library, Freesound e Atube Cather.

9.3 7 no Set

No final do semestre foi adotado a temática do Recife como linguagem cinematográfica relacionada com os gêneros poemas e canções que apresentou como resultado a produção de 5 (cinco) curtas, a exemplo: Para Uma Menina Como Uma Joia Rara; Recife tem encantos Mil; Pelas ruas que andei; Documentário: Estudante Protagonista e Animação Stop Motion.

A seguir na Figura 29, pode ser visualizada uma cena do curta "Recife tem encantos Mil".

Figura 29 - Cenas do filme Recife tem encantos Mil.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Fx9Fb871ogk>

No ano de 2017 o tema do ano letivo “200 Anos da revolução Pernambucana: Recife em Cena da Cultura popular” direcionou muitas atividades, desde exibição até produção, passando pelas pesquisas e debates, indo na busca de uma melhoria constante na adoção do cinema na escola, em parceria com a biblioteca do CETEC que resultou na produção de 5 (cinco) filmes de curta: A Capa, Dona Revolução, Um Sopro de Liberdade, Meu Primeiro Amigo e A Princesa e a Rã.

9.3.1 A Capa

O filme **A Capa** foi uma releitura do Conto “O Nariz” de Luiz Fernando Veríssimo.

A capa dava a ele poderes para fazer tudo que ele desejava, não se separava nunca dela, até dormia com ela. Ele ganhou a capa por ter sido o aluno que mais lera livros na biblioteca da escola. O curta se encontra disponível no link do YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=evWul7QJp4Y&t=67s>.

Figura 30 - Cenas do filme A Capa.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=evWul7Qlp4Y&t=67s>

9.3.2 *Dona Revolução*

O filme **Dona Revolução** foi inspirado no tema do ano letivo de 2017: “200 Anos da revolução Pernambucana: Recife em Cena da Cultura popular”. O filme foi uma vivência em que os estudantes filmaram a ideia do que eles entendiam ser a revolução.

O filme *Dona Revolução* foi produzido pelos estudantes da Escola Emídio Dantas Barretos do Anexo CETEC em cooperação com o Setor de Cinema da Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife, 7Cine. O curta com duração de 3`05`` aborda a Revolução Pernambucana de 1817.

Figura 31 - Cena do curta Dona Revolução.



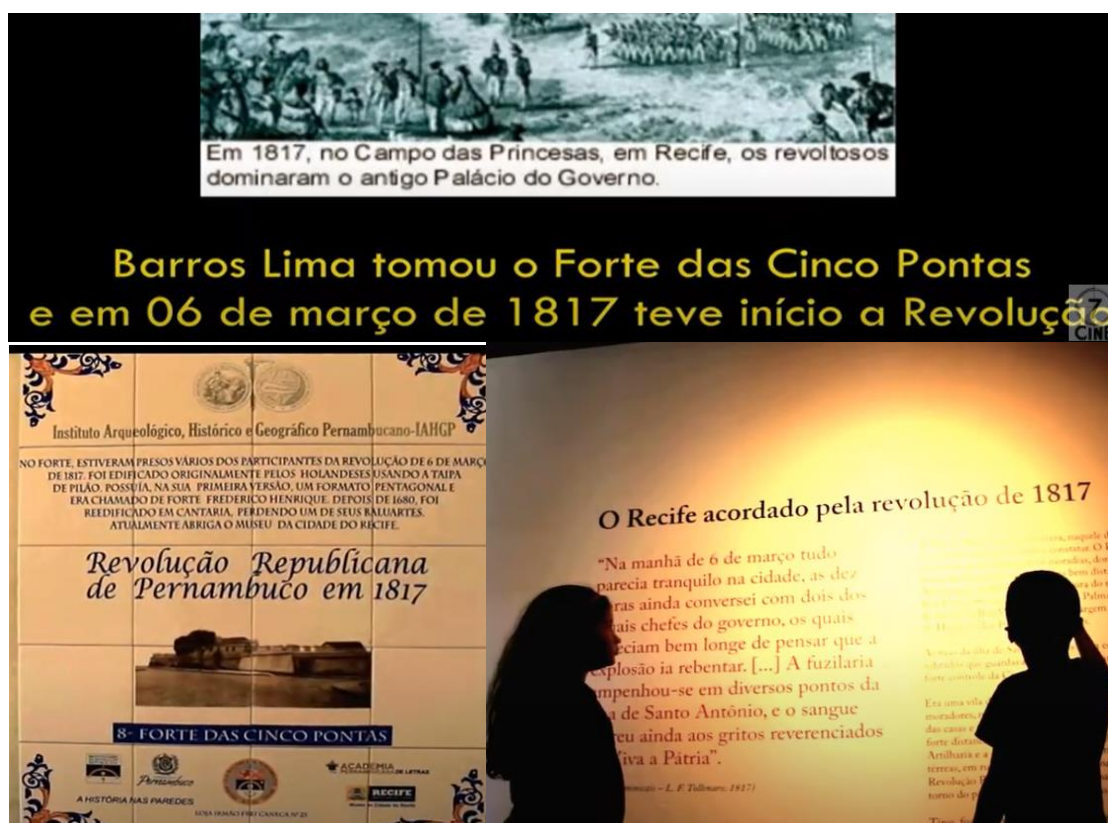
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vmB31VUPXck>

9.3.3 Um Sopro de Liberdade

O filme **Um Sopro de Liberdade** foi também inspirado no tema do ano letivo de 2017: “200 Anos da revolução Pernambucana: Recife em Cena da Cultura popular”. O filme “Um Sopro de Liberdade” teve um roteiro estruturado para mostrar registro da Revolução Pernambucana, com 11`30`` de duração.

No filme, o menino Pedro apresenta à prima Francisca, espaços onde ocorreu a Revolução, a começar por exemplo, por Olinda, onde começou a revolução. Em seguida vão para o Forte das Cinco Pontas, um local muito importante para a revolução, que na atualidade se transformou no Museu da Cidade do Recife onde os fatos estão registrados em mais detalhes.

Figura 32 - Registro de cenas da Revolução Pernambucana de 1817.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ulQjYJKSrrM>

9.3.4 Meu 1º Amigo

O curta “**Meu 1º Amigo**” é baseado no poema de Manuel Bandeira “Porquinho da Índia”. Os estudantes fizeram a leitura do poema e escreveram outra história sobre um animal de estimação.

Portanto, foi adotado um modelo que propiciava liberdade, felicidade e descobertas a partir de experimentos e interação com o objeto e com os pares, respeitando as diferenças de ritmos, as descobertas individuais e coletivas, prezando pelos sentimentos que podiam ser expressos de maneira verbal, por imagens, vídeos ou comportamentos.

9.4 Midiateca

Outra ação desenvolvida foi o empréstimo de filmes para os estudantes, na sexta-feira, para que eles pudessem assistir em casa e devolver na segunda-feira.

Alguns relataram que assistiam com seus pais e irmãos e chegavam a comentar alguns aspectos aprendidos nas aulas de cinema, com eles.

Não há registro de que algum deixasse de devolver a mídia no prazo.

O filme curta **A Capa** encontra-se disponível no link do YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=evWul7Qlp4Y&t=67s> .

9.5 Considerações finais do capítulo

Prezamos por um modelo que propicie liberdade, felicidade e descobertas a partir de experimentos e interação com o objeto e com os pares, respeitando as diferenças de ritmos, as descobertas individuais e coletivas, prezando pelos sentimentos que podem ser expressos de maneira verbal, por imagens, vídeos ou comportamentos.

10 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Agora mais do que nunca nós temos que conversar uns com os outros, ouvir uns aos outros e entender como vemos o mundo e (o) cinema é o melhor meio de fazer isso. Martin Scorsese.

Neste capítulo serão apresentadas as discussões da investigação empírica realizada ao longo dos anos de 2015, 2016 e 2017 na perspectiva de se responde as indagações levantadas, a seguir:

- É possível implantar o cinema nas escolas da RMER?
- Qual a importância da educação a distância na implantação do cinema nas escolas da RMER?
- É possível atender a Lei 13.006/2014 que obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica?
- É possível produzir filmes na RMER?
- É possível divulgar, promover e socializar as produções na RMER?
- Existe uma estrutura física e tecnológica mínima para implantação do cinema na escola?
- As estratégias de implantação do cinema na escola para os estudantes devem ser diferentes das estratégias de implantação para gestores, coordenadores e professores?
- É possível o uso pedagógico do filme em sala de aula?

Questão 1: É possível implantar o cinema nas escolas da RMER?

O primeiro desafio foi pensar como implantar cinema nas escolas da RMER (Anexo 1), numa rede que possuía 348 escolas distribuídas nas 6 (seis) Regiões Político Administrativas (RPAs) e um contingente de aproximadamente 4.623 professores e 90.138 estudantes.

Assim, criou-se o Programa Cinema na Escola para que pudesse desenvolver ações com cinema na RMER. O programa foi composto de 5 (cinco) projetos: CinEduca, Hora do Cinema, 7 no Set, Mostra Rec e MEDIATECA, implantado nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Para atender toda a rede adotou-se a implantação dos projetos em todas as suas 6 (seis) RPAs e as 15 UTECs que apoia as comunidades e estudantes da rede.

Ao longo destes três anos de investigação empírica, concluímos que o cinema na escola pode ser aplicado em todas as escolas da RMER se a formação inicial para sensibilização for feita com todos os gestores e/ou vice-gestores; adoção da educação a distância nas suas formações e a importância das políticas públicas com ações de cinema na rede.

A segunda estratégia consistiu em utilizar a educação a distância para implantação do Projeto CinEduca dado as suas características adotadas para implantação em toda rede seria o uso da Educação a distância.

1. Qual a importância da educação a distância na implantação do cinema nas escolas da RMER?
2. A Lei que obriga 2h de cinema na escola pode ser cumprida na RMER?
3. É possível produzir filmes na RMER?
4. É possível promover e socializar as produções na RMER?
5. Existe uma estrutura física e tecnológica mínima para implantação do cinema na escola?
6. As estratégias de implantação do cinema na escola para os estudantes devem ser diferentes das estratégias de implantação para gestores, coordenadores e professores?
7. Qual a importância da educação a distância nesta implantação?
8. É possível relacionar cinema com o fazer pedagógico da sala de aula

Questão 2: Qual a importância da educação a distância na implantação do cinema nas escolas da RMER?

Acreditamos que em função da extensão da RMER, a educação a distância é a modalidade de extrema importância para esta implantação. Neste sentido todas as formações realizadas com gestores, coordenadores e professores foram no formato semipresencial ou completamente a distância e as investigações realizadas são mostradas a seguir.

Em 2015 foi ofertado o módulo de Cinema na Escola para 54 gestores, vice gestores e coordenadores pedagógicos, com 164 horas, na modalidade a distância, 2 encontros presenciais, um no início e outro no final, com os gestores das UTECs como os tutores do curso.

Várias atividades a distância foram propostas, a exemplo de leitura de artigos abordando questões de cinema na educação; conversa sobre a importância do trabalho com cinema na escola e o quanto ele pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem; indicação de filmes a serem trabalhados com os estudantes na escola para serem postados no ambiente do curso e elaboração de um plano de trabalho visando a implantação do cinema na escola.

Nesta formação, houve uma ausência de interação tanto dos cursistas entre si quanto dos tutores. Nos momentos presenciais todos os cursistas realizaram as atividades e postaram no ambiente com a ajuda dos tutores. Houve avaliação bem positiva destes momentos presenciais pelos cursistas.

Também neste ano, foi ofertado o Curso de Animação Stop Motion para 68 professores de tecnologia das UTECs, com 120 h, semipresencial com 10 (dez) encontros presenciais.

Neste curso apresentou-se algumas dificuldades em relação ao Ambiente Virtual, como dificuldades de acesso, especialmente esquecimento das senhas; dificuldade na postagem das atividades e aversão em acessar o ambiente, onde alguns professores só o faziam para postar as atividades ou com assessoria.

Apesar da aversão do desenvolvimento das atividades a distância, os encontros presenciais sempre oportunizaram bons momentos de aprendizado e trocas de experiências e o curso foi bem avaliado pelos cursistas.

O curso no formato semipresencial recebeu os benefícios da modalidade de educação a distância, disponibilizando todos os conteúdos do curso on-line, ficando acessível em qualquer lugar. O curso se encontra aportado na plataforma UNIREC, possibilitando que os professores/cursistas tenham acesso a todo material do curso, inclusive para fazer uso deles em suas aulas nas UTECs.

Em 2016 foi ofertada a Oficina de Fotografia, com carga horária de 8h, semipresencial, para professores do Grupo Operacional do Magistério, na modalidade a distância. O objetivo do curso foi orientar o professor para utilizar o celular ou smartphone como recurso para produção de vídeo.

Ao final da formação, foi aplicado um instrumento para investigar o grau de qualidade do curso por parte dos cursistas. Após avaliação, consideramos que o curso foi bem avaliado pois as notas dos cursistas variaram entre excelente e bom em relação aos objetivos alcançados, conteúdo, aplicabilidade no trabalho, infraestrutura virtual do ambiente, interface e os materiais didáticos, considerados de excelente

qualidade. A carga horária e o interesse pelo curso tiveram índice excelente e boa participação, embora uma pequeníssima parcela tenha considerado regular. Podemos considerar como mediano o nível de assiduidade e pontualidade, com a conectividade insuficiente.

Em 2017 foi ofertado o curso de “Cinema na Escola”, com carga horária de 70 horas para coordenadores pedagógicos das escolas municipais do Recife, na modalidade a distância, com 2 encontros presenciais.

Aqui também foi aplicado um instrumento para investigar o nível de qualidade da formação por parte dos cursistas e este curso foi avaliado, sempre com resultados de excelente e bom, nos aspectos relacionados ao conteúdo, carga horária, adequação ao trabalho e qualidade do material. O mesmo ocorreu na avaliação do formador nos aspectos de domínio do conteúdo, didática, interação, resolução de problemas, administração do tempo. Quando se avalia a estrutura física e o material utilizado, apesar de a maioria colocar bom e alguns excelente, há registro de regular, que não ocorre em outros aspectos avaliados. A autoavaliação também manteve a tendência de excelente e bom nos aspectos de assiduidade, pontualidade e interesse.

Apesar desta avaliação positiva o curso teve um alto índice de evasão, com 40% de evadidos. Os professores tiveram muita dificuldade em acessar o ambiente virtual de aprendizagem, em alguns casos até mesmo desinteresse. A falta de acesso prejudicou a interação, dificultou a realização e postagem das atividades propostas e até mesmo as mensagens enviadas pelo ambiente do curso ficavam sem respostas, fazendo com que fosse necessário enviar mensagem pelo WhatsApp ou telefonemas.

Apesar desta dificuldade com o uso no formato semipresencial, os professores que concluíram fizeram uma avaliação positiva, com boa aceitação e possibilidade de novos aprendizados e trabalho pedagógico com o cinema na escola.

Apesar da avaliação positiva dos cursos, notamos que muitos cursistas e tutores não realizaram todas as atividades quando eram a distância ou quando teriam que postar no ambiente virtual. Diante destes fatos, nos perguntamos: como cursos tão bem avaliados tiveram uma participação tão baixa na realização das atividades a distância e postagem no ambiente virtual? Partimos para investigar tal fato.

Comparando com outro curso, ofertado aos professores de tecnologia e multiplicadores, notamos que a quantidade de encontros presenciais era bastante diferente. Em um curso eles tinham apenas dois encontros, um na abertura do curso e outro ao final. Já no outro curso, eles tinham encontros semanais durante todo o

curso e nestes encontros existia um tempo reservado para tirar dúvidas presencialmente e realizar a postagem das atividades.

Diante desta análise, acreditamos, a priori, que a quantidade de encontros presenciais e a falta de experiência dos professores tutores, pode ter sido o motivo pelo qual os professores não postaram os materiais no ambiente virtual de aprendizagem e deixaram algumas atividades em aberto.

Em relação à educação a distância concluímos que inicialmente a modalidade de educação a distância não foi bem aceita pela comunidade de gestores, coordenadores e professores pelo fato deles, em todas as formações, não terem feito uso de todas as potencialidades da modalidade. Parte dos tutores, professores da rede, também não desempenharam a atividade a contento por desconhecimento. Por outro lado, percebemos que eles gostaram de ter o material didático do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem, disponível para consulta a qualquer hora e local.

Apesar dessa dificuldade, os cursistas que concluíram o curso relataram boa aceitação e possibilidade de novos aprendizados e trabalho pedagógico com o cinema na escola.

Acreditamos que a baixa aceitação da modalidade a distância pode ser pelo fato de se ter utilizado como tutores os professores da rede que não possuíam conhecimento e não tinham experiência com a modalidade.

A característica da educação a distância em possuir um ambiente virtual onde a sala de aula vai estar disponível o tempo todo; a flexibilidade de acessar a sala no momento que for mais adequado; o material didático e bibliográfico disponível; o sistema de comunicação com os fóruns onde os professores debatem com seus pares em qualquer horário podendo rever as discussões é outro aspecto foram fatores que despertaram a segurança dos professores em oferta o curso semelhante nas UTECs.

Portanto, diante deste cenário, acreditamos que a educação a distância é a modalidade que conseguirá atender toda a RMER com a implantação do cinema em todas as suas unidades.

Questão 3: É possível atender a Lei 13.006/2014 que obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica?

Em 2015 foi ofertado o curso de Cinema na Escola para 54 gestores, vice gestores e coordenadores pedagógicos. No desenvolvimento do curso foi solicitada uma atividade que consistia na elaboração de um plano de ação para implantar o

projeto, objetivando a sensibilização e implantação do projeto Hora do Cinema nas escolas da Rede.

O Projeto Hora do Cinema, consiste em momentos de exibição e debates de filmes, na perspectiva de atender a Lei 13.006 de 2014, com exibição de 2h de cinema Nacional.

Essa formação, nesse ano, possibilitou a implantação do Projeto Hora do Cinema, com exibição de 2h de cinema Nacional (Lei 13.006 de 2014), em 50 (cinquenta) escolas da Rede, em todas as seis RPAs da RMER.

Em relação à RMER, a implantação do Projeto Hora do Cinema serviu ainda de fortalecimento das políticas públicas na rede, a exemplo da compra e distribuição de kits para escolas da rede atuarem com o Projeto Hora do Cinema e da parceria com os cinemas e empresas de ônibus para levarem estudantes e professores para assistirem filmes no cinema da cidade.

Duas grandes conquistas da implantação do Projeto Hora do cinema foi a parceria estabelecida com os cinemas da cidade e as empresas de ônibus para levarem estudantes e professores para assistirem filmes nos cinemas da cidade do Recife.

Portanto, a implantação do Projeto Hora do Cinema, com momentos de exibição e debates de filmes, indica sim, que é possível atender a Lei 13.006 de 2014, com exibição de 2h de cinema Nacional.

Questão 4: É possível produzir filmes na RMER?

A criação de filmes permite o desenvolvimento de diversas competências, a exemplo de expansão do vocabulário, aumento da capacidade crítica e criativa, melhoria nas relações interpessoais pelo respeito às diferenças ao aproximar-se de novas culturas e modos de pensar diversos, ao utilizar novos meios de comunicação que possibilita manipular som e imagem.

A partir das diversas produções realizadas ao longo dos anos de 2015, 2016 e 2017, sugere-se a adoção de 3 três tipos de técnicas que podem ser utilizadas por aqueles que pretendam iniciar um trabalho com produção de filmes na escola, a saber:

- Minuto Lumière;
- Curtas de Animação;
- Ficção baseada em releitura de produções existentes.

Portanto, a implantação do Projeto 7 no Set com as produções dos gestores, coordenadores, professores e estudantes das seis Regiões Político Administrativas (RPAs) e UTECs mostrou ser possível produzir filmes na Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER).

Questão 5: É possível divulgar, promover e socializar as produções na RMER?

A implantação do Projeto Mostra REC mostrou que as escolas podem ser ambientes favoráveis para a produção e exibição interna e externamente, valorizando os envolvidos com o cinema.

A Secretaria de Educação, através da sua Diretoria Executiva de Tecnologia na Educação, buscou valorizar as vivências com cinema na escola, promovendo e socializando, em eventos internos e externos, diversas ações, a exemplos de mostras audiovisuais, fóruns, festivais de cinema e até mesmo publicações nas mídias sociais. Como exemplo citamos: Seminário de Estudos em Novas Tecnologias na Educação, I e II Mostra 7Cine de Cinema, 5ª edição do Festival Internacional Brasil Stop Motion, I Festival de Cinema, I Congresso Audiovisual do Recife, XXI edição do CinePE, Encontro Municipal de Audiovisual na Educação do Recife (EMCINE).

Portanto, é possível sim, divulgar, promover e socializar as produções do cinema na RMER.

Questão 6: Existe uma estrutura física e tecnológica mínima para implantação do cinema na escola?

Considerando as especificidades da RMER, onde as estruturas físicas, tecnológicas e de equipamentos são as mais diversas possíveis, buscou-se investigar se era possível implementar o Programa Cinema na Escola em espaços com pouca estrutura física, tecnológica e financeira.

Como mostrado ao longo da dissertação, a Rede Municipal de Ensino do Recife possui 15 Unidades de Tecnologia na Educação e Cidadania (UTECs), distribuídas em fixas e móveis, que atendem tanto as comunidades carentes quanto os estudantes da Rede nas seis Regiões Político Administrativas.

As UTECs fixas são pequenas, atendendo no máximo, 15 cursistas por turma. Já as UTECs móveis, atendem 20 cursistas por turmas, nos ônibus e 12 cursistas, por turmas nos *contêiners* de tamanho de 2,20 m. x 5,00 m.

As experiências para verificar a viabilidade de implementação do cinema nessas estruturas reduzidas ocorreu com a implantação do **Projeto CinEduca** com a oferta do Curso de Animação *Stop Motion* para os professores dessas UTECs, semipresencial com dez encontros presenciais e carga horária de 120 h. Durante a formação, os professores escreveram a proposta de um curso de Animação *Stop Motion*, com carga horária de 40h que foi ofertado nas próprias UTECs.

A implantação do **Projeto Hora do Cinema** foi vivenciada nas UTECs com a prática de exibição de filmes e reflexão sobre a Lei 13.006 de 2014, que trata da obrigatoriedade da exibição de 2h de cinema nacional nas escolas de Educação Básica, com proveitosos momentos de debate.

O Projeto 7 no Set foi implantado com o desenvolvimento de 67 produções de um brinquedo óptico; 43 roteiros; 57 animações sticks no software Pivot; 53 animações no software Pivot, utilizando imagens Sprites; 50 animações do tipo pixilation utilizando um aplicativo gratuito e 40 curtas de um minuto utilizando qualquer técnica ensinada na formação.

A formação do curso de Animação *Stop Motion* nas UTECs, além de oportunizar novas alternativas de cursos nas UTECs, possibilitou mais um espaço de exibição, debate, socialização e produção com cinema na educação.

Muitos professores de Tecnologia das UTECs que fizeram a formação promoveram mostras, divulgaram as experiências em blogs e redes sociais, além da participação em eventos como a Semana Municipal de Eventos em Tecnologia (SEMENTE) e a Semana Brasileira de Promoção da Ciência.

Portanto, pode-se afirmar que é possível sim, implementar ações de cinema em escolas que não possuem grandes espaços físicos e recursos tecnológicos avançados, pois utilizou-se espaços como ônibus e containers, computadores de baixa configuração e softwares livres para a implementação de ações de exibição e debates de filmes, produção de curtas e mostras.

Questão 7: As estratégias de implantação do cinema na escola para os estudantes devem ser diferentes das estratégias de implantação para gestores, coordenadores e professores?

As experiências de implementação do Programa Cinema na Escola, em seus diversos projetos, iniciaram-se com os gestores, coordenadores e professores, utilizando formações semipresenciais e a distância em 2015.

Assim, para implementação com os estudantes buscou-se investigar qual a estratégia mais adequada para implantar o cinema na escola com eles na RMER. Buscou-se aplicar os projetos CinEduca e Hora do Cinema do Programa Cinema na Escola aos estudantes do 4º ano do Colégio Emídio Dantas Barreto, atendidos no Anexo do CETEC, conforme a seguir.

Projeto CinEduca

No primeiro semestre de 2016 o Projeto CinEduca foi posto em funcionamento com a oficina Curtas de Animação, ofertadas para todos os estudantes nas duas turmas do 4º ano do Colégio Emídio Dantas Barreto.

A Oficina Curta de Animação ocorreu presencialmente com 4h semanais, com Brinquedos ópticos, Roteiro, Fotografia, Cenário, Figurino e Edição. Neste momento, todos estes conteúdos foram vivenciados por todos os estudantes na oficina.

Observou-se ao longo da oficina que alguns estudantes gostavam mais de escrever, outros de fotografar e outros de editar. Estes interesses diferenciados ocasionavam em alguns momentos apatia, indisciplina e até mesmo um comportamento não adequado no desenvolvimento de algumas atividades.

Diante destes resultados, adotou-se uma nova estratégia no 2º semestre de 2016, com essas mesmas turmas.

No segundo semestre de 2016, o Projeto CinEduca e o Projeto Hora do Cinema foram executados em paralelo, criando-se a estratégia conforme o interesse dos estudantes.

A estratégia consistia em dividir a turma em 2 (dois) grupos de, em média, 12 estudantes. Enquanto um grupo ficava assistindo ao filme (Hora do Cinema), o outro era subdividido em 3 (três) grupos para participar de oficinas (CinEduca) de: fotografia, edição e teatro, de acordo com suas afinidades e escolha de cada um.

Esta experiência se mostrou mais eficaz, o que resultou em maior interesse pela oficina de cinema e em mais produções.

Há registro de situações em que os estudantes pediam para ficar até mais tarde fazendo a edição de um filme, ou frequentemente chegando na sala do setor de cinema para perguntar quando seria a próxima aula de cinema

A experiência ao ministrar oficinas de cinema com esses estudantes, oportunizou vivenciar experimentos que pode ser a estratégia de implantação do Projeto CinEduca aos estudantes da RMER.

Projeto A Hora do cinema

A vivência de exibição de filmes com debates com esses estudantes e os professores, levou a um acordo que foi-se construindo e modificando a partir da prática. As exibições semanais passaram a contemplar os interesses acadêmicos, legais e de lazer, buscando uma relação prazerosa e construtiva na relação com o cinema e a escola.

A estratégia proposta de exibições e debates de filmes na escola está organizada apenas como uma sugestão para acomodar os interesses de professores e estudantes, sem que haja necessidade de seguir este padrão à risca. Pode, naturalmente, se adequar a realidade de cada escola. Em todas as situações, é desejável que a faixa etária dos estudantes seja seguida.

A seguir, apresenta-se esta proposta de exibição de filmes semanais, construída com esses estudantes:

- 1ª semana: Filme com temática proposta pelo professor de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- 2ª semana: Filme de escolha dos estudantes, com temáticas de interesse dos próprios estudantes;
- 3ª semana: Filme que proponha um debate sobre as produções cinematográficas, tais como curiosidades do *set* de filmagens, atores, Oscar, diretores, fotografias, efeitos especiais etc.
- 4ª semana: Filme nacional, vinculado ao Projeto Político Pedagógico da escola, de acordo com a Lei 13.0006 de 2014.

A implantação dos Projetos CinEduca e Hora do Cinema necessitou de uma estratégia diferenciada para implantação junto aos estudantes da RMER.

Questão 8: É possível o uso pedagógico do filme em sala de aula?

A investigação empírica nesta questão baseia-se nas vivências com os estudantes da Escola Emídio Dantas Barreto, 4º e 5º anos, turmas C e D, respectivamente com os Projetos CinEduca, Hora do Cinema e 7 no Set aplicado.

Projeto CinEduca

Foi ofertada a Oficina Curta de Animação, presencial, com 4h semanais, cujos conteúdos tratados nas oficinas, foram: Brinquedos ópticos, Roteiro, Fotografia, Cenário, Figurino e Edição. A formação para os estudantes, envolvia a produção de

curtas utilizando técnicas como o *Chroma Key*; escrita e leitura do roteiro; ensaios teatrais para produção de filmes de ficção; oficina de fotografia com exercícios práticos e edição de filme.

O conteúdo das oficinas foram os gêneros textuais: crônica, texto teatral, roteiro de cinema; estratégias de leitura/ compreensão leitora; oralidade e argumentação; procedimentos de pesquisa online; produção escrita; trânsito/ leis do trânsito/ infrações/ cidadania no trânsito; eleições protagonistas/plataforma eleitoral/ vocábulo político/ cidadania; criança: tempo de transformar/ sentimentos/ subjetividade/ respeito às diferenças/ convivência; saúde/ campanhas de saúde/ combate ao câncer; relações humanas/ comunicação pacífica/ valores/ direitos humanos; fotografia: enquadramento, movimentos de câmera e iluminação; edição de áudio e vídeo e aspectos técnicos de produção cinematográfica.

Nesta oficina foram trabalhados os gêneros literários crônica, poemas e canções. Inicialmente adotou-se o gênero crônica com texto base e a partir desta linguagem literária os estudantes adequaram a linguagem cinematográfica nas suas produções.

Projeto Hora do Cinema

No Projeto Hora do Cinema adotou-se como estratégia a exibição e debate dos filmes relacionando-os com o conteúdo, direito de aprendizagem e situação didática vivenciada no dia a dia da sala de aula dos estudantes, onde dezenove filmes, em média foram exibidos e debatidos.

Para exemplificar, mostramos o filme Quilombo que teve o conteúdo relacionado com a Escravidão no Brasil e tipos de doces pernambucanos; como direitos de aprendizagem reconhecer causas e efeitos da escravidão e tomar conhecimento dos tipos de doces da culinária pernambucana e como situação didática “exibição do filme Quilombo.

Projeto 7 no Set

A produção dos estudantes teve a temática do Recife como linguagem cinematográfica relacionada com os gêneros poemas e canções. Como resultados eles produziram 5 (cinco) curtas: Para Uma Menina Como Uma Joia Rara; Recife tem encantos Mil; Pelas ruas que andei; Documentário Estudante Protagonista e Animação Stop Motion.

O tema do ano letivo “200 Anos da revolução Pernambucana: Recife em Cena da Cultura popular” direcionou atividades de exibição, pesquisas e debates, produção,

resultando em 5 (cinco) filmes de curta: A Capa, Dona Revolução, Um Sopro de Liberdade, Meu Primeiro Amigo e A Princesa e a Rã.

Os filmes A Capa, Dona Revolução, Um Sopro de Liberdade relacionarem à revolução pernambucana e os filmes foram a vivência do que os estudantes entendiam ser a revolução. Já no filme “Meu Primeiro Amigo”, os estudantes fizeram a leitura do poema “Porquinho da Índia” de Manuel Bandeira e depois escreveram uma história sobre um animal de estimação.

Diante do exposto foi possível constatar o uso pedagógico do cinema com os conteúdos no ano letivo, a exemplo de poemas e revolução, além de ter sido um fator motivador e de aprendizagem com os estudantes das turmas C e D da Escola Emídio Dantas Barreto.

Além destas experiências mostradas, foi sugerido no Produto, possibilidades de abordar o uso Pedagógico com os filmes Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil, O Alto da Compadecida, A Farsa da Boa Preguiça e Saneamento Básico.

Diante do exposto, podemos afirmar que é possível o uso pedagógico do filme em sala de aula, conforma constatado nos Projetos CinEduca, Hora do Cinema e 7 no Set, abordando o conteúdo com a formação na oficina Stop Motion, exibição e debates de filmes e produção de filmes de curtas.

10.1 Considerações finais do capítulo

A partir da investigação empírica desenvolvida aos longos dos anos de 2015, 2016 e 2017, constatamos que apesar das dificuldades apresentadas ao longo destas investigações, podemos afirmar que é possível implantar o cinema nas escolas da RMER.

No próximo capítulo, apresenta-se o produto da dissertação: Uso Pedagógico do Filme.

11 PRODUTO: USO PEDAGÓGICO DO FILME

“Num filme o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação.” Charles Chaplin.

Neste capítulo apresenta-se o produto da dissertação, que consiste em apresentar exemplo de exibição de filmes com finalidade pedagógica como alternativas para o trabalho com cinema na escola, pretendendo inspirar e propor modos de trabalhar com a 7ª arte de maneira diversificada, utilizando o filme na sala de aula como recurso para facilitar o aprendizado, promover momentos de bem-estar por meio do entretenimento e aprofundar o conhecimento sobre a produção cinematográfica.

A partir do detalhamento de 4 (quatro) filmes: “Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil”, “O Alto da Compadecida”, a “Farsa da Boa Preguiça” e “Saneamento Básico”, tem-se como proposta observar as cenas dos filmes em que se possa aprofundar abordagem dos conteúdos nos diversos componentes curriculares, bem como em temas transversais.

Estas ações devem ser organizadas pelo professor, ancorando-as com os componentes curriculares e o Projeto Político Pedagógico da escola, sendo mais um recurso que possa favorecer o aprendizado e estimular a leitura e escrita, dentre outras aprendizagens.

Assim, no momento da exibição do filme, pode-se direcionar o olhar para a temática que se deseja tratar, podendo antes ou depois fazer-se a leitura de livros ou periódicos alusivos ao tema, bem como promover debates sobre os tópicos que estejam relacionados com os objetivos pretendidos.

Seguindo, na seção 11.1 apresenta-se o objetivo, seção 11.2 a justificativa, na seção 11.3 a proposta do fazer pedagógico do filme Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil, seção 11.4 O Alto da Compadecida, seção 11.5 A Farsa da Boa Preguiça, a seção 11.6 Saneamento Básico e por fim na seção 11.7, as considerações finais.

11.1 Objetivo

Apresentar exemplos de uso didático-pedagógico do filme em sala de aula, tendo por finalidade proporcionar momentos recreativos e educacionais.

11.2 Justificativa

O trabalho com filme na escola permite a abertura de um espaço de discussão individual e coletivo, além de estimular o exercício da escrita, pesquisa, discussão e tomada de decisões, “ao mesmo tempo, a linguagem do cinema é analisada como uma síntese da realidade, apta para expressão de informações cognitivas e denotativas” (WOHLGEMUTH, J. 2005).

Na escola, os professores podem utilizar o cinema não apenas como “um mero entretenimento” (FRANCO). Seu uso, como recurso didático-pedagógico, possibilita:

- Apresentar novos conteúdos;
- Motivar para debates, com discussão sobre temáticas controversas relacionadas à ética, cidadania, direitos humanos, etc.;
- Desenvolvimento humano por meio da compreensão do outro, favorecendo as percepções subjetivas inerentes às relações e natureza humana;
- Apropriar-se dos recursos tecnológicos;
- Perceber o processo de criação da 7ª arte.

Neste aspecto, o cinema torna-se relevante, podendo tornar-se um recurso que favoreça o processo de ensino-aprendizagem por ter a capacidade de despertar o interesse dos estudantes e favorecer o trabalho do professor.

“Cinema, no contexto da mídia-educação, pode ser entendido a partir de diversas dimensões – estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas – inter-relacionadas com o caráter instrumental, educar com e para o cinema, e com o caráter de objeto temático educar sobre o cinema. Ou seja, a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos. Considerar o cinema como um meio significa que a atividade de contar histórias com imagens, sons e movimentos pode atuar no âmbito da consciência do sujeito e no âmbito sociopolítico-cultural, configurando-se num formidável instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação, e de educação” (FANTIN, 2007, p.01).

Por este potencial pedagógico, essa ferramenta, sendo utilizado na escola, permite que os professores tenham em mãos um recurso facilitador para abordar temáticas em que seja necessário construir novos conceitos, desconstruir preconceitos e despertar novos olhares sobre a realidade e o imaginário humano, proporcionando excelentes resultados no desenvolvimento cognitivo e percepção do olhar sobre o outro, valorizando os autores e enriquecendo seu material pedagógico.

A partir da exibição de filmes, diversos assuntos podem ser abordados por meio de debates, trabalhos em grupos e pesquisa.

A seguir apresentamos a proposta de trabalho educativo com o curta de animação: “Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil”, “O Alto da Compadecida”, a “Farsa da Boa Preguiça” e “Saneamento Básico”.

11.3 Filme 1: Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil

Brasil – 2010

Gênero: Animação

Classificação etária: Livre

Roteiro e animação: Alexandre Bersot

Tempo: 10 minutos

Prêmios conquistados:

- ✓ 2º Lugar - Animação Brasileira - Júri Popular no Anima Mundi 2010
- ✓ Melhor Animação - Júri Popular no Anima Mundi 2010
- ✓ Prêmio Anima Mundi Itinerante no Anima Mundi 2010
- ✓ Prêmio aquisição Canal Brasil no Anima Mundi 2010
- ✓ Menção Honrosa no Festival Internacional de Cinema Infantil 2010
- ✓ Melhor Animação no Vitória Cine Vídeo 2010
- ✓ Menção Honrosa - SIGNIS no Vitória Cine Vídeo 2010
- ✓ Prêmio Aquisição Porta Curtas no Vitória Cine Vídeo 2010
- ✓ Melhor Animação Infantil no Festival Locomotiva 2010
- ✓ Prêmio Good Citizenship Awards no ReAnimania - Festival Internacional de Filmes de Animação de Yerevan 2010.

Fonte: <https://curtadodia.blogspot.com/2011/02/imagine-uma-menina-com-cabelos-de.html>

Sinopse

Descontente com seus cabelos, a menina tenta modificá-lo e escondê-lo.

Na escola sofre com as provocações das colegas que a excluem de seus grupos. Quando chegam duas outras colegas com as quais se identifica, a situação começa a mudar.

“Imagine uma menina com cabelos de Brasil” prende sua atenção até o último minuto. Aborda de forma divertida a globalização e o preconceito racial. Com audiodescrição impecável.

Sendo fonte de deleite ou de inspiração para produção de outras animações, esse curta não pode deixar de compor o acervo da escola.

Uso Pedagógico do Filme

O curta, gênero de animação, “Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil” é fonte de inspiração para professores e estudantes. Com ele é possível trabalhar muitas temáticas, de acordo com o olhar de cada espectador, tais como: solidariedade, violência, conceito do belo, bullying: respeito às diferenças, aceitação pessoal, amizade, diversidade, discriminação, preconceito social e racial, empatia, rejeição, atitudes antissociais preconceituosas e assédio moral.

Pode-se falar também da Lei 7.716 de 1989, que configura o preconceito como crime, além de apresentar as iniciativas no sentido de reverter essas situações como as políticas afirmativas de inclusão garantidas no estatuto da igualdade racial (2010) e na lei de cotas (2012) que são ações reparadoras que garantem igualdade e oportunidades para negros e negras que sofrem com a discriminação, preconceito e exclusão social, por conta de sua cor.

No Quadro 23, descrito a seguir, elencamos algumas destas questões e outras mais relacionadas ao conteúdo didático, que podem ser abordados na sala de aula neste filme:

Quadro 23 - Componente, conteúdo e atividades a serem trabalhados.

| Componente Curricular | Conteúdos e atividades que podem ser trabalhadas |
|-----------------------|--|
| Língua Portuguesa | 1- Leitura e escrita dos objetos de cena; 2- Escrita do roteiro do filme; 3- Substantivo próprio e comum; 4- Redação abordando os temas apresentados tais como: bullying, racismo, respeito às diferenças, imigração etc.; 5- Dialogar sobre linguagem não verbal. |

| | |
|------------------------------|---|
| Língua Estrangeira | Explorar palavras e frases nos idiomas dos países representados nos cabelos das personagens: Italiano, inglês, francês, espanhol, russo etc. |
| Arte | 1- Propor produção de curtas de animação, atentando para as técnicas de: desenho, roteiro, fotografia, som, iluminação, cores, movimento; 2- Apresentar pinturas de Pablo Picasso 3- Confeccionar e tocar instrumentos musicais; 4- Produzir sons variados para representar ações nas cenas. |
| Ciências | 1- Aprofundar a temática sobre os alimentos característicos dos países e representados na animação: Brasil: banana; Itália: pizza; Estados Unidos: hot dog; Reino Unido: chá com bolo, Japão: arroz; Rússia: torta de cereja e etc. 2- Propor atividades que abordem alimentação saudável, relação entre o alimento e a saúde, características dos grupos de alimentos: gorduras, vitaminas, proteínas e minerais; hábitos e distúrbios alimentares como obesidade e bulimia e a relação do alimento com o nosso organismo; 3- Identificar as partes do corpo; 4- Nomear seres vivos: animais e plantas. |
| Geografia | 1 - Tipos de moradias; 2 - Os astros: planetas, estrelas, etc.; 3 - Realizar atividades que contemplem os diversos países representados em forma de mapa nos cabelos das personagens, abordando as diversidades regionais, fazendo comparações entre os países e aqueles com os quais estes fazem fronteira; 4 - Noção de continentes, países, regiões, estados e cidades: tamanho, língua falada, localização desses países no mapa mundi, população, e aspectos de relevo, clima, rios e mares que os banham. |
| Cidadania e Direitos Humanos | Abordar a importância da acessibilidade para o cego, o surdo e pessoas com dificuldade de locomoção, enfatizando que o vídeo se preocupou em fazer a audiodescrição o que possibilita que pessoas cegas possam “visualizar” e compreender o que é apresentado na tela, o que não seria possível sem este recurso, tendo em vista que o vídeo não possui fala. No entanto, ainda necessita ser produzida uma versão com libras, o que poderia ser uma atividade a ser proposta aos estudantes. |
| Matemática | 1- Linhas horizontais e verticais; 2- Longo e curto. |
| Educação Física | 1- Brincadeiras infantis; 2- Futebol. |
| História | 1- Guerra que inspirou o quadro Guernica; 2- História dos países apresentados na animação. |

Fonte: CETEC

Obs.: O vídeo com audiodescrição se encontra disponível no youtube no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=KC19s0WGsFQ>

A seguir, apresenta-se sugestão de conteúdo a serem trabalhados com o filme: “O Auto da Compadecida”, inspirado na obra do escritor Ariano Suassuna

11.4 Filme 2: O Alto da Compadecida

Brasil – 2000

Gênero: Comédia dramática

Classificação etária: Livre

Direção: Guel Arraes

Tempo: 1h 35min

“Indicado para cinco categorias do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, vencendo o troféu de melhor roteiro, melhor diretor (Guel Arraes), melhor ator (Nachtergaele), melhor lançamento; ... indicado também na categoria de "melhor filme". Fonte: wikipedia.org

Sinopse

Este filme apresenta as aventuras de dois pobres sertanejos, um mentiroso e outro covarde, que lutam pela sobrevivência diária, muitas vezes por meio de artimanhas e golpes que aplicam em outras pessoas, também ardilosas, que visam ao lucro, ganhando vantagem em tudo.

Ao final, um deles que havia morrido pelas mãos de cangaceiros, conta com a intercessão de Nossa Senhora que convence Jesus a dar-lhe uma segunda chance, fazendo-o ressuscitar.

Uso Pedagógico do Filme

Com a exibição e posterior debate deste filme, é possível discorrer sobre o Movimento Armorial, elementos teatrais, diversidades culturais, generosidade, violência, políticas públicas e relações interpessoais. O maior legado, porém, é a identidade cultural que pode ser desenvolvida nos estudantes e consequente valorização dos costumes locais ao explorar inúmeros conteúdos nos diversos componentes curriculares, conforme exemplificado no Quadro 24, a seguir:

Quadro 24 - Componente, conteúdos e atividades a serem trabalhados.

| Componente Curricular | Conteúdos e atividades que podem ser trabalhadas |
|-----------------------|--|
| Língua Portuguesa | 1 - Leitura das obras de Ariano Suassuna que inspiraram o filme, comparando com a linguagem cinematográfica; 2 - Gramática: normas da língua culta; 3 - Literatura de cordel e rima; 4 - Expressões idiomáticas do sertão nordestino; 5 - Sinônimo e antônimo: comer/“descomer”, despesa/lucro, etc. |

| | |
|----------------------|--|
| Língua Estrangeira | 1 - Inglês, Latim e Francês Obs.: De maneira cômica o filme apresenta o uso do latim, podendo ser utilizado como pretexto para o estudo da origem de muitas palavras em nossa língua. |
| Arte | 1 - Como o filme é baseado em uma peça, pode-se comparar a linguagem Teatral com linguagem cinematográfica; 2 - Promover atividades envolvendo encenações da peça, danças e músicas nordestinas; 3 - Produzir xilogravura; 4 - Produzir obras inspiradas no movimento armorial. |
| Matemática | 1 - A cena envolvendo uma porca (cofrinho) serve como ponto de partida para estudar e perceber as mudanças em nosso sistema monetário nacional; 2 - Porcentagem e cálculo. |
| Ciências da Natureza | 1 - Higiene, alimentação e saúde; 2 - Doenças; 3 - Animais: vertebrados (gato, cachorro, vaca), peçonhentos, aves e peixes; 4 - Vegetação: caatinga. |
| História | 1 - Movimento Armorial; 2 - História do cangaço nordestino. |
| Geografia | - Região Nordeste (sertão e litoral), tipos de moradia, vegetação, vestimentas e meios de transporte; - Política pública; 3 - Diversidade social, cultura e educacional. |
| Ética e Cidadania | 1 - Valores e falhas humanos: honestidade, verdade e generosidade, avareza, ambição. Mentira e corrupção; 2 - Religiosidade e fé. |

Fonte: CETEC

É possível assistir ao filme *O Alto da Compadecida* totalmente gratuito no seguinte link: *O Auto da Compadecida - FILME COMPLETO* - Bing video.

A seguir, abordam-se as possibilidades de trabalho pedagógico com o filme “*A Farsa da Boa Preguiça*”, baseada na peça teatral de Ariano Suassuna.

11.5 Filme 3: A Farsa da Boa Preguiça

Escrita em 1960. Possui 3 atos e apresenta a cultura popular do Nordeste do Brasil por meio da história de Joaquim Simão, um cordelista preguiçoso e sua relação com a esposa e um casal rico. Toda esta relação está permeada por interferências de demônios, interferindo nas relações familiares, com o dinheiro e o imaginário popular.

Muitas temáticas podem ser abordadas na escola, no trabalho com exibição deste filme, desde o movimento armorial até o espaço cênico e a criação de

personagens, além da valorização das raízes culturais, do entendimento do ócio, conceitos de capitalismo, religiosidade, orçamento financeiro e cultivo de valores.

Sinopse

A farsa conta a história do poeta popular Joaquim Simão e sua mulher, Nevinha. O rico Aderaldo, apaixonado por Nevinha, tenta conquistá-la com a ajuda da diaba Andreza. Clarabela, mulher de Aderaldo, está por sua vez apaixonada por Simão, que acaba cedendo à tentação e inicia um caso com ela.

Na próxima seção, apresentamos proposições de uso pedagógico deste filme, nos diversos componentes curriculares.

Uso Pedagógico do Filme

No quadro 25 a seguir, apresenta-se sugestões do uso pedagógico.

Quadro 25 - Componente, conteúdos e atividades a serem trabalhados.

| Componente Curricular | Conteúdos e atividades que podem ser trabalhadas |
|------------------------------|---|
| Língua Portuguesa | 1- Leitura das obras de Ariano Suassuna, comparando a linguagem teatral com a linguagem cinematográfica; 2- Gramática: normas da língua culta; 3- Literatura de cordel e rima; 4- Expressões idiomáticas do sertão nordestino; 5 - Sinônimo e antônimo. |
| Arte | 1 - Como o filme é baseado no teatro, pode-se propor o ensaio e apresentação da peça; 2 - Promover atividades envolvendo encenações, danças e músicas nordestinas; 3 - Produção de xilogravura. |
| Ciências da Natureza | 1- Aves; 2- Animais domésticos; 3- Água; 4- Vegetação: Caatinga |
| História | Movimento Armorial. |
| Geografia | 1- Região Nordeste (sertão); 2- Tipos de moradia; 3- Tipos de vegetação; 4- Vestimentas típicas; 5- Meios de transporte; 6-Diversidade cultural. |
| Políticas Públicas | 1- Diversidade social, cultural e educacional; 2- Interesses Políticos. |
| Ética e Cidadania | 1- Valores e falhas humanas: honestidade, relações interpessoais e fidelidade. 2- Religiosidade. |

Fonte: CETEC

Obs.: O filme não possui versão com boa imagem, mas pode ser assistido gratuitamente no youtube ou em: <https://www.dailymotion.com/video/x22f0pi>

11.6 Filme 4: Saneamento Básico

Brasil: 2007

Gênero: comédia e drama

Direção: Jorge Furtado

Classificação etária: 12 anos

Direção: Guel Arraes

Tempo: 1h 40min

Sinopse

Moradores trabalham para realizar um filme com a finalidade de conseguir uma verba governamental destinada à produção artística e com ela realizar o problema de saneamento básico da cidade.

Descrevemos no Quadro 26, seguinte, como explorar didaticamente as questões apresentadas no filme.

Uso Pedagógico do Filme

Quadro 26 – Componentes, conteúdos e atividades a serem trabalhados.

| Componente Curricular | Conteúdos e atividades que podem ser trabalhadas |
|------------------------------|---|
| Língua Portuguesa | 1- Produção textual; 2- Poesia; 3- Tempos verbais; 4- Sinônimo e antônimo; 5- Pronome demonstrativo; 6- Pesquisa em dicionário; 7- Tipos de texto: bula, roteiro, etc.: 8- Concordância verbal. |
| | Situações no filme que possibilitam abordar outras questões: 1- Parônimos e homônimos: Há uma discussão entre os personagens sobre a expressão “dormente”. Palavra que tanto pode ser utilizada para “aquele que dorme”, quanto “pedaço de madeira para apoio de móvel”; 2- Sílabas tônicas: O personagem chama Silene de Sílene; |

| | |
|----------------------|---|
| | 3- Gênero masculino e feminino. Numa das falas da personagem feminina emprega o termo “obrigada” e justifica a concordância com o gênero. |
| Língua Estrangeira | Italiano A história se passa em uma comunidade de descendentes de italianos. Várias expressões, músicas e referências são feitas a este país e podem ser exploradas por professores que trabalhem com esta língua. |
| Arte | 1- Música: Na apresentação do coral pode-se enfatizar a divisões de vozes dos cantores; 2- Folclore brasileiro: O filme apresenta um monstro do lago, que surgiu a partir da poluição. Esta temática possibilita que o professor trabalhe temáticas relativas ao folclore local e nacional. No Brasil, o folclore é comemorado no dia 25 de agosto; 3- Lendas de Pernambuco: Papa Figo, Perna Cabeluda, Comadre Fulozinha, etc.; 4- Lendas brasileiras: Curupira, Saci-Pererê (mencionado na música do coral), Mula Sem Cabeça, etc. |
| Matemática | 1- Cálculo; 2- As 4 operações; 3- Medidas de tempo; 4- Orçamento e sistema monetário. |
| Ciências da Natureza | 1- Saneamento básico e poluição dos rios; 2- Ecologia; 3- Plantas e meio ambiente; 4- Doenças contagiosas tais como: conjuntivite e micose, contágio por insetos e o tratamento e prevenção destas doenças; 5- Ecologia; 6- Alimentos saudáveis e contaminação alimentar. |
| História | Mitologia. São apresentados diálogos sobre monstros mitológicos. Com isto é possível que na escola apresente a temática de seres mitológicos. |
| Geografia | 1- Aspectos geográficos e culturais da Itália, França, Suécia, Noruega e Espanha e das regiões do Brasil, especialmente o Sul; 2- Características da Zona Urbana e Zona rural, tais como vegetação, moradias, densidade demográfica, etc.; 3- Meios de transporte. |
| Políticas Públicas | 1- Direito ao saneamento básico e prevenção de doenças; 2- Direitos dos cidadãos e dever do Estado. |

Fonte: CETEC

Obs.: O filme “Saneamento Básico” pode ser assistido na Netflix ou no Globo Play mediante pagamento de assinatura.

Além dos componentes curriculares citados anteriormente, pode-se também abordar políticas públicas de saúde e educação, ética, cidadania e direitos humanos.

11.7 Considerações finais do capítulo

Neste capítulo apresentou-se o produto da dissertação. Nele foram apresentados exemplos de uso pedagógico dos filmes em sala de aula, de modo que possa inspirar os professores a terem um novo olhar sobre os filmes e percebam de que maneira podem extrair conteúdos didáticos de filmes, contribuindo para o aprendizado de maneira lúdica.

Foram detalhados conteúdo dos diversos componentes curriculares que podem ser trabalhados em 4 (quatro) filmes: “Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil”, “O Alto da Compadecida” e a “Farsa da Boa Preguiça” e “Saneamento Básico”.

A proposta aqui apresentada deve servir como um guia para que se possa identificar outros conteúdos a serem trabalhados nestes ou em outros filmes, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, favorecendo o processo de ensino aprendizagem.

12 CONCLUSÃO

Com a capacidade de agregar todas as demais artes, combinado com uma forma prazerosa de aprender, o cinema pode ser um excelente recurso no ambiente escolar, ao proporcionar momentos de lazer e aprendizado, oportunizando abordar qualquer tema, agregando valor, com muita competência, pois desperta o interesse e facilita a aprendizagem dos conteúdos, além de possibilitar um espaço de expressão criativa, de realização de projetos e de reflexão crítica. (Ponte, 2000: 72)

A proposta do trabalho com cinema, vivenciada nos diversos projetos nas Escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife, possibilitou afirmar que é possível trabalhar com esta arte, utilizando os recursos disponíveis, destacando a importância da sensibilidade e imaginação para uma educação pautada na inovação.

Foram implantadas práticas de projetos de formação para professores e estudantes, fomentando a produção de curtas na escola e exibição de filmes no ambiente escolar e nos cinemas da cidade, além da promoção e divulgação de eventos de socialização das produções audiovisuais em mostras, bem como a proposta de organização da midiateca das escolas.

Este trabalho oportunizou aos professores a possibilidade de utilizar uma ferramenta artística e tecnológica que permite trabalhar de maneira multidisciplinar com inúmeras possibilidades de abordagem pedagógica, tornando-se um facilitador no trabalho escolar.

Aos estudantes proporcionou momentos de lazer, reflexão e desenvolvimento da capacidade crítica e criativa, nos momentos de exibição, debate e produção de curtas, permitindo a interação e comunicação de maneira lúdica e participativa.

Neste sentido o papel da educação é fundamental para despertar o interesse do indivíduo pelo mundo, sua história, cultura e arte guardando uma inesgotável fonte de descoberta.

É preciso pensar nas possibilidades de trabalho com filmes na escola, mesmo daqueles que não foram produzidos com finalidades educativas. Há possibilidades de se trabalhar aspectos estéticos e artísticos que podem ser explorados na sala de aula.

Na sala de aula cabe ao professor decidir que uso pode ser feito com os filmes, pensando sobre a classificação etária, como pode utilizar o tema trabalhado no filme

em consonância com o conteúdo que deseja abordar na disciplina que leciona e o conhecimento prévio a respeito da relação do estudante com o cinema.

Desta forma, defendemos a prática de cinema na escola, na perspectiva de facilitar o trabalho do professor e contribuir para o aprendizado prazeroso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ariano Suassuna. A Farsa da boa preguiça. Disponível em <https://www.dailymotion.com/video/x22f0pi>. Acesso em 02 de maio de 2018.
- Ariano Suassuna. O Auto da Compadecida. Youtube. Disponível em <https://www.bing.com/videos/search?q=assistir+o+filme+o+alto+da+compadecida&view=detail&mid=FA50FAB3CA5A1743CA18FA50FAB3CA5A1743CA18&FORM=VIRE>. Acesso em 02 de maio de 2018.
- AZEVEDO, Ana Lúcia de Faria e; GRAMMONT, M^a Jaqueline; Teixeira, Inês Assunção de Castro Teixeira: “Me Ajuda a Olhar” O cinema na formação de professores(as). Ano 17 – n. 24 – dezembro 2014 – p. 123-143
- BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância.-5. ed.-Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção educação contemporânea).
- BERGALA, Alain. Hypothèse cinema. Petit traité de transmission du cinema à l'école et ailleurs Paris: Cahiers du cinema, 2002.
- BRUZZO, C. **O cinema na escola: o professor, um espectador**. 1995.
- CASTRO, J. L. D., Santana, J. P. D., & Nogueira, R. P. Izabel dos Santos: a arte e a paixão de aprender fazendo. In: Izabel dos Santos: a arte e a paixão de aprender fazendo. UFRN. 2002.
- COELHO, Nelly Novaes; **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. Edit. Moderna, 1^o Ed. São Paulo, 2000.
- curtadodia.blogspot.com. Imagine uma Menina com cabelos de Brasil. Youtube. Disponível em: <<https://curtadodia.blogspot.com/2011/02/imagina-uma-menina-com-cabelos-de.html>>. Acesso em 02 de maio de 2018.
- BRIQUET DE LEMOS, Antonio Agenor. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDERA, Paulo da Terra. (Org.). Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.
- CANAL DO ENSINO. Como usar o Facebook na Educação. Disponível em: <<http://canaldoensino.com.br/blog/como-usar-o-facebook-na-educacao>>. Acesso em: 10 Set. 2014, 14:29:20.
- COMPARATO. DOC, Da Criação ao Roteiro, 2013.

- DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Superior a Distância: Novos Marcos Regulatórios. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 891-917, out. 2008 891. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1229104.pdf>>
- DE LIMA, R. Filmes na escola: introdução. Revista Espaço Acadêmico – Nº 115
- DE MELLO, F. S., Mokva, A. M. D. Z., & Confortin (2014). H. CINEMA NAS ESCOLAS.2010.
- FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação e Cinema na Escola**. Teias: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez, 2007.
- FRANCO JUNIOR, A. Operadores de Leitura da Narrativa. In: FRANCO JUNIOR, A.; BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. Teoria da Literatura, abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Ed. da UEM, 2003.
- FRANCO, Marília. (Palestra no Seminário Educação e Cinema no Brasil na Faculdade de Educação-UFMG, 2014) em: <https://www.youtube.com/watch?v=ytbTI-zxmww>.
- JUNIOR, DiGregorio Bob. Non-linear Editing: Demystified Por Bob DiGregorio. Janeiro de 1998.
- KEMP, Philip. Tudo Sobre Cinema. Tradução: Fabiano Morais... et al. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- LITTO, Frederic M. & FORMIGA, Marcos. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2009
- MELO, Erika Maria Gouveia de. O uso de vídeos na contextualização do ensino de química e a visão dos alunos sobre a utilização desses recursos em sala de aula. 2014. 57f. Monografia (Especialização em Fundamentos de Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. URI: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5916>
- MOCO, Anderson e Monroe, Camila. Cinema na Escola. Nova Escola, 01/05/2010. Acessível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1469/cinema-na-escola>. Acessado em 21/11/17 as 11:18h.
- MOORE, Michael & KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. Editora Contexto, 2003.
- PINTO, J. - Comunicação organizacional ou comunicação no contexto das organizações? 2008 - academia.edu. (Página 3 do artigo disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37808171/Comunicacao Organizacional ou Comunicacao no Contexto das Organizacoes.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1510761638&Signature=qE%2Bri%2B1TjQvFIIGJsnR%2Fm72Ubgc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DComunicacao Organizacional ou Comunicaca.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37808171/Comunicacao_Organizacional_ou_Comunicacao_no_Contexto_das_Organizacoes.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1510761638&Signature=qE%2Bri%2B1TjQvFIIGJsnR%2Fm72Ubgc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DComunicacao_Organizacional_ou_Comunicaca.pdf))
- PONTE JP - Revista Iberoamericana de educación, 2000 - repositorio.ul.pt - Revista Iberoamericana de educación, 2000 - repositorio.ul.pt (página 14) <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3993/1/00-Ponte%28TIC-rie24a03%29.PDF> Acessado em 21/11/17 as 11:18h.
- SALTO PARA O FUTURO. P1
- SCHNEIDER, STEVEN JAY. “1001 Filmes Pra Ver Antes De Morrer. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- SETARO, André. Como o cinema “fala”. Disponível em: <http://www.coisadecinema.com.br/matArtigos.asp?mat=1436> (acesso em 25/mar/2009).
- TEIXEIRA, Inês A. C.; GRAMMONT, Maria J.; AZEVEDO, Ana L. F. “Me ajuda a olhar!” o cinema na formação de professores(as). **Educação em Foco**. UEMG, v. 17, n. 24, pp. 123-143, 2014. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/educ>. Acesso em 02 maio de 2018.
- TOMAZI, Aline Luiza; Pereira, Aline Julyê; Piske, Karin; Schüler, Cristiane Müller; Tomio, Daniela. O Que é e Quem Faz Ciência? Imagens Sobre a Atividade Científica Divulgadas em Filmes de Animação Infantil, Florianópolis, 2009.
- TURNER, Graeme. Cinema Como Prática Social. Summus Editorial, 1997.
- WHITTAKER, Ron. Produção de Televisão - Um Tutorial sobre Produção em Estúdio e em Campo – Trad. Graça Barreiros, M.A. e Fernando José Garcia Moreira.
- WOHLGEMUTH, Júlio. Vídeo Educativo, Uma Pedagogia Cinema, Brasília, 2005

ANEXOS

Anexo 1 – Relação das creches, CMEIs e Escolas Municipais

| 80 CRECHES E CMEIs | | |
|--------------------|---|---|
| 1 | CMEI DR. ALBÉRICO DORNELAS CÂMARA | 1 |
| 2 | CMEI ANA ROSA FALCÃO | 1 |
| 3 | CRECHE COELHINHO PENSAnte | 1 |
| 4 | CRECHE MAEZINHA DO COQUE | 1 |
| 5 | CRECHE PROF. FRANCISCO DO AMARAL LOPES | 1 |
| 6 | CRECHE SÃO DOMINGOS DE SÁVIO | 1 |
| 7 | CRECHE VOVÔ ARTUR | 1 |
| 8 | CRECHE AME AS CRIANÇAS | 2 |
| 9 | CRECHE CAJUEIRO | 2 |
| 10 | CRECHE TIA EMÍLIA | 2 |
| 11 | CRECHE MUNICIPAL VILA IMPERIAL | 2 |
| 12 | CRECHE WALDEMAR DE SOUZA CABRAL | 2 |
| 13 | CRECHE ZACARIAS DO RÊGO MACIEL | 2 |
| 14 | CRECHE CELESTE VIDAL | 3 |
| 15 | CRECHE CREUZA ARCOVERDE DE FREITAS CAVALCANTI | 3 |
| 16 | CRECHE CRIANÇA FELIZ | 3 |
| 17 | CMEI DONA CARMELITA MUNIZ DE ARAÚJO | 3 |
| 18 | CRECHE FLOR DA COMUNIDADE | 3 |
| 19 | CRECHE FLOR DO BAIRRO DA GUABIRABA | 3 |
| 20 | CRECHE IRMÃ DULCE | 3 |
| 21 | CRECHE MARDÔNIO COELHO | 3 |
| 22 | CRECHE ESCOLA RECIFE MENINO JESUS DE CASA FORTE (Início 2016) | 3 |
| 23 | CRECHE MONTE DAS OLIVEIRAS | 3 |
| 24 | CRECHE NOSSA SRA DAS DORES | 3 |
| 25 | CRECHE NOSSA SRA DE FÁTIMA | 3 |
| 26 | CMEI MÉRCIA MARIA BEZERRA COSTA | 3 |
| 27 | CRECHE SÃO JOÃO | 3 |
| 28 | CRECHE UNIDOS VENCEREMOS | 3 |

| | | |
|----|--|---|
| 29 | CMEI ALCIDES RESTELLI TEDESCO (28/12/2012) | 4 |
| 30 | CRECHE CASINHA AZUL | 4 |
| 31 | CRECHE CEAPE | 4 |
| 32 | CMEI DARCY RIBEIRO (OUT/2013) | 4 |
| 33 | CRECHE DEUS É AMOR | 4 |
| 34 | CRECHE É LUTANDO QUE SE CONQUISTA | 4 |
| 35 | CRECHE JOAO EUGENIO | 4 |
| | ANEXO – LAR SEM FRONTEIRAS | 4 |
| 36 | CRECHE LUA LUAR | 4 |
| 37 | CRECHE MENINO JESUS DA BOMBA GRANDE | 4 |
| 38 | CRECHE ESCOLA RECIFE MIGUEL ARRAES DE ALENCAR (Novo Detran até 01/07/2016) | 4 |
| 39 | CRECHE NOSSA SRA AUXILIADORA | 4 |
| 40 | CRECHE PROF. PAULO ROSAS | 4 |
| 41 | CRECHE RODA DE FOGO | 4 |
| 42 | CRECHE ROSA SELVAGEM | 4 |
| 43 | CRECHE SANTA LUZIA | 4 |
| 44 | CMEI SEMENTINHA DO SKYLAB (Parada por enquanto) | 4 |
| 45 | CRECHE SITIO DO CARDOZO | 4 |
| 46 | CRECHE DA TORRE | 4 |
| 47 | CRECHE VINDE A MIM AS CRIANCINHAS | 4 |
| 48 | CRECHE WALDIR SAVLUCHINSKE | 4 |
| 49 | CRECHE AFOGADOS | 5 |
| 50 | CRECHE BIDU KRAUSE | 5 |
| 51 | CRECHE DO BONGI | 5 |
| 52 | CRECHE CHICO MENDES | 5 |
| 53 | CRECHE ESPERANÇA | 5 |
| 54 | CRECHE FUTURO DO AMANHÃ | 5 |
| 55 | CRECHE ESCOLA RECIFE GOV. MIGUEL ARRAES (ex-anexo da E. M. Gov. Miguel) | 5 |

| | | |
|----|---|---|
| 56 | CMEI IRAQUE (AGO/2014) | 5 |
| 57 | CRECHE ISABEL SILVANA DE MELO (Creche Nova desde Junho 2015) | 5 |
| 58 | CRECHE MANGUEIRA | 5 |
| 59 | CRECHE NOSSO SENHOR JESUS DO BONFIM | 5 |
| 60 | CRECHE NOVO HORIZONTE | 5 |
| 61 | CRECHE ESCOLA RECIFE PRESID. TANCREDO NEVES (Creche Nova desde 29/04/16, conhecida creche Barro) | 5 |
| 62 | CRECHE RECIFE 2000 | 5 |
| 63 | CMEI 08 DE MARÇO | 6 |
| 64 | CRECHE ARITANA | 6 |
| 65 | CMEI BERNARD VAN LEER | 6 |
| 66 | CRECHE BRASILIA TEIMOSA | 6 |
| 67 | CRECHE ESTRELA DA MANHÃ (ANTIGA CEHAB) | 6 |
| 68 | CRECHE DO IBURA | 6 |
| 69 | CRECHE JESUS DE NAZARÉ | 6 |
| 70 | CRECHE JORDAO BAIXO | 6 |
| 71 | CRECHE ESCOLA RECIFE MAURICÉIA DA SILVA DIAS (Nova 2018) | 5 |
| 72 | CMEI NOVO PINA | 6 |
| 73 | CRECHE PADRE LOURENÇO | 6 |
| 74 | CRECHE SENADOR PAULO GUERRA | 6 |
| 75 | CRECHE SITIO GRANDE | 6 |
| 76 | CRECHE SONHO DE CRIANÇA | 6 |
| 77 | CRECHE SONHO DO POVO | 6 |
| 78 | CRECHE ESCOLA RECIFE GOV. EDUARDO CAMPOS (desde 11/09/2015, conhecida CMEI UR5) | 6 |
| 79 | CRECHE VILA DOS MILAGRES | 6 |
| 80 | CRECHE ZILDA ARNS | 6 |

Obs.: A creche SEMENTINHA SKYLAB (RPA 04) ainda consta nessa lista, mas está paralisada no momento.

Mantivemos essa creche na lista, porque o departamento de Ed. Infantil informou que ela ainda consta na relação oficial da Secretaria de Educação. Não sabem se ela vai voltar a funcionar.

| 230 ESCOLAS MUNICIPAIS | | |
|-------------------------------|--|---|
| 1 | E.M. ALMIRANTE SOARES DUTRA | 1 |
| 2 | E.M. CIDADÃO HEBERT DE SOUZA | 1 |
| 3 | E.M. DO COQUE | 1 |
| 4 | E.M. DOS COELHOS | 1 |
| 5 | E.M. FREI TADEU GLASER | 1 |
| 6 | E.M. GAL. EMIDIO DANTAS BARRETO | 1 |
| 7 | E.M. LUTADORES DO BEM | 1 |
| 8 | E.M. NOSSA SENHORA DO PILAR | 1 |
| 9 | E.M. NOVO MANGUE | 1 |
| 10 | E.M. PADRE ANTONIO HENRIQUE | 1 |
| 11 | E.M. PEDRO AUGUSTO | 1 |
| 12 | E.M. PROF. JOSÉ DA COSTA PORTO | 1 |
| 13 | E.M. PROF. JOSUÉ DE CASTRO | 1 |
| 14 | E.M. REITOR JOAO ALFREDO | 1 |
| 15 | E.M. SANTO AMARO | 1 |
| 16 | E.M. SEDE DA SABEDORIA | 1 |
| 17 | E.M. SÍTIO DO CEU | 1 |
| 18 | E.M. ALDA ROMEU | 2 |
| 19 | E.M. ALTO DO MARACANA | 2 |
| 20 | E.M. ALTO DO PASCOAL | 2 |
| 21 | E.M. ALTO SANTA TEREZINHA | 2 |
| 22 | E.M. ANA MAURÍCIA WANDERLEY | 2 |
| 23 | E.M. ANITA PAES BARRETO (Antigo E.M. ANEXO ANTÔNIO LUIZ) | 2 |

| | | |
|----|---|---|
| 24 | E.M. ANTONIO HERACLIO DO REGO | 2 |
| 25 | E.M. ANTONIO LUIZ | 2 |
| 26 | E.M. ANTÔNIO TIBURCIO | 2 |
| 27 | E.M. CAMPINA DO BARRETO | 2 |
| 28 | E.M. COMPOSITOR CAPIBA | 2 |
| 29 | E.M. DE AGUA FRIA | 2 |
| 30 | E.M. DE BEBERIBE | 2 |
| 31 | E.M. DEUS É AMOR | 2 |
| 32 | E.M. ENG. EDINALDO MIRANDA DE OLIVEIRA | 2 |
| 33 | E.M. IRMA TEREZINHA BATISTA | 2 |
| 34 | E.M. JOAO AMAZONAS | 2 |
| 35 | E.M. LADJANE BANDEIRA | 2 |
| 36 | E.M. LUIZ LUA GONZAGA | 2 |
| 37 | E.M. MANOEL ANTONIO DE FREITAS | 2 |
| 38 | E.M. MÁRIO MELO | 2 |
| 39 | E.M. MONSENHOR VIANA | 2 |
| 40 | E.M. MONTEIRO LOBATO | 2 |
| 41 | E.M. NOVA AURORA | 2 |
| 42 | E.M. NOVO HORIZONTE | 2 |
| 43 | E.M. OLINDINA MONTEIRO DE OLIVEIRA FRANÇA | 2 |
| 44 | E.M. PASTOR PAULO LEIVAS MACALAO | 2 |
| 45 | E.M. PAULO VI | 2 |
| 46 | E. M. POETA JONATAS BRAGA (Municipalizada Fim/2013) | 2 |
| 47 | E.M. POETA SOLANO TRINDADE | 2 |

| | | |
|----|---|---|
| 48 | E.M. PROF. RICARDO GAMA | 2 |
| 49 | E.M. PROFA. HÉLIA MARIA PEREIRA | 2 |
| 50 | E.M. PROFA. JANDIRA BOTELHO PEREIRA DA COSTA | 2 |
| 51 | E.M. SANTA CECÍLIA | 2 |
| 52 | E.M. SÃO JOÃO BATISTA | 2 |
| 53 | E.M. SERVIÇO SOCIAL DE BELEM | 2 |
| 54 | E.M. ALTO DA GUABIRABA | 3 |
| 55 | E.M. ALTO DO REFUGIO IVAN NEVES | 3 |
| 56 | E.M. ALTO JARDIM PROGRESSO | 3 |
| 57 | E.M. ANEXA CASA AMARELA | 3 |
| 58 | E. M. ARQUITETO ALEXANDRE MUNIZ (Municipalizada Fim/2013) | 3 |
| 59 | E.M. BOA ESPERANCA | 3 |
| 60 | E.M. BOLA NA REDE | 3 |
| 61 | E.M. CASA AMARELA | 3 |
| 62 | E.M. CECÍLIA MEIRELES | 3 |
| 63 | E.M. CHICO SCIENCE | 3 |
| 64 | E.M. COMPOSITOR LEVINO FERREIRA | 3 |
| 65 | E.M. CORREGO DA AREIA | 3 |
| 66 | E.M. CORREGO DA BICA | 3 |
| 67 | E.M. CORREGO DO EUCLIDES | 3 |
| 68 | E.M. DA GUABIRABA | 3 |
| 69 | E.M. DA MANGABEIRA | 3 |
| 70 | E.M. DEP. FERNANDO SAMPAIO | 3 |
| 71 | E.M. DIACONO ABEL GUEIROS | 3 |

| | | |
|----|---|---|
| 72 | E.M. DOM HELDER CÂMARA | 3 |
| 73 | E.M. DOM JOSE LAMARTINE SOARES | 3 |
| 74 | E.M. DR. CAETE | 3 |
| 75 | E.M. DRAOMIRO CHAVES | 3 |
| 76 | E.M. HISTORIADOR FLAVIO GUERRA | 3 |
| 77 | E.M. JOSEFINA MARINHO | 3 |
| 78 | E.M. JÚLIO VICENTE ALVES ARAÚJO | 3 |
| 79 | E.M. MARGARIDA SIQUEIRA PESSOA | 3 |
| 80 | E.M. MARLUCE SANTIAGO SILVA | 3 |
| 81 | E.M. MAURICIO DE NASSAU | 3 |
| 82 | E.M. MUNDO ESPERANÇA | 3 |
| 83 | E.M. NADIR COLAÇO | 3 |
| 84 | E.M. NOVA DESCOBERTA | 3 |
| 85 | E.M. OCTAVIO DE MEIRA LINS | 3 |
| 86 | E.M. PEDRINHO | 3 |
| 87 | E.M. PEDRO ALCÂNTARA | 3 |
| 88 | E.M. POETA JOAQUIM CARDOZO | 3 |
| 89 | E.M. PRESBITERO JOSE BEZERRA | 3 |
| 90 | E.M. PROF. ADERBAL GALVÃO | 3 |
| 91 | E.M. PROF. JOSE SOARES DA SILVA | 3 |
| 92 | E.M. PROF. MAURO MOTA | 3 |
| 93 | E.M. PROF. MOACYR DE ALBUQUERQUE | 3 |
| 94 | E.M. PROF. NILO PEREIRA | 3 |
| 95 | E.M. PROFA. ALMERINDA UBELINO DE BARROS | 3 |

| | | |
|-----|--|---|
| 96 | E.M. RENATO ACCIOLY CARNEIRO CAMPOS | 3 |
| 97 | E.M. ROZEMAR DE MACEDO LIMA | 3 |
| 98 | E.M. SANTA MARIA | 3 |
| 99 | E.M. SANTA MARIA GORETTI | 3 |
| 100 | E.M. SAO CRISTOVAO | 3 |
| 101 | E.M. SEVERINA LIRA | 3 |
| 102 | E.M. SOCIÓLOGO GILBERTO FREIRE | 3 |
| 103 | E.M. VIRGEM PODEROSA | 3 |
| 104 | E.M. ARRAIAL NOVO DO BOM JESUS | 4 |
| 105 | E.M. CASARAO DO BARBALHO | 4 |
| 106 | E.M. CELIA ARRAES | 4 |
| 107 | E.M. CREUZA DE FREITAS CAVALCANTI | 4 |
| 108 | E.M. DA IPUTINGA | 4 |
| 109 | E.M. DARCY RIBEIRO | 4 |
| 110 | E.M. DINA DE OLIVEIRA | 4 |
| 111 | E.M. DIVINO ESPIRITO SANTO | 4 |
| 112 | E.M. DO DOM | 4 |
| 113 | E.M. DOS REMEDIOS | 4 |
| 114 | E.M. DOS TORROES | 4 |
| 115 | E.M. DR. EBENEZER GUEIROS | 4 |
| 116 | E.M. DR. RODOLFO AURELIANO | 4 |
| 117 | E. M. DR. SAMUEL GONÇALVES (Municipalizada Fim/2013) | 4 |
| 118 | E.M. ENGENHO DO MEIO | 4 |
| 119 | E.M. HENFIL | 4 |

| | | |
|-----|---|---|
| 120 | E.M. JADER FIGUEIREDO DE ANDRADE DIAS | 4 |
| 121 | E.M. JOÃO XXII | 4 |
| 122 | E.M. MAGALHÃES BASTOS | 4 |
| 123 | E.M. MERCIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA | 4 |
| 124 | E.M. NOVA MORADA | 4 |
| 125 | E. M. PAPA JOÃO XXIII (Municipalizada Fim/2013) | 4 |
| 126 | E. M. PAROQUIAL CRISTO REI (Municipalizada Fim/2013) | 4 |
| 127 | E.M. PROF. JOÃO BATISTA LIPPO NETO | 4 |
| 128 | E.M. PROF. JOÃO FRANCISCO DE SOUZA | 4 |
| 129 | E.M. PROFA. ELIZABETH SALES COUTINHO | 4 |
| 130 | E. M. SÃO DOMINGOS (Municipalizada Fim/2013) | 4 |
| 131 | E.M. SENADOR JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES | 4 |
| 132 | E.M. SÍTIO DO BERARDO | 4 |
| 133 | E. M. SOLDADO JOSÉ ANTÔNIO DO NASCIMENTO (Municipalizada em 2013) | 4 |
| 134 | E.M. VILA SANTA LUZIA | 4 |
| 135 | E.M. ZUMBI DOS PALMARES | 4 |
| 136 | E.M. ALTO DA BELA VISTA | 5 |
| 137 | E.M. ANDRE DE MELO | 5 |
| 138 | E.M. ANTONIO FARIAS FILHO | 5 |
| 139 | E.M. BALBINA MENELAU | 5 |
| 140 | E.M. CASA DOS FERROVIARIOS | 5 |
| 141 | E.M. CHICO MENDES | 5 |
| 142 | E.M. DE TEJIPIO | 5 |

| | | |
|-----|---|---|
| 143 | E.M. DO BARRO | 5 |
| 144 | E.M. DO PANTANAL (SEDE) | 5 |
| 145 | E.M. DO SANCHO | 5 |
| 146 | E.M. DOM BOSCO | 5 |
| 147 | E.M. DR. ANTÔNIO CORREIA | 5 |
| 148 | E.M. EDITE BRAGA | 5 |
| 149 | E.M. GENERAL SAN MARTIN | 5 |
| 150 | E. M. GOV. MIGUEL ARRAES DE ALENCAR | 5 |
| 151 | E.M. HUGO GERDAU | 5 |
| 152 | E.M. ISAAC PEREIRA DA SILVA | 5 |
| 153 | E.M. JARDIM UCHOA | 5 |
| 154 | E.M. JOAO PESSOA GUERRA | 5 |
| 155 | E.M. MANOEL ROLIM | 5 |
| 156 | E.M. PADRE JOSE DE ANCHIETA | 5 |
| 157 | E.M. PADRE JOSE MATHIAS DELGADO | 5 |
| 158 | E.M. PAROQUIAL PROF. PRIMITIVA DE BARROS E SILVA | 5 |
| 159 | E.M. POETA CARLOS PENA FILHO (Antiga E.M. ANEXO MANOEL ROLIM) | 5 |
| 160 | E.M. PROF. ANTÔNIO BRITO ALVES | 5 |
| 161 | E.M. PROF. POTIGUAR MATOS | 5 |
| 162 | E.M. PROFA. MARIA DA PAZ BRANDAO ALVES | 5 |
| 163 | E.M. SANTA EDWIGES | 5 |
| 164 | E.M. SANTO ANTONIO DO CAÇOTE | 5 |
| 165 | E.M. VILA SAO MIGUEL | 5 |

| | | |
|-----|--|---|
| 166 | E.M. WALDEMAR VALENTE | 5 |
| 167 | E. M. 14 BIS (Ed. Infantil) (Municipalizada no Fim de 2012) | 6 |
| 168 | E.M. 27 DE NOVENBRO | 6 |
| 169 | E.M. ABILIO GOMES | 6 |
| 170 | E.M. ARTISTA PLASTICO CÍCERO DIAS | 6 |
| 171 | E.M. ASA BRANCA | 6 |
| 172 | E.M. BEATO EUGÊNIO MAZENOD | 6 |
| 173 | E.M. CAPELA SANTO ANTONIO | 6 |
| 174 | E.M. CARLUCIO DE SOUZA CASTANHA JÚNIOR | 6 |
| 175 | E.M. CICERO FRANKLIN CORDEIRO | 6 |
| 176 | E.M. CRISTIANO CORDEIRO | 6 |
| 177 | E.M. DEP. EDSON CANTARELLI | 6 |
| 178 | E.M. DO JORDÃO | 6 |
| 179 | E.M. DO LEÃO | 6 |
| 180 | E.M. DOIS RIOS | 6 |
| 181 | E. M. DONA LUCI SILVA LIMA (Desde 05/03/2013) (Ed. Infantil) | 6 |
| 182 | E.M. EDUCADOR PAULO FREIRE | 6 |
| 183 | E.M. ENG. GUILHERME DINIZ | 6 |
| 184 | E.M. ENG. HENOCK COUTINHO DE MELO | 6 |
| 185 | E.M. ENG. UMBERTO GONDIM | 6 |
| 186 | E. M. ESCRITOR JOSUÉ DE CASTRO (Municipalizada Fim/2013) | 6 |
| 187 | E.M. FERNANDO STA CRUZ | 6 |
| 188 | E.M. FUTURO FELIZ | 6 |

| | | |
|-----|---|---|
| 189 | E.M. IBURA DE BAIXO | 6 |
| 190 | E.M. INES SOARES DE LIMA | 6 |
| 191 | E.M. JARDIM MAURICEA | 6 |
| 192 | E.M. JARDIM MONTE VERDE | 6 |
| 193 | E.M. JORDAO BAIXO | 6 |
| 194 | E.M. JOSE MUCIO MONTEIRO | 6 |
| 195 | E.M. KARLA PATRICIA | 6 |
| 196 | E.M. LAGOA ENCANTADA | 6 |
| 197 | E.M. LUIZ VAZ DE CAMOES | 6 |
| 198 | E.M. MAESTRO NELSON FERREIRA | 6 |
| 199 | E.M. MARGARIDA SERPA COSSART | 6 |
| 200 | E.M. MARIA ADELAIDE DE BARROS | 6 |
| 201 | E.M. MARIA DE SAMPAIO LUCENA | 6 |
| 202 | E. M. MENINO JESUS (Municipalizada Fim/2013) | 6 |
| 203 | E.M. MILTON ALMEIDA DOS SANTOS | 6 |
| 204 | E.M. NOSSA SENHORA DA PENHA | 6 |
| 205 | E.M. NOVO PINA | 6 |
| 206 | E.M. OSWALDO LIMA FILHO | 6 |
| 207 | E. M. PAZ E AMOR (Nova 2018) | 6 |
| 208 | E.M. PAIS E FILHOS | 6 |
| 209 | E.M. PARQUE DOS MILAGRES | 6 |
| 210 | E.M. PASTOR JOSE MUNGUBA SOBRINHO | 6 |
| 211 | E.M. PINTOR LULA CARDOSO AYRES | 6 |

| | | |
|-----|--------------------------------------|---|
| 212 | E.M. POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO | 6 |
| 213 | E.M. POETA PAULO BANDEIRA DA CRUZ | 6 |
| 214 | E.M. PROF. ADAUTO PONTES | 6 |
| 215 | E.M. PROF. ENALDO MANOEL DE SOUZA | 6 |
| 216 | E.M. PROF. FLORESTAN FERNANDES | 6 |
| 217 | E.M. PROF. JOSE LOURENÇO DE LIMA | 6 |
| 218 | E.M. PROF. JULIO DE OLIVEIRA | 6 |
| 219 | E.M. PROF. MANOEL TORRES | 6 |
| 220 | E.M. PROF. ORLANDO PARAHYM | 6 |
| 221 | E.M. PROF. SIMOES BARBOSA | 6 |
| 222 | E.M. PROF. SOLANO MAGALHAES | 6 |
| 223 | E.M. PROFA. SONIA MARIA ARAUJO SOUZA | 6 |
| 224 | E.M. SÃO FRANCISCO DE ASSIS | 6 |
| 225 | E.M. SERRA DA PRATA | 6 |
| 226 | E.M. SEVERINA BERNADETE TEIXEIRA | 6 |
| 227 | E.M. TRES CARNEIROS | 6 |
| 228 | E.M. UR-05 | 6 |
| 229 | E.M. VILA OPERÁRIA DO RECIFE | 6 |
| 230 | E.M. VILA SÉSAMO | 6 |

Anexo 2 - ESCOLAS QUE RECEBERAM O KIT CINEMA

| ESCOLA | C. Som | NOTEBOOK | PROJETOR | CLASSMATE | BOX | TV |
|---------------------------------|--------|----------|----------|-----------|-----|----|
| 27 DE NOVEMBRO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| ADAUTO PONTES | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| ADERBAL GALVÃO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| ALDA ROMEO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| ALTO DO MARACANÃ | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| ALTO DO REFÚGIO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| ANTÔNIO HERACLIO DO RÉGO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| ANTÔNIO LUIZ | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| ARRAIAL NOVO DO BOM JESUS | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| BOLA NA REDE | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| CASA AMARELA | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| CECÍLIA MEIRELES | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| CEM. BIDO KRAUSE | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| CEM. VINDE A MIM AS CRIANCINHAS | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| COQUE | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| CRECHE ESCOLA BOLA NA REDE | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| CRISTIANO CORDEIRO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| DA IPUTINGA | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| DARCY RIBEIRO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| DEUS É AMOR | 1 | 1 | 0 | 4 | 1 | 1 |
| DIVINO ESPÍRITO SANTO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| DO LEÃO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| DOM BOSCO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|------------------------------|---|---|---|---|---|---|
| DOS COELHOS | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| DOUTOR RODOLFO AURELIANO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| DOUTOR SAMUEL GONÇALVES | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| DRAOMIRO CHAVES AGUIAR | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| EDINALDO MIRANDA DE OLIVEIRA | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| EDSON CANTARELLI | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| EDUCADOR PAULO FREIRE | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| EMIDIO DANTAS BARRETO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| GENERAL SAN MARTIM | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| GUILHERME DINIZ | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| HUGO GERDAU | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| IBURA DE BAIXO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| JARDIM MONTE VERDE | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| JARDIM UCHÔA | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| JOÃO AMAZONAS | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| JOÃO BATISTA LIPPO NETO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| JOSÉ MÚCIO MONTEIRO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| KARLA PATRICIA | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| MAESTRO NELSON FERREIRA | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| MARGARIDA SERPA | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| MARIA DE SAMPAIO LUCENA | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| MÉRCIA DE ALBUQUERQUE | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| MOACYR DE ALBUQUERQUE | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| MONSENHOR VIANA | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| NADIR COLAÇO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| NILO PEREIRA | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| OCTAVIO MEIRA LINS | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| OLINDINA MONTEIRO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| OSWALDO LIMA FILHO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|-------------------------------------|---|---|---|---|---|---|
| PADRE ANTÔNIO HENRIQUE | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| PADRE ANTÔNIO HENRIQUE- ANEXO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| PANTANAL | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| PASTOR PAULO LEIVAS MACALÃO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| PAULO VI | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| PEDRO AUGUSTO | ? | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| POETA JÔNATAS BRAGA | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| PROF SOLANO MAGALHÃES | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| PROF. JOSÉ DA COSTA PORTO | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| PROFA. ALMERINDA UMBELINA DE BARROS | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| PROFESSOR FLORESTAN FERNANDES | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| PROFº ENALDO MANOEL DE SOUZA | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| REITOR JOÃO ALFREDO | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| ROSEMAR DE MACEDO LIMA | 0 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| SANTA CECÍLIA | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| SANTA MARIA GORETTI | 0 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| SANTA TERESINHA | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| SANTO AMARO | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| SEDE DA SABEDORIA | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| SENADOR JOSÉ ERMIRIO DE MORAES | 0 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| SEVERINA LIRA | 0 | 2 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| SITIO DO CEU | 1 | 2 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| TEJIPIÓ | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| TRÊS CARNEIROS | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| VILA SANTA LUZIA | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 |

ANEXO 3- Curso de Tecnologias na Educação – Módulo 3: Cinema na Escola.**Falas dos Gestores/Cursistas**

A seguir, registra-se a resposta do gestor/gestora ou coordenador sobre cinema.

- T. M. G. A.** Gosto muito de cinema. Desde criança assisto filmes com meus pais e assim fiz com meus filhos e também agora com meus netos. Na escola incentivo minhas professoras a passar filmes e trabalhar diversos assuntos com os mesmos. É realmente muito enriquecedor!
- N. S. A.** Desde criança que meus pais me levavam ao cinema. Ainda hoje gosto de ir ao cinema quando passa bons filmes. Gosto muito de cinema. O primeiro filme que assisti foi Meu pé de laranja lima que fui na companhia de meus pais e meu irmão no cine São Luís. Lembro desse momento fascinante, olhando aquela tela enorme! Adorava assistir nas férias os filmes dos Trapalhões, Mazaroppi, entre outros. O cinema é muito importante para a escola desde que seja planejado e a partir daí, realizadas as atividades pedagógicas para que os estudantes possam desenvolver a criticidade, fazer reflexões, incentivando-os na aprendizagem como também adquirir novos conhecimentos.
- S. D. C.** Adoro cinema! Nos últimos meses estou assistindo filmes em casa com meus sobrinhos e familiares, no entanto, nada melhor que a emoção de assistir no cinema, na sala. É muito envolvente e divertido. Gosto de todos os gêneros, mas o que me encanta são os de humor e comédia.
- J. E. C.** Após a exibição do vídeo coloco que apesar de gostar muito dessa arte, vejo poucos filmes e quase nunca vou ao cinema por questões de tempo (pessoalmente). Mas na escola trabalho com essa arte e os demais professores também. Por lá exibimos filmes variados mais voltados para o público infantil e no meu caso, professora do EJA

sempre que possível exibo filmes para os alunos onde procuro temas voltados para a realidade deles, temas como bullying, racismo , exploração sexual enfim, uma infinidade de temas , dependendo da situação a ser trabalhada. Mas estou na expectativa de adquirir mais conhecimentos sobre essa arte e explorar cada vez mais e melhor na minha prática pedagógica.

- J. C. P.** Gosto de cinema gosto de filmes nacionais que contam a história do passado. Sempre assisto com minha família.
- J. R. B. B.** Gosto muito de cinema, mas atualmente estou trabalhando três horários, logo não estou encontrando tempo de ir nem no cinema nem de assistir em casa pois o sono não permite. Gosto de romance, drama, ficção, ação, etc. Na escola sempre os alunos assistem filme: desenho animado, contos de fadas, drama, ficção infantil etc. O filme da infância que marcou a minha vida foi Doutor Jivago. Gosto de ir ao cinema com parentes e amigos. Nos fins de semana, sempre que posso vou ao cinema.
- S. T. L. B.** Amo Cinema! É assim que posso expressar a minha relação com cinema. Hoje, trago isso comigo e passei isso pros meus filhos. Assistimos a tudo! De filmes a séries.
- K. V. L. M.** Eu adoro cinema, principalmente os filmes de ficção científica. Gosto de ir ao cinema com as amigas, fazemos isso pelo menos uma vez a cada período de férias ou recesso, é uma ótima forma de nos reunirmos pq envolve muitas emoções e rende muitos comentários. Também gosto muito de assistir filmes e séries. Em casa acompanho diversas séries ao mesmo tempo, desde que fiz uma assinatura de TV a cabo não abro mão de ter esse luxinho em minha casa.
- M. G. S. S.** Adoro cinema, sempre gostei desde criança. Acho que é uma arte belíssima e que contempla vários aspectos da cultura. Os tipos que mais curto são: drama, romance, ficção etc..Acho que o cinema pode dinamizar bastante o estudo dos temas transversais e também dos

conteúdos curriculares. Além de criar fortes vínculos emocionais e a inclusão dos estudantes.

M. A. N. Muito bem minha linda. Não sou a sua tutora, mas não resisti. Você tem uma ótima compreensão sobre as possibilidades pedagógicas do cinema. Parabéns, sucesso no curso.

C. V. R. Minha experiência com o cinema é muito simples. Na infância assistia os filmes dos Trapalhões. Depois na adolescência assistia aos filmes de romance da época. Sempre em busca de diversão, de emoção. Com a chegada dos filhos a atenção foi voltada para os clássicos infantis e demais filmes infantis lançados. Adoro cinema e as sensações que provoca.

M. S. Gosto muito de filmes, principalmente os baseados em fatos reais.

R. H. R. S. Gosto muito de cinema. Quando adolescente, não faz muito tempo, estava sempre no cinema, nos saudosos tempos dos cinemas: Veneza, Moderno, São Luiz... Aquelas filas quilométricas para assistir Os Trapalhões, Rambo, Rocky, eita ...revirando o baú...entrava na primeira sessão e ficava para assistir 3 ou 4 vezes o mesmo filme...muito bom esse tempo! Muito bem acompanhada com amigos maravilhosos!! Sem querer...acabei desenvolver uma habilidade de leitura rápido e consigo captar grande parte dos detalhes q o filme apresenta. Com o passar do tempo, casada, com filhos, voltei a me encantar com os clássicos, acompanhando os filhos. Lamentável que com o passar dos anos o tempo vai ficando mais curto e o assistir filme vai ficando cada vez mais difícil. Ir ao cinema, ficou cada vez mais raro. Hoje fico feliz em ver como meus filhos gostam de cinema, e quando posso, os acompanho. Hoje, trabalhando numa escola de educação infantil, aproveito para pesquisar filmes para crianças, e assistir também, com certeza.

G. Y. R. S. Gosto muito de cinema. Guardo nas minhas lembranças como algo inesquecível, o período de férias em que minhas irmãs, primos e eu

iriamos ao cinema assistir filmes Dos Trapalhões. Era fantástico. E hoje, faço o mesmo com minha filha e sobrinhos.

- A. C. N. S.** Gosto muito de cinema, ultimamente vejo muitos filmes em casa mas, nada se compara a emoção de assistir no cinema, na sala, é uma arte muito envolvente. Dos diversos gêneros os que mais me encanta são a comedia e os épicos e sempre que dá gosto de vê com meus filhos.
- S. M. G. N.** Minhas experiências com cinema na infância foi muito pouca visto que morava numa cidade do interior muito pequeno e onde a propaganda ou o chamado do filme era feito através de carro de som. Salvo algumas vezes que minha mãe nos levava para assistir filme de vampiro, pois acredito que era ela quem realmente gostava. Agora aos 17 anos aqui no Recife tive oportunidade de assistir um filme que veio a ser um marco na minha vida, sobre de movimento hippie dos anos 60, o filme Hair.
- W. G. G. M.** O meu amor pelo cinema é muito antigo. Data da minha infância, quando assisti ao meu primeiro filme A Noviça Rebelde, inesquecível!!!! Nas minhas salas de aula sempre me reportava aos filmes para exemplificar, emocionar ou mesmo divertir os alunos.
- M. J. P. A.** A construção de vídeo na escola é importante para o estudante, sua formação e sua autoestima.
- K. M. B. S.** Descobri o cinema quando criança através de minha mãe que nos levava sempre para assistir todos os filmes dos Trapalhões. Amo realmente essa linguagem é fascinante. Adoro filmes de comédia, romance e policiais. Tenho o grande desejo de levar todos os alunos da escola para uma sessão.
- V. F. S.** Olá minha experiência com o cinema é desde a infância. Antes do cinema já tinha acesso a filmes quando um tio que adorava cinema alugava nas férias filmes (grandes rolos de fitas) na sua maioria faroeste americano e montava um cinema em sua casa de praia. Em seguida o cinema aparece quando assistíamos filmes dos trapalhões.

Na juventude surge as locadoras de filmes e os cinemas em shopping. Na escola costumávamos assistir filmes relacionados as disciplinas de história e atualidades.

- M. T. V. F. O.** Gosto muito de cinema e sempre que tenho oportunidade procuro vivenciar esse momento de prazer. Quando criança frequentava os antigos cinemas do Recife que hoje não existem mais acompanhando os filmes da época.
- S. D. C.** Sempre que tenho oportunidade procuro ir ao cinema é um momento de prazer, além do mais é muito divertido! Quando criança minha tia levava junto com meus irmãos aos antigos cinemas do Recife que hoje não existem mais acompanhando os filmes da época.
- A. M. C. S.** Sou Ana Maria, gestora da Esc. M. Serviço Social de Belém. eu tenho uma relação de amor pelo cinema. Minhas melhores recordações da infância e adolescência estão relacionadas com o cinema. Adoro assistir a um bom filme de romance, drama ou comédia. Tenho uma relação de amor pelo cinema. Minhas melhores recordações da infância e adolescência estão relacionadas com o cinema. Adoro assistir a um bom filme de romance, drama ou comédia.
- S. M. B. S.** O cinema é uma arte poderosa de entretenimento e de conhecimento. Gosto muito desta arte. Um bom filme no cinema ou em casa com os familiares, faz a nossa vida ter um novo sentido. Prefiro comédia, aventura e romance.
- A. R. G. F.** Minha experiência com o cinema enquanto ferramenta pedagógica ainda é muito recente, ou melhor, quase nenhuma, mas tenho consciência que o mesmo é de excelente utilidade educacional. Minha experiência pessoal é que o gosto pelo mesmo, adquiri com meus tios que sempre incentivavam e levavam ao cinema para assistir filmes infantis ou épicos, Hoje o avanço tecnológico tem nos afastado um pouco do prazer em ir ai cinema, mas não deixo de sempre que posso ir com a família e amigos. Em breve posto meu vídeo.

- M. H. S. F.** Adoro cinema! Os filmes me fascinam, e gosto de praticamente todos os gêneros, desde os desenhos animados, romances e, principalmente, ação. É interessante trabalhar com esse material nas escolas, pois estimulam a imaginação e a criatividade dos alunos, além de proporcionar conhecimentos em todas as áreas.
- M. M. B. R.** Adoro cinema! Gosto muito de cinema. Ele retrata a história, a vida, a arte, a cultura, diversão.....,etc. Adoro ir ao cinema com colegas, os filhos e o namorado. Assistir filme em casa com a família, comendo pipoca é maravilhoso.
- M. M. O. S.** Minha relação com o cinema não é tão intensa o que não significa que não goste, pelo contrário, gosto demais. A grande dificuldade é o tempo reduzido para curtir um filme no telão, no escuro, de forma descomprometida. Gosto de filmes de Aventura e Drama e adoro Comédias. Acredito que filmes criativos são um grande recurso a ser utilizado em sala de aula.
- M. M. N. S.** Gosto muito de cinema, o cinema permite além da diversão muito aprendizado em diversas áreas do conhecimento. Nos permite também o contato com diversas culturas. Gosto de assistir vários tipos de filme; comédia, ação, romance, ficção etc . Amo assistir filmes com a minha família.
- R. N. L.** O cinema por ser tão bem aceito pela maioria da população, pode ser uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, com a possibilidade de trabalhar com temas transversais, potencializando o raciocínio, a imaginação e a descoberta de novos saberes. Podemos aproveitar esse recurso para motivar os alunos e estimular aos debates.
- A. R. G. F.** Cinema, para mim é uma das melhores diversões, gosto de assistir filmes em geral, mas tenho uma predileção especial pelos nacionais. Gosto de ir com meu marido, com amigas e com os filhos dependendo do filme e de sua categoria escolho as companhias.
- D. M. G. R. R.** Gosto muito de ir ao cinema, seja com a família ou amigos. Não tenho predileção por um tipo de filme, basta que seja interessante e de

acordo com meu estado de espírito. Vou dos românticos ao de comédia.

N. C. A. S. L. Minha relação com a sétima arte vai além da minha própria compreensão. Acho fantástica a infinidade de possibilidades que um bom filme nos proporciona. Sem contar que o conhecimento, a memória e a fantasia estão presentes em cada momento de interação que nos permitimos. A emoção que aflora, o choro, o sorriso tudo faz parte desse mundo mágico e encantador. Simplesmente adoro!!!!

E. N. S. Acho que nenhuma outra palavra me remete tanto a minha infância, como a palavra: CINEMA! pois quando era criança um dos passeios favoritos dos meu pais era elevar eu e meus irmão ao cinema, aliás, também íamos muito ao circo, mas com maior frequência ao cinema. Assisti a todos filmes dos Trapalhões, até Lua de Cristal também assisti. Então, também apresentei o cinema aos meus filhos ainda bem pequenos, também comprávamos fitas de vídeo com os filmes da Disney e outros, hoje são apaixonados pela sétima arte. É tanto, que o mais velho tem até vídeos postados no youtube comentando jogos online. Sendo assim, se fez bem aos meus filhos, penso que fará bem também aos nossos alunos.

M. L. S. P. Quando lemos um bom livro viajamos na imaginação, porém quando assistimos ao um filme transportamos imediatamente para o nosso dia dia, com isso podemos aproveitar esse recurso tecnológico para utilizar no processo pedagógico como ferramenta que vem possibilitando o ensino aprendizagem.

J. L. L. S. Minha experiência com cinema é muito boa, tive a oportunidade de estar dentro de salas de cinema porque meu tio trabalhava como projetor de vídeo e ia muito assistir filmes com ele, desde pequeno que vou a salas de vídeo e gosto muito de assistir filmes, não importa qual seja, comédia, ação, drama e outros mais sendo um bom filme estarei lá para acompanhá-lo.

- M. L. S. P.** Eu adoro Cinema, aprendi gostar de quando adolescente, através de uma professora de língua portuguesa, na época assisti ET umas quinze vezes e He vinte duas. Foram com esses filmes que aprendi analisar e comparar com o dia a dia, até hoje tenho uma paixão por filmes, nada melhor que um bom filme acompanhado de uma pipoca com café. Hoje, tento estimular os colegas professores e estudantes para entrar nesse mundo dos filmes com paixão, seja desenho animados, comédias, musical, etc.
- M. A. A.** O cinema tem várias funções pedagógicas na escola, além de proporcionar lazer, amplia o conhecimento e estimula a reflexão do cotidiano e ampliação de mundo.
- G. F. A.** Considero que tenho uma experiência anterior com o cinema, pelo menos com a ideia de cinema. Lembro que durante minha infância meu avô Manuel juntava os netos para assistir a exibição de imagens. Ele colocava uns slides de vidro com umas imagens em um equipamento que projetava essas imagens em um tamanho bem maior. Apesar de não ter movimento, era um sucesso. Adorávamos. Mas minha primeira experiência com o cinema foi no Cinema São Luiz para assistir Os Saltimbancos Trapalhões. Adorei tudo, aquela tela enorme, o som, o cheiro da pipoca, e é claro, o filme Ri muito, mas também chorei, pois tinha cenas tristes. Só tive um pouco de medo quando apagaram as luzes, mas depois foi só curtidão.


ANEXO 4- Catálogo de filmes Nacionais

A seguir, apresenta-se a capa do Catálogo de Filmes nacionais implementados na RMER e disponível no link:

<https://drive.google.com/file/d/0BxVPIU9ihGy5bzVWb3cxZEIBU2pwVOVXbTdtSXNSR2IxdDIR/view?ts=5863fdda&resourcekey=0-5rPYCvaHOpODyUCGSmMBeQ>



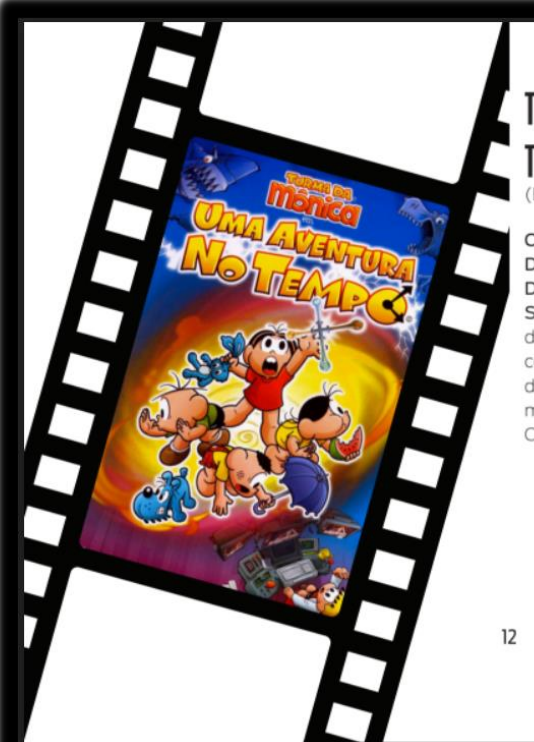
O catálogo, colocado à disposição da RMER, está organizado por faixa etária, tempo de duração, diretor e sinopse.



BRASIL ANIMADO
(Brasil, 2011)

Classificação etária: Livre
Duração: 1 hora e 15 min
Diretor: Mariana Caltabiano
Sinopse: Primeiro filme nacional em 3D. A animação acompanha a dupla Stress e Relax, personagens criados pela cineasta, em busca do "grande jequitibá rosa", a árvore mais antiga do Brasil.

38



TURMA DA MÔNICA EM UMA AVENTURA NO TEMPO
(Brasil, 2007)

Classificação etária: Livre
Duração: 1 hora e 20 min
Diretor: Maurício de Sousa
Sinopse: Franjinha está trabalhando na construção de uma máquina do tempo, que funcionará quando conseguir reunir moléculas dos 4 elementos básicos da natureza: ar, água, fogo e terra. Porém em meio aos trabalhos seu laboratório é invadido por Cebolinha e Cascão, que estão fugindo da Mônica.

12

Este catálogo viabiliza a seleção de filmes nacionais, auxiliando, inclusive, no atendimento à Lei 13.006 de 2014, que determina a exibição de, "no mínimo, duas horas de filmes nacionais por mês nas escolas da Educação Básica do país".

A fim de facilitar a escolha do filme, é apresentada ao final do catálogo, uma relação dos filmes por ordem alfabética.



LISBELA E O PRISIONEIRO
Classificação: Livre
Página: 46



LIXO EXTRAORDINÁRIO
Classificação: Livre
Página: 32



MACUNAÍMA
Classificação: 12 anos
Página: 58



MENINO MALUQUINHO
Classificação: Livre
Página: 42



MEU PÉ DE LARANJA LIMA
Classificação: 10 anos
Página: 49



MINHA MÃE É UMA PEÇA
Classificação: 12 anos
Página: 50



MINHOCAS
Classificação: Livre
Página: 13



NÃO SE PREOCUPE, NADA VAI DAR CERTO
Classificação: Livre
Página: 22